

REGINA APARECIDA PEREIRA MAZZI

**A RELAÇÃO DA FELICIDADE COM O
DESENVOLVIMENTO LOCAL, A PARTIR DA VISÃO DE
ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM
BOSCO (UCDB)**



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
MESTRADO / DOUTORADO
CAMPO GRANDE - MS
2021**

REGINA APARECIDA PEREIRA MAZZI

**A RELAÇÃO DA FELICIDADE COM O
DESENVOLVIMENTO LOCAL, A PARTIR DA VISÃO DE
ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM
BOSCO (UCDB)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutorado em Desenvolvimento Local, sob a orientação do Prof. Dr. Heitor Romero Marques e Coorientação do Prof. Dr. Rafael Ravina Ripoll.

Bolsista UCDB Excelência

**CAMPO GRANDE - MS
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Católica Dom Bosco
Bibliotecária Mourâmise de Moura Viana - CRB-1 3360

M477a Mazzi, Regina Aparecida Pereira
 A relação da felicidade com o Desenvolvimento Local
 a partir da visão de estudantes da Universidade Católica
 Dom Bosco (UCDB) Regina Aparecida Pereira Mazzi, sob
 orientação do Prof. Dr. Heitor Romero Marques e coorientação
 do Prof. Dr. Rafael Ravina Ripoll. -- Campo Grande,
 MS : 2021.
 100 p.: il.;

 Tese (Doutorado em Desenvolvimento Local) - Universidade
 Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, Ano 2021
 Bibliografia: p. 88 - 100

 1. Felicidade. 2. Desenvolvimento local. 3. Estudantes
 universitários. 4. Saúde coletiva I.Marques, Heitor
 Homero. II.Ripoll, Rafael Ravina. III. Título.

CDD: 371.810981

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: “A relação da felicidade com o desenvolvimento local a partir da visão de estudantes da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)”

Área de concentração: Desenvolvimento Local em Contexto de Territorialidades

Linha de Pesquisa: Cultura, Identidade e Diversidade na Dinâmica Territorial

Tese submetida à Comissão Examinadora designada pelo Conselho do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Desenvolvimento Local.

Exame de Defesa aprovado em: 10/12/2021

A presente defesa foi realizada por videoconferência. Eu, Heitor Homero Marques, como presidente da banca assinei a folha de aprovação com o consentimento de todos os membros, ainda na presença virtual destes.



Prof. Dr. Heitor Romero Marques (Orientador)

Prof. Dr. Rafael Ravina Ripoll (Coorientador)

Prof.^a Dr.^a Maria Augusta de Castilho (UCDB)

Prof.^a Dr.^a Arlinda Cantero Dorsa (UCDB)

Prof. Dr. André Barciela Veras (UEMS)

Prof. Dr. Rodrigo Pereira (NOVOESTE)

A todas as pessoas que sonham.

A todas as pessoas que estabelecem metas.

A todas as pessoas que se importam com a construção de um mundo melhor.

A todas as pessoas que não desistem... apesar de tantas dificuldades.

A todos os sobreviventes guerreiros dessa pandemia...

In memoriam a todos os “guerreiros”!

A você que aprendeu a ver a alegria nas pequenas coisas, e que no meio das adversidades encontrou uma oportunidade de ser vencedor, pois uma vida feliz- ou mais feliz- é raramente moldada por algum acontecimento extraordinário que muda a nossa vida; ao contrário, é moldada incrementalmente, experiência por experiência, momento a momento.

Sejamos felizes!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus sempre presente, por ter me capacitado e me dado oportunidade de ser aprovada na prova do Doutorado. Por me brindar com inúmeras oportunidades, força de vontade, coragem e resiliência para superar todos os desafios e seguir em frente... muitas vezes tendo que recuar...

Gostaria de aproveitar o espaço para agradecer a todos que ajudaram esta pesquisadora no desafio de chegar a este momento, quando da proposta inicial de um projeto de pesquisa, se finda a realização de uma tese de Doutorado. Tese de imensa valia para esta pesquisadora que se aventurou pelo mundo da busca pela felicidade.

O desenvolvimento desta tese contou com a contribuição de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

Agradeço a banca examinadora desta pesquisa pelas brilhantes considerações que guiaram a confecção final deste trabalho.

Um agradecimento especial ao meu orientador, **PROF. DR. HEITOR ROMERO MARQUES E AO PROF. DR. RAFAEL RAVINA RIPOL**, (MUCHAS GRACIAS/ Que honor tenerte como maestra), afinal, durante todo o processo, vocês me acompanharam pontualmente, não largando minhas mãos, dando todo o suporte necessário para o desenvolvimento da pesquisa. As indicações, as dicas, as correções, as oportunidades de publicação, o engajamento acadêmico... Tudo isto compôs uma somatória fundamental não só para a construção do pensamento que se traduz nas páginas deste longo texto ... mas como para a maturidade de toda uma vida a seguir: antes de tudo, este momento se dedica a estes grandes mestres com carinho, respeito e admiração!

Agradeço a Universidade Católica Dom Bosco, pela oportunidade de estudar no Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Local, e pela concessão da Bolsa de Estudos Excelência UCDB. Quanta honra!!!

Aos professores do Doutorado em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco, que através dos seus ensinamentos, nos provocando a todo o tempo para que pudessemos ter uma reflexão crítica sobre tudo, permitiram que eu pudesse hoje concluir essa tese.

Sendo assim, agradeço a todos os professores que conheci durante essa trajetória do Mestrado e do Doutorado... dedicando a cada um de vocês que me enriqueceram de alguma forma ... a conclusão deste trabalho.

De forma pontual quero agradecer aos seguintes MESTRES:

ARLINDA CANTERO DORSA ... Além de marcar minha trajetória acadêmica com “a análise do discurso ... sua capacidade de acreditar em nosso potencial, me fizeram ir mais longe e chegar até aqui, sabendo que podemos muito mais!

CLEONICE ALEXANDRE LE BOURLEGAT ... me encantou com sua elegância, criatividade e integridade intelectual ... em todos os momentos em que tive o prazer de ouvi-la...

DOLORES PEREIRA RIBEIRO COUTINHO... me fortaleceu, com seu jeito imponente e sua sensibilidade cultural nos estimulando a seguir firmes na caminhada acadêmica...

FABIANA MALUF... me inspirou com sua juventude focada nos estudos e na pesquisa...

HEMERSON PISTORI... me despertou curiosidade com sua imaginação disciplinada...

JOSEMAR DE CAMPOS MACIEL... me aproximou por tamanha generosidade, dividindo sua paixão... conhecimento e criatividade ...

MARIA AUGUSTA DE CASTILHO... seu espírito crítico e perseverante... sua coragem e determinação... ao seu lado foi possível despertar a face mais humana do pesquisador... choramos juntas... do modo mais genuíno que já senti ...

MICHEL ÂNGELO CONSTANTINO DE OLIVEIRA... me desafiou com o uso das tecnologias, sobre o R e Rstudio... destacando a não-linearidade da busca e obtenção da informação...

PEDRO PEREIRA BORGES... com o senhor conheci as quatro dimensões principais do conhecimento: científico, filosófico, empírico e especialmente o religioso... suas palavras de fé contribuíram para o nosso sustento diário nessa trajetória.

REGINALDO BRITO DA COSTA... um dos cientistas mais influentes da América Latina... todo meu respeito e admiração!!!

AMADOS MESTRES... QUE POSSAMOS CONTINUAR FIRMES ACREDITANDO NA EDUCAÇÃO.

GRATIDÃO ETERNA!!!

É preciso enfatizar que os nossos colegas de curso foram todos fundamentais para a elaboração desta pesquisa, no convívio em sala de aula, nos grupos de estudo, nos debates, conversas e calorosas discussões, em suma, dentro do cotidiano da vida acadêmica durante todo o período que convivemos antes da pandemia, de forma presencial e, durante a pandemia de forma remota. Aos meus colegas de turma, pelos anos de convivência, pois jamais serão esquecidos. Levo vocês pra vida e para sempre em meu coração!

Isto posto, gostaria de agradecer a nossa secretária acadêmica **Tatiane da Silva Machado**, que tanto nos apoia e não nos deixa esquecer nenhum dos prazos...

Agradeço, também, a todos os meus alunos queridos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, pelos quais mantenho aceso meu desejo de transformar o mundo.

Aos alunos da Faculdade Novoeste, dos cursos de Pós-Graduação, aos quais admiro especialmente, por se tratarem de profissionais graduados, especialistas, acompanhando as transformações radicais do mundo e as modificações nas relações de trabalho.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida ... e a mim mesma, por ter escolhido o caminho da felicidade, por muitos, tido como “impossível”...

A tese chega ao fim, a busca por novos conhecimentos, jamais!!!

“Nossa melhor chance para a felicidade é a educação”.

Mark Van Doren

“A aspiração à justiça está tão profundamente enraizada nos
corações dos homens porque, no fundo, emana da sua indestrutível
aspiração à felicidade”.

Hans Kelsen

MAZZI, Regina Aparecida Pereira. **A relação da felicidade com o desenvolvimento local, a partir da visão de estudantes da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)**. 2021. 100 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Local) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2021.

RESUMO

A tese investiga a relação da felicidade com o desenvolvimento local a partir da visão de estudantes da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). O estudo tem como objetivo demonstrar que a felicidade está diretamente associada ao desenvolvimento educacional, social, emocional, econômico, cultural, ambiental, das crenças, que possibilitem os relacionamentos interpessoais harmônicos, bem como a construção de vínculos em um dado território, em que se tem forte sentimento de pertença, apesar das incertezas e conflitos sociais. Em relação ao método propriamente dito foi aplicado o método analítico-sintético, visando como o binômio indica a decomposição da temática e sua possível reconciliação em termos de síntese para compreensão do assunto, com aplicação de questionário, a estudantes universitários, mediante o uso do *google forms*. A fundamentação teórica deu-se mediante exaustiva revisão bibliográfica, com análise do discurso, a partir da estrutura textual, visando compreender as construções ideológicas presentes no contexto, inclusive a partir das respostas dos pesquisados. Os resultados indicaram a confirmação da hipótese inicial da pesquisa, ou seja, a felicidade está diretamente associada ao desenvolvimento educacional, social, emocional, econômico, cultural, financeiro, ambiental, espiritual e familiar que possibilitem os relacionamentos interpessoais, bem como a construção de vínculos em um dado território, em que se tem forte sentimento de pertença, apesar das incertezas e conflitos sociais. Vale ressaltar que, se por um lado os resultados obtidos não são passíveis de generalização, por outro, as informações geradas por esse estudo abrem um leque de oportunidades para reflexão e estudos futuros. Deveras, o desenvolvimento local é um processo que não se traduz apenas em aumento de rendas e riquezas, mas também se relaciona ao grau de satisfação das necessidades humanas, entre elas, destaca-se a felicidade. Ademais, sugere-se que seja inserida e estimulada a reflexão acerca dos fatores de promoção da saúde e indicadores positivos na formação permanente de estudantes, docentes, profissionais, gestores em saúde, com intuito efetivo de consolidar movimentos importantes no campo da saúde coletiva, tais como políticas públicas saudáveis, cidades saudáveis e vigilância em saúde.

Palavras-chave: Felicidade. Desenvolvimento Local. Saúde Coletiva.

MAZZI, Regina Aparecida Pereira. **The relationship between happiness and local development, from the perspective of students at the Dom Bosco Catholic University (UCDB)**. 2021. 100 f. Thesis (Doctorate in Local Development) - Dom Bosco Catholic University, Campo Grande, 2021.

ABSTRACT

The thesis investigates the relationship between happiness and local development from the point of view of students from Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). The study aims to demonstrate that happiness is directly associated with the educational, social, emotional, economic, cultural, environmental development of beliefs, which enable harmonious interpersonal relationships, as well as the construction of bonds in a given territory, in which has a strong sense of belonging, despite uncertainties and social conflicts. Regarding the method itself, the analytical-synthetic method was applied, aiming as the binomial indicates, the decomposition of the theme and its possible reconciliation in terms of synthesis for understanding the subject, with the application of a questionnaire to university students, using the google forms. The theoretical foundation was given through an exhaustive bibliographic review, with discourse analysis, based on the textual structure, aiming to understand the ideological constructions present in the context, including from the responses of those surveyed. The results indicated the confirmation of the initial hypothesis of the research, that is, happiness is directly associated with educational, social, emotional, economic, cultural, financial, environmental, spiritual and family development that enable interpersonal relationships, as well as the construction of bonds. In a given territory, in which there is a strong sense of belonging, despite uncertainties and social conflicts. It is worth mentioning that, if, on the one hand, the results obtained are not subject to generalization, on the other hand, the information generated by this study opens up a range of opportunities for reflection and future studies. Indeed, local development is a process that not only translates into an increase in income and wealth, but is also related to the degree of satisfaction of human needs, among them, happiness stands out. Furthermore, it is suggested that reflection on health promotion factors and positive indicators be inserted and stimulated in the permanent training of students, teachers, professionals, health managers, with the effective aim of consolidating important movements in the field of collective health, such as such as healthy public policies, healthy cities and health surveillance.

Keywords: Happiness. Local Development. Public Health.

MAZZI, Regina Aparecida Pereira. **La relación entre felicidad y desarrollo local, desde la perspectiva de los estudiantes de la Universidad Católica Dom Bosco (UCDB)**. 2021. 100 f. Tesis (Doctorado en Desarrollo Local) - Universidad Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2021.

RESUMEN

La tesis investiga la relación entre felicidad y desarrollo local desde el punto de vista de estudiantes de la Universidad Católica Dom Bosco (UCDB). El estudio tiene como objetivo demostrar que la felicidad está directamente asociada con el desarrollo educativo, social, afectivo, económico, cultural, ambiental de creencias, que posibilitan relaciones interpersonales armoniosas, así como la construcción de vínculos en un determinado territorio, en el cual tiene un fuerte sentido de pertenencia, a pesar de las incertidumbres y los conflictos sociales. En cuanto al método en sí, se aplicó el método analítico-sintético, visando como lo indica el binomio, la descomposición del tema y su posible reconciliación en términos de síntesis para la comprensión del tema, con la aplicación de un cuestionario a estudiantes universitarios, utilizando el google formularios La fundamentación teórica se dio a través de una revisión bibliográfica exhaustiva, con análisis del discurso, a partir de la estructura textual, con el objetivo de comprender las construcciones ideológicas presentes en el contexto, incluso a partir de las respuestas de los encuestados. Los resultados indicaron la confirmación de la hipótesis inicial de la investigación, o sea, la felicidad está directamente asociada al desarrollo educativo, social, afectivo, económico, cultural, financiero, ambiental, espiritual y familiar que posibilitan las relaciones interpersonales, así como la construcción de vínculos en un territorio determinado, en el que existe un fuerte sentido de pertenencia, a pesar de las incertidumbres y los conflictos sociales. Cabe mencionar que, si por un lado los resultados obtenidos no son susceptibles de generalización, por otro lado, la información generada por este estudio abre un abanico de oportunidades para la reflexión y futuros estudios. En efecto, el desarrollo local es un proceso que no sólo se traduce en un aumento de los ingresos y la riqueza, sino que también está relacionado con el grado de satisfacción de las necesidades humanas, entre las que destaca la felicidad. Además, se sugiere que la reflexión sobre los factores e indicadores positivos de la promoción de la salud sea insertada y estimulada en la formación permanente de estudiantes, docentes, profesionales, gestores de salud, con el fin efectivo de consolidar movimientos importantes en el campo de la salud colectiva, como por ejemplo como políticas públicas saludables, ciudades saludables y vigilancia de la salud.

Palabras-clave: Felicidad. Desarrollo local. Salud pública.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a.C	Antes de Cristo
B.E.S	Bem-estar subjetivo
CF	Constituição Federal
d.C	Depois de Cristo
D.L	Desenvolvimento Local
FIB	Felicidade Interna Bruta
ONU	Organizações das Nações Unidas
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco

LISTA DE FIGURAS

1 O ESTADO DA ARTE DA CIÊNCIA DA FELICIDADE E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Figura 1 - Sistemas de bens	28
Figura 2 - Subsistemas	29
Figura 3 - Nove necessidades fundamentais do ser humano	29

2 DIREITO AOS BENEFÍCIOS DA FELICIDADE

Figura 1 - Transdisciplinaridade - Modelo de Jantsch.....	55
---	----

3 A RELAÇÃO DO SENTIMENTO DE FELICIDADE COM O DESENVOLVIMENTO LOCAL NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA UCDB

Figura 1 - Palavras evidenciadas pelos respondentes sobre o que mais lhe motiva	74
Figura 2 - Valores destacados pelos respondentes	76
Figura 3 - Momentos ou situações em que se sente infeliz	77
Figura 4 - Momento ou situação que os respondentes se sentem felizes.....	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos grupos de participantes	66
Gráfico 2 - Distribuição dos respondentes em relação ao sexo	66
Gráfico 3 - Estado civil dos respondentes	67
Gráfico 4 - Caracterização do perfil dos alunos de graduação por curso	67
Gráfico 5 - Características sobre o trabalho que exerce	67
Gráfico 6 - Frequência que pratica atividade física	68
Gráfico 7 - Frequência que se alimenta de forma saudável e balanceada	68
Gráfico 8 - Acredita estar com boa saúde física e mental	68
Gráfico 9 - Frequência com que dorme bem e acorda disposta (o)	69
Gráfico 10 - Sente-se satisfeita (o) com sua aparência	69
Gráfico 11 - Sente que tem situação financeira confortável	69
Gráfico 12 - Frequência com que volta para casa com a sensação de dever cumprido (trabalho/estudos)	70
Gráfico 13 - Acredita estar alcançando as metas estabelecidas em seus objetivos	70
Gráfico 14 - Sabe lidar com as emoções na rotina pessoal, familiar, social e na vida acadêmica	71
Gráfico 15 - Frequência com que encontra amigos (as) / namorado (a)	71
Gráfico 16 - Ajuda a comunidade em que mora, participando da realidade da mesma	71
Gráfico 17 - Mantém bom relacionamento interpessoal com amigos de cursos, professores ou colegas de trabalho	72
Gráfico 18 - Acredita contribuir com o meio ambiente e a sustentabilidade	72
Gráfico 19 - Costuma viajar a passeio com a família e/ou amigos	73
Gráfico 20 - Sente-se infeliz	73
Gráfico 21 - Acredita contribuir com o desenvolvimento da comunidade em que vive	74
Gráfico 22 - Frequência com que busca atendimento na Rede Pública de Saúde (Sistema Único de Saúde - SUS)	74

LISTA DE TABELAS

A RELAÇÃO DO SENTIMENTO DE FELICIDADE COM O DESENVOLVIMENTO LOCAL NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA UCDB - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 - Questão 22 - O que mais lhe motiva?.....	74
Tabela 2 - Questão 23. O que realmente tem valor em sua vida?	75
Tabela 3 - Questão 24. Em qual (s) momento (s) ou situação (s) você se sente infeliz?	76
Tabela 4 - Questão 25. Em qual (s) momento (s) ou situação (s) você se sente feliz?.....	77

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 O ESTADO DA ARTE DA CIÊNCIA DA FELICIDADE E O DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	23
2.1 Considerações iniciais.....	23
2.2 Desenvolvimento local versus ciência da felicidade	25
2.2.1 Território e territorialidade.....	25
2.2.2 Felicidade	30
2.3 Percurso histórico da ciência da felicidade.....	32
2.3.1 Epicuro de Samos (341 a.C./271 a.C.) e a felicidade hedonista	33
2.3.2 Sócrates (469 a.C./399 a.C.).....	33
2.3.3 Lucius Anneus Sêneca (4 a.C. – 65 d.C.)	34
2.3.4 Platão (427 a.C./347 a.C)	35
2.3.5 Aristóteles e a felicidade metafísica (384 a.C./322 a.C.)	35
2.3.6 Santo Agostinho (354 d.C./430 d.C.).....	36
2.3.7 Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900)	36
2.3.8 Bertrand Russell (1872/1970)	37
2.3.9 Immanuel Kant (1724-1804).....	38
2.3.10 Zygmunt Bauman (1925-2017).....	39
2.3.11 Tal Ben-Shahar (RamatGan, Israel, 1970).....	39
2.4 Considerações finais	41
Referências	42
3 DIREITO AOS BENEFÍCIOS DA FELICIDADE	45
3.1 Considerações iniciais.....	45
3.2 Felicidade, desenvolvimento e política: interações necessárias.....	47
3.3 Transdisciplinaridade, saúde coletiva e os benefícios da felicidade.....	52
3.4 Considerações finais	56
Referências	58
4 A RELAÇÃO DO SENTIMENTO DE FELICIDADE COM O DESENVOLVIMENTO LOCAL NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA UCDB - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	61

4.1 Considerações iniciais.....	62
4.2 Resultados e discussões.....	64
4.3 Análise dos resultados	78
4.4 Considerações finais	83
Referências	84
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE.....	85
REFERÊNCIAS GERAIS	88
ANEXOS	94

1 INTRODUÇÃO

A felicidade é, provavelmente, o objetivo de vida da maior parte das pessoas. Mas é, também, uma das temáticas mais difíceis de serem estudadas. Isto porque a felicidade é um conceito subjetivo: cada pessoa a entende do seu jeito.

Os estudos científicos acerca da felicidade estão fortemente relacionados à promoção de saúde, como uma experiência interna de cada indivíduo que emite um julgamento de como a pessoa se sente e o seu grau de satisfação com a vida. A partir da década de 1990, com o advento da Psicologia Positiva, a promoção da saúde e dos aspectos positivos do ser humano levou à mudança de foco da reparação dos aspectos negativos de determinadas situações e também das doenças.

As pesquisas de mensuração da felicidade podem representar avanços no estudo do bem-estar e da qualidade de vida, visto que pretendem escapar de predeterminações que muitas vezes são impostas pelos conceitos de pobreza, exclusão e desigualdade, os quais tendem a atribuir de forma automática uma situação de desvantagem aos indivíduos que se encontram abaixo de um padrão socioeconômico predeterminado de acesso aos bens materiais e simbólicos, sem que sejam levados em consideração os aspectos culturais e/ou emocionais dos indivíduos e grupos que estão sendo analisados.

Qualificada como substantivo feminino que indica qualidade ou estado de satisfação, júbilo, contentamento, bem-estar, boa fortuna e sorte, a felicidade possui um conceito tão intangível que a tarefa de analisá-lo se revela, ao mesmo tempo, instigante e desafiador.

Os questionamentos acerca do conceito de felicidade serão respondidos, entretanto, nesse primeiro momento, não nos parecem relevantes, pois entendemos que cada pessoa tenha a sua própria representação do que a faz feliz. Ainda que tenhamos que investigar algum tempo tentando estabelecer um conceito de felicidade, isso não afasta do nosso campo de ação e não impede que tenhamos uma visão conceitual consistente capaz de fornecer elementos informacionais suficientes no desenvolvimento desta tese.

Acreditamos que a busca da felicidade pode ser considerada o combustível que move a humanidade – é ela que força a estudar, trabalhar, ter fé, construir casas, realizar coisas, juntar dinheiro, gastar dinheiro, fazer amigos, brigar, fazer as pazes, casar, separar, ter filhos e depois protegê-los. Ela convence de que cada uma dessas ocorrências é a coisa mais importante do mundo e dando disposição para lutar por elas. A cada vitória surge uma nova

necessidade. Mais do que isso, ameaças externas são disputas em que a vitória de um competidor implica a derrota do oponente, e assim caminha a humanidade.

Ainda há muito para aprendermos quando se trata da temática da felicidade, mas, até agora, estudos têm provado que ela é mais do que sorte. De fato, muitos pesquisadores argumentam que a questão não é nem mesmo quais são as circunstâncias da vida, mas como encontramos uma maneira de desfrutá-la. Por mais abstrato que o seu conceito possa parecer, a felicidade é estudada da mesma forma que qualquer outro tema: com uma ampla variedade de possibilidades. cremos ser interessante oferecer uma breve explicação acerca do percurso que foi trilhado até aqui, elencando os motivos que motivaram a desenvolver a pesquisa ora relatada.

Antes da admissão no programa de doutorado em Desenvolvimento local em contexto de territorialidades, da Universidade Católica Dom Bosco iniciamos como aluna especial, no ano de 2018, sem um tema definido para a tese. Cursamos a disciplina de Políticas Públicas, em vista de seu sentido amplo de assegurar direitos para a sociedade e para o indivíduo. Em conversa com o orientador verbalizamos o interesse em ter um coorientador de uma universidade estrangeira, considerando o processo de internacionalização pelo qual passava a Universidade Católica Dom Bosco. De pronto, o desafio foi acatado, para incluir, o Prof. Dr. Rafael Ravina Ripoll, da Universidade de Cádiz na Espanha. O referido professor é doutor em Organização de Empresa da Universidad de Cádiz, membro do Grupo de *Investigación Estúdios Históricos Esteban Boutelou e Investigador Principal del Grupo de Investigación Iberoamerican Group Of Multidisciplinary Studies On Happiness de La Universidad Politécnica Salesiana de Ecuador*. A decisão ajudou-nos a fixar um caminho para a pesquisa.

Foi necessário algum tempo para que pudéssemos perceber que as consequências dessa decisão e que o tamanho da curiosidade científica estava direcionado para a busca da compreensão do caráter funcional do comportamento humano, acessando os caminhos que levam à felicidade. Nesse sentido foi importante a colaboração do professor Rafael Ravina Ripoll, visto que o mesmo é o Investigador Principal do Grupo de Pesquisa “Grupo Ibero-Americano de Estudos Multidisciplinares sobre a Felicidade”. Importante salientar que o nosso orientador, é Membro do Grupo de Pesquisa da Universidade Politécnica Salesiana do Equador intitulado: *Estúdio multidisciplinar de la influencia de la creatividad y la felicidad corporativa El desarrollo sostenible - económico social y medioambiental de los territorios*.

Desta forma, continuaria trabalhando com pesquisa na área da saúde e humanidades, vislumbrando com a possibilidade de contribuir, na formulação de políticas públicas para

garantir além de acesso à saúde, educação, trabalho e segurança, o acesso à felicidade como indicador de desenvolvimento humano.

A felicidade enquanto elemento componente das metas da sociedade revela que existem outras vias de acesso para que possamos ajudar na promoção e busca da felicidade, o que propiciou o surgimento da proposta do tema de pesquisa, suas variantes em aspectos correlatos.

Em vista do exposto, nesta pesquisa pretendemos trabalhar com os **estudos** experienciais, buscando identificar as relações causais entre felicidade e fontes externas, para alunos da UCDB, outrossim, parte da pesquisa foi desenvolvida tendo como princípio **Estudos transversais / de correlação**, em que alunos da graduação responderam a várias perguntas sobre como se sentem em um determinado momento de suas rotinas de vida.

Estudos apontam que as pessoas mais felizes são aquelas que devotam bastante tempo à família, mantém frequente contato com a natureza e com os amigos, cultivando e desfrutando desses relacionamentos e vivências; sentem regularmente gratidão pela vida; frequentemente são as primeiras a ajudar os outros; praticam o otimismo quando imaginam o futuro e evitam ficar se comparando aos outros; fazem exercícios físicos e mentais com frequência e dormem o suficiente; que muitas vezes não contam com mais dinheiro ou bens materiais para aumentar sua satisfação com a vida e expressam suas habilidades e seus valores pessoais, dedicando-se a uma meta maior.

Entendemos que investigar a felicidade, suas variantes em seus aspectos correlatos – os estados afetivos, as emoções, a personalidade, o desenvolvimento humano, o comportamento etc. sejam de grande relevância para o meio acadêmico e para a sociedade como um todo.

Na ciência, não podemos simplesmente selecionar a história que melhor convier. É necessário examinar todas as histórias, ou pelo menos obter uma amostra razoável delas, e ver, nesse caso específico, se a felicidade está diretamente associada ao desenvolvimento educacional, social, emocional, econômico, cultural, ambiental, espiritual e familiar, pois só assim será possível provar algo. Ao usarmos a ciência como a nossa maior aliada, finalmente, poderemos fazer escolhas felizes.

Nos últimos anos a busca pela felicidade pode ser observada no aumento de artigos científicos sobre o tema. Isso tem contribuído para se discutir o hedonismo, que é buscado prazer e da eudemonia, que é a busca da felicidade. Todavia, observamos a carência de estudos no Brasil sobre a felicidade, o que dificulta estabelecer comparações com a produção

internacional, na qual predominam trabalhos na perspectiva transcultural, fortemente relacionada a indicadores econômicos, condições de trabalho e características socioculturais.

Acreditamos que pessoas com maior grau de estudos constituem um dos mais importantes capitais humanos para o desenvolvimento local em distintos territórios. Isto serve como indicativo de que territórios com pessoas felizes e com estudos universitários serão mais produtivos e inovadores. Esta questão pode ser contrastada com os dados oficiais de felicidade por país. Portanto, não é de se surpreender que a Dinamarca, um dos países mais desenvolvido do mundo, seja onde as pessoas são as mais felizes.

O presente estudo visa demonstrar que a felicidade está diretamente associada ao desenvolvimento educacional, social, emocional, econômico, cultural, ambiental, espiritual e familiar, que possibilitem os relacionamentos interpessoais, bem como a construção de vínculos em um dado território, em que se tem forte sentimento de pertença, apesar das incertezas e conflitos sociais.

O presente torna-se particularmente interessante, na medida em que se pode observar que a felicidade atua como elemento indicador de desenvolvimento local, além de se tornar de grande valia para o entendimento da satisfação das necessidades humanas como uma das dimensões do desenvolvimento, bem como a apresentação de uma crítica direta ao sentimento materialista tão recorrente na atualidade. O estudo possibilita, portanto, entender o Bem-Estar Subjetivo (BES). Para tanto, são feitas análises de questões afetas à territorialidade, à saúde e a felicidade, mediante o aproveitamento da visão de estudantes da UCDB sob o enfoque do desenvolvimento local, na explícita tentativa de responder à questão norteadora da pesquisa, assim expressa: Qual a relação do sentimento de felicidade com o desenvolvimento local a partir da visão de estudantes da UCDB?

Em vista disso, o **objetivo geral** da pesquisa, consiste em demonstrar a relação da felicidade com o desenvolvimento local a partir da visão de estudantes da UCDB. Como desdobramento do objetivo geral pretende-se de forma mais específica: (i) Caracterizar a felicidade, a partir da visão da população alvo, e discutir a influência do conhecimento para o seu alcance; (ii) Descrever as questões e situações que tornam as pessoas mais felizes; compreender como a felicidade é constituída na vida de um determinado grupo de pessoas; (iii) Identificar as relações entre felicidade, trabalho e meio ambiente e (iv) Identificar as circunstâncias e os fatores internos e externos que podem aumentar o grau de felicidade.

Temos como pressuposto que a relação da felicidade com o desenvolvimento local esteja vinculada à existência de características pessoais e de condições materiais que possibilitem relações interpessoais harmônicas.

Vale a pena destacar que diante a complexidade que envolve o fenômeno da felicidade, sobretudo à multiplicidade de fatores que podem influenciá-la, a realização desta pesquisa não exprime a pretensão de encontrar uma verdade absoluta e universal sobre os elementos que tornam o indivíduo mais ou menos feliz, esgotando o debate em torno do assunto. Busca-se tão somente identificar e caracterizar alguns fatores contingenciais, isto é, socialmente construídos bem como sua relação entre sujeito e/ou sujeito e objeto, e em que medida eles podem influenciar na felicidade dos indivíduos pertencentes ao grupo de estudantes investigados.

Para fins desta pesquisa, seguindo a tendência empírico-analítica, trabalhamos com os **estudos experienciais**, para identificar as relações causais entre felicidade e fontes externas, para estudantes universitários de diversos cursos da Universidade Católica Dom Bosco. Parte da pesquisa foi desenvolvida mediante **estudos transversais / de correlação**, em que¹⁰³ (cento e três) alunos de graduação, que responderam um questionário enviado através de um aplicativo de administração de pesquisas, denominado *google forms*, a todos que se dispuserem a participar da pesquisa de forma voluntária, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 1).

Em vista da coleta de dados ao campo, a abordagem da pesquisa caracteriza-se como sendo quali-quantitativa, em que além das expressões feitas em tabelas e gráficos serão adotadas descrições discursivas a partir da fala dos respondentes do aludido questionário. Em relação ao método propriamente dito foi utilizado o método analítico-sintético, visando como o binômio indica a decomposição da temática e sua possível reconciliação em termos de síntese para compreensão do assunto. Além do mais, toda a fundamentação teórica deu-se mediante exaustiva revisão bibliográfica, com análise do discurso, a partir da estrutura textual, visando compreender as construções ideológicas presentes no contexto, inclusive a partir das respostas dos sujeitos pesquisados.

A análise dos dados foi orientada pela análise do conteúdo temático, realizada em torno de três polos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Neste sentido, esta pesquisa procurou detectar os índices de satisfação, felicidade, gratidão e deleite, em amostras de estudantes universitários, e sua relação com o comportamento acadêmico, até como forma de submeter a teste, ao se considerarem as atividades escolares, a conclusão de que níveis mais altos de felicidade e satisfação estariam relacionados a comportamentos mais positivos em sua rotina. Foi elaborado um banco de dados para a inclusão dos itens que compõem o instrumento de coleta a campo (questionário) (ANEXO 2), o que permitiu as variáveis de interesse, sendo elas processadas e analisadas

com utilização da estatística descritiva e analítica. Os resultados estão apresentados em gráficos e tabelas e discutidos à luz da literatura específica.

Espera-se que um trabalho de análise deste tipo possa não apenas esclarecer sobre o tema em questão, mas provocar novos questionamentos a fim de que se ampliem as pesquisas e interesse dos leitores e sujeitos implicados com essa inquietude, que é a busca pela felicidade.

A presente tese está estruturada em forma de artigos: o primeiro - O ESTADO DA ARTE DA CIÊNCIA DA FELICIDADE E O DESENVOLVIMENTO LOCAL - tem como objetivo principal, apresentar o percurso histórico e de transformações da ciência da felicidade, desde a antiguidade, até os dias atuais, a maior profundidade possível. Os critérios utilizados basearam-se em trabalhos publicados nas fontes de indexação de maior impacto, nos âmbitos: nacional e internacional, de modo a possibilitar maior direcionamento dos estudos relativos a esse conceito. No primeiro artigo utilizou-se como método a revisão sistemática da literatura por meio do indexador SciELO, a partir das palavras-chave: ciência da felicidade, antiguidade, contemporaneidade, desenvolvimento local, século XXI. Na sequência foram pesquisados artigos a partir de 1960, quando o estudo da felicidade passou a ser tratado como ciência.

O segundo artigo - DIREITO AOS BENEFÍCIOS DA FELICIDADE - apresenta uma proposta transdisciplinar de abordar a felicidade, no contexto do índice de Felicidade Interna Bruta (FIB), da transdisciplinaridade, da saúde coletiva e do direito aos benefícios da felicidade. A presente pesquisa valeu-se de acervos virtuais, livros e artigos científicos produzidos sobre o tema, os quais trouxeram informações relevantes quanto ao conteúdo do objeto de estudo. Para tal, fez-se necessário explorar, de uma forma aprofundada e holística os recursos literários existentes sobre o tema. A principal novidade foi o processo de construção do índice de felicidade para elaboração da ferramenta de pesquisa. Nesse segundo artigo utilizou-se como método a revisão sistemática da literatura por meio do indexador SciELO, a partir das palavras-chave: felicidade interna bruta, transdisciplinaridade, saúde coletiva, benefícios da felicidade.

O terceiro artigo - A RELAÇÃO DO SENTIMENTO DE FELICIDADE COM O DESENVOLVIMENTO LOCAL NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA UCDB - destaca a relação do sentimento de felicidade com o desenvolvimento local na percepção dos estudantes da Universidade Católica Dom Bosco. Este artigo tem como objetivo analisar criticamente as respostas dos estudantes universitários, sobre a forma que os estudantes compreendem a relação entre sucesso acadêmico, felicidade e bem-estar subjetivo.

2 O ESTADO DA ARTE DA CIÊNCIA DA FELICIDADE E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

RESUMO: Este estudo tem como objetivo, apresentar o percurso histórico e de transformações da ciência da felicidade, desde a antiguidade, até os dias atuais. Foram utilizados trabalhos publicados nas fontes de indexação de maior impacto, nos âmbitos nacional e internacional, de modo a possibilitar maior direcionamento dos estudos relativos a esse conceito. Foi utilizada como método a revisão sistemática da literatura por meio do indexador SciELO, mediante consulta pelas palavras-chave: ciência da felicidade, antiguidade, contemporaneidade, desenvolvimento local, século XXI. Na sequência foram pesquisados artigos no período específico datados a partir de 1960, quando a felicidade passou a ser tratada como ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência da felicidade. Antiguidade. Contemporaneidade. Desenvolvimento Local. Século XXI.

ABSTRACT: This study aims to present the historical and transformational path of the science of happiness, from antiquity to the present day. Works published in the most impactful indexing sources, both nationally and internationally, were used in order to allow greater direction of studies related to this concept. Systematic literature review was used as a method through the SciELO index, by consulting the keywords: science of happiness, antiquity, contemporaneity, local development, 21st century. Afterwards, articles were searched in the specific period dated from 1960, when happiness started to be treated as science.

KEYWORDS: Science of happiness. Antiquity. Contemporaneity. Local Development. 21st century.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo presentar el camino histórico y transformador de la ciencia de la felicidad, desde la antigüedad hasta la actualidad. Se utilizaron trabajos publicados en las fuentes de indexación más impactantes, tanto a nivel nacional como internacional, con el fin de permitir una mayor orientación de los estudios relacionados con este concepto. Se utilizó como método la revisión sistemática de la literatura a través del índice SciELO, consultando las palabras clave: ciencia de la felicidad, antigüedad, contemporaneidad, desarrollo local, siglo XXI. Posteriormente, se investigaron artículos en el período específico que data de 1960, cuando la felicidad comenzó a ser tratada como una ciencia.

PALABRAS-CLAVE: Ciencia de la felicidad. Antigüedad. Contemporáneo. Desarrollo local. Siglo XXI.

2.1 Considerações iniciais

O conceito de felicidade pode assumir diferentes significados, motivados e muitas vezes determinados por fatores conexos, como por exemplo: as relações familiares, a situação

financeira, o trabalho, a comunidade, os amigos, a saúde, a liberdade pessoal, os valores pessoais e os relacionamentos. A felicidade pode ser entendida como a predominância da frequência de experiências positivas. Dentro deste contexto, o ambiente universitário pode influenciar em fatores que determinam a felicidade. Ademais, muitas pessoas já devem ter ouvido de um amigo, colega ou familiar, que independentemente da carreira que escolher seguir, que seja feliz.

Nesse contexto, a felicidade está diretamente ligada aos desejos, expectativas, sonhos e necessidades. Desta forma, ela varia de pessoa para pessoa e o estado da felicidade pode estar relacionado a diversos aspectos ao redor do indivíduo e sua formação profissional, não está fora disso.

A felicidade é conceituada desde o modo como se percebe a vida em suas múltiplas dimensões que envolvem o ser humano numa perspectiva de melhoria da qualidade de vida, que é muito mais do que um conceito, tudo isso em um contexto social e comunitário, do que se pode partir para abordar a questão do desenvolvimento local.

Acredita-se que é necessário promover espaços para garantir que o processo de aprendizagem seja em si mesmo prazeroso, tendo em vista que muitos estudantes ou aborrecimentos ou ansiedade, é responsabilidade, em parte de cada estudante, sobretudo nas faculdades e cursos de graduação, nos quais há uma maior independência.

É perfeitamente aceitável a ideia que, a vida boa consiste em obter felicidade usando diariamente nos principais setores da vida suas forças pessoais, promovendo o conhecimento, pertencimento, satisfação, o poder ou a bondade, em que o desenvolvimento deve ser mensurado também a partir das dimensões sociais, políticas, culturais e emocionais relativas aos indivíduos, grupos e territórios.

Compreende-se que o desenvolvimento local deve ser entendido como um processo contínuo de melhoria de qualidade de vida dos indivíduos a partir do uso dos recursos de maneira sustentável, garantindo prosperidade por meio do conhecimento e do empoderamento das pessoas em relação às tecnologias e dos saberes, envolvendo o ser humano como principal beneficiário dessa mudança.

O fator preponderante de tudo isso no contexto do desenvolvimento local representa tudo aquilo que uma sociedade pode considerar como ideal para proporcionar o bem-estar de todos.

Neste artigo, busca-se, ainda que de forma sucinta, tecer algumas considerações a respeito do estudo da felicidade, tecendo correlações com o desenvolvimento local, pois o

desenvolvimento local é um conceito complexo, que parte da reinterpretação de uma série de discussões e problemáticas acerca do que se entende por desenvolvimento.

2.2 Desenvolvimento local *versus* ciência da felicidade

A felicidade pode ser considerada a base para aferição do desenvolvimento de um país. A defesa da felicidade como indicador de desenvolvimento tem encontrado espaço em diferentes áreas do conhecimento. O desejo humano por felicidade é importante, para se entender porque a pesquisa sobre felicidade pode nos colocar no caminho para a boa sociedade vista tanto pelo âmbito individual quanto pela da sociedade.

Nesta perspectiva, os estudos da felicidade buscam determinar o nível de satisfação dos indivíduos com suas próprias vidas, sendo levada em consideração a análise de fatores socioeconômicos, demográficos, ambientais, culturais e emocionais que podem apresentar relação com a felicidade do indivíduo.

2.2.1 Território e territorialidade

Em essência, o Desenvolvimento Local (DL) incorpora a perspectiva de valorização da pessoa humana, ao se tornar ela mesma sujeito efetivo do seu próprio destino. Trata-se, pois de um pressuposto lógico, isto é, que as pessoas devem participar ativamente e não apenas serem beneficiárias do desenvolvimento, em todas as suas modalidades e dimensões.

Para discorrer sobre o DL na perspectiva de valorização da pessoa humana é preciso entender a noção de território sob um prisma mais ontológico e nesse sentido Raffestin (1993) julga o espaço geográfico enquanto “prisão original” e o território como produto da ação humana sobre essa prisão fundante. Alega que pela falta de critério, espaço e território foram confundidos durante algum tempo, entretanto são termos diferentes, com distinções úteis e necessárias.

Para Raffestin (1993) o território deve ser formado de acordo com as necessidades dos sujeitos e, sobretudo a partir de suas relações com o poder de expressar-se enquanto potência de atuar. Por sua vez Lefebvre (1991) explica no tocante ao território que a apropriação possui uma conotação mais simbólica, enquanto que a dominação apresenta característica formal ou funcional. Para este autor, território e territorialidade são constructos sócio espaciais que refletem o poder humano na dominação ou na apropriação da natureza. Estabelece uma diferenciação entre sociedade e natureza como uma conjuntura adequada ao que se pode

designar de “segunda natureza”, a espacialidade modificada e socialmente consolidada que surge do aproveitamento de um trabalho humano determinado. Por esse viés, afirma Lefebvre (2002) a existência de um trajeto no qual a dimensão espacial encontra-se inteiramente voltada ao histórico.

Nesse contexto, Machado (1997), se apropria de alguns conceitos em que a territorialidade corresponde às ações desenvolvidas por vários agentes sociais em uma determinada área geográfica e em um dado momento histórico. Em termos geográficos, a territorialidade dá-se pela ação humana e representa uma forma espacial de comportamento social. É uma estratégia de um indivíduo ou um grupo de afetar ou influenciar pessoas, fenômenos e relações por meio da delimitação e do controle sobre uma determinada área geográfica, área essa entendida como território. A territorialização resulta na instituição de comunidades, em que predominam as relações primárias em relação às secundárias (RAFFESTIN, 1993).

O desenvolvimento em sentido lato se revela como algo muito particular, compreendendo as iniciativas dos indivíduos isolados ou organizados em sua busca constante por melhores condições de vida. De acordo com Brandenburg (1999), o desenvolvimento associa racionalidade econômica e integração social, e esta só é possível com o processo interno de construção social, que se realiza por intermédio de vários atores tornados sujeitos desta construção.

No livro *Desenvolvimento local no Contexto de Territorialidades*, organizado por Marques e Castilho (2016), percebemos abordagens e concepções de território, assim como uma reflexão problematizadora da relação território-paisagem e identidade, a partir da visão crítica de seus territórios apresentando procedimentos metodológicos para a construção de projetos alternativos de desenvolvimento local a partir de pesquisas territoriais e mediante processos interativos. Acreditamos que tais implicações contribuem para a promoção de uma melhor qualidade de vida do indivíduo, bem como para o sentimento de felicidade, através das relações humanas estabelecidas em uma comunidade, preservando seus valores tradicionais e culturais.

A territorialidade é a expressão de poder que eclode das conjecturas políticas, econômicas, culturais e ambientais de cada indivíduo ou coletividade, materializando-se (ou não) no espaço geográfico. Aliás, desde muito que as populações tradicionais ou mesmo outras têm se deparado com questões políticas ligadas à expropriação territorial, à opressão e mesmo à violência política. Vejam-se os exemplos dos seringueiros de décadas passadas (ALLEGRETTI, 2002), dos indígenas de todo o mundo (NASH, 1995), as lutas contra o

colonialismo interno, a exemplo do México. Nestes termos, as lutas políticas entre as populações tradicionais são quase inglórias, mas a sua maioria encontra-se envolvida com processos de resistência.

Sob um prisma mais ontológico, Raffestin (1993) julga o espaço geográfico enquanto “prisão original” e o território como produto da ação humana sobre essa prisão fundante. Nesta direção, é imperativo entender como o espaço está em posição que antecede o território, porque este é gerado a partir do espaço, constituindo o resultado de uma ação conduzida por um ator ou ser humano que imprime seus direcionamentos sociais em qualquer nível. Direcionamentos estes que partem da apropriação concreta ou abstrata (dimensão simbólica) de um espaço, inaugurando, então, o processo chamado territorialização.

Em sentido mais enfático, Haesbaert (2009; 2004; 2002) observa o território nas dimensões: jurídica, política, econômica e culturalista ou simbólica. A primeira é composta por delimitações e controle de poder, especialmente a de caráter estatal e econômico. A segunda é dada principalmente pelas relações de mercado ou capital-trabalho, enquanto que a terceira é vista, sobretudo, como produto da apropriação/valorização simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido.

O enfoque científico sobre a questão da territorialidade revela as expressões diversas de poderes intrínsecos, e correspondem a um espaço permeado por múltiplas territorialidades (COELHO; CUNHA; MONTEIRO, 2009). Esta situação aponta conflitos eventuais entre os sujeitos os mais diversos que tentam imprimir sua territorialidade de modo mais incisivo em busca da própria sobrevivência. Destarte, é crucial perceber como as territorialidades múltiplas estão imbricadas e indicam o poder que se sobrepõe a outros poderes.

É pelo viés da solidariedade, integração social e cooperação local que a sociedade civil pode ser considerada como o agente principal de modernização e transformação socioeconômica num território (BOISIER, 1997; COELHO, CUNHA, MONTEIRO, 2009).

A proposta de Boiser (2003) coloca o desenvolvimento em um patamar mais amplo que a economia, com uma visão mais subjetiva, inatingível, sistêmica, cultural complexa, entre outras características que dão a ideia de um desenvolvimento mais societal. É interessante argumentar que a densidade alta de capital social aqui não depende do nível de escolaridade ou da inserção político-partidária, mas de todo um arcabouço simbólico e cultural que é repassado de geração em geração.

Nesse viés, o desenvolvimento deve dizer respeito ao povo e a seu bem-estar, ou seja, para se incluir a qualidade do crescimento em um critério de avaliação de desenvolvimento, é necessário utilizar índices multidimensionais (THOMAS *et al.*, 2002).

Bourdin (2001) afirma que o local deve ser capaz de superar as dificuldades frente a mudanças impostas pela globalização, por exemplo, e atender as necessidades da população.

Nesse contexto, toda a ação humana, possui uma intencionalidade, portanto, a mesma tem um significado ou um efeito cultural, tanto para quem pratica ação quanto para quem a recebe. Geertz (1973) afirma que o ser humano é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, a cultura permite o estabelecimento de uma ciência interpretativa em busca do significado. Imbuída de referenciais mentais que dão sentido ao comportamento social dos indivíduos, associada a manifestações materiais e espirituais, a cultura oferece um panorama de estilos (*modus vivendi*), valores e aspirações dos mais diversos, os quais antecedem a organização da sociedade.

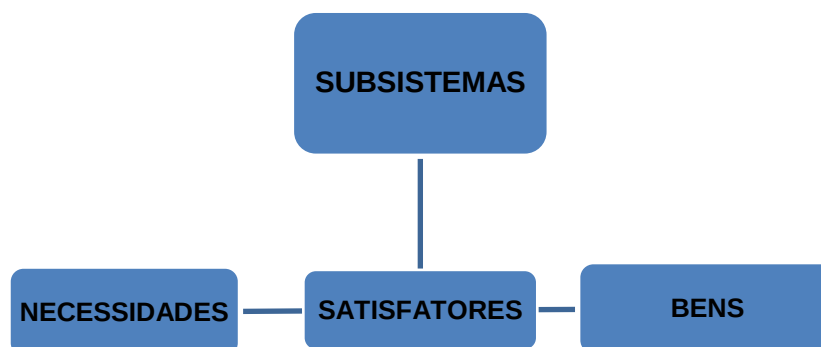
De acordo com Elizalde (2000) e Max-Neef (2012), o Desenvolvimento à Escala Humana (DEH), possui três postulados: i) o desenvolvimento se refere a pessoas, não a objetos; ii) as necessidades humanas são finitas, poucas e classificáveis; e iii) as necessidades humanas são as mesmas ao longo da história.

Elizalde (2000) promulga a existência de um sistema formado por três subsistemas, o das necessidades, o dos satisfatores, o dos bens. Com relação às necessidades humanas fundamentais, Elizalde (2000), acredita que são universais, ou seja, são ou foram as mesmas para todos os seres humanos, ao longo da história e das culturas.

Quanto aos satisfatores, Elizalde (2000), afirma que são as formas históricas e culturais mediante as quais se atende as necessidades humanas fundamentais.

O sistema de bens segundo Elizalde (2000) caracteriza-se pelos artefatos materiais da cultura que são fundamentalmente, pura exterioridade. São objetos ou coisas que potencializam a capacidade dos satisfatores para poder dar conta da necessidade (Figura 1).

Figura 1 - Sistemas de bens

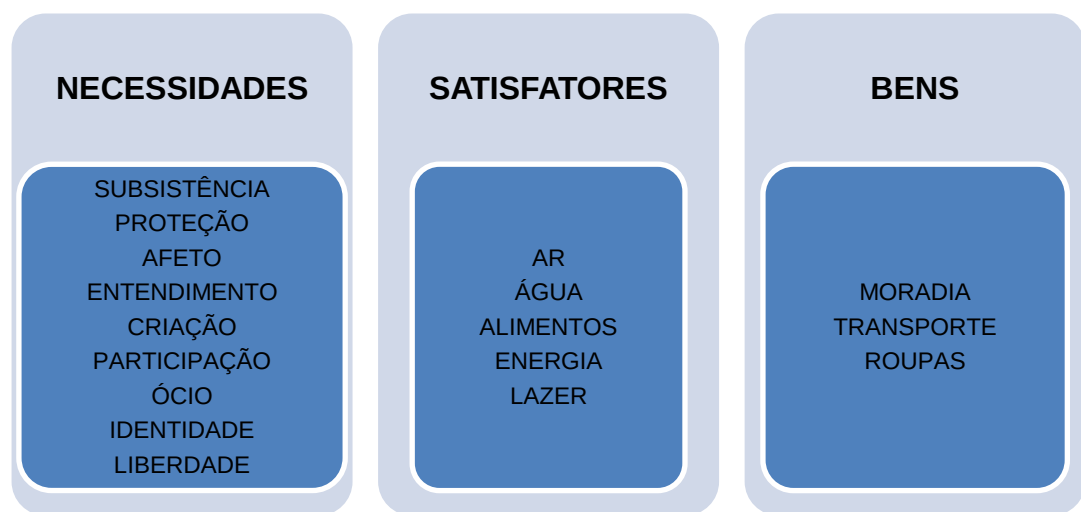


Fonte: Elaboração própria a partir da visão de Elizalde (2000).

Os sistemas de bens (Figura 1), previsto no modelo proposto, formam as áreas essenciais das políticas públicas, as quais se apresentam como fundamentais na geração de oportunidades assim como fatores influenciadores das pressões internas e nos seus pontos de origem (por vezes externas ao território).

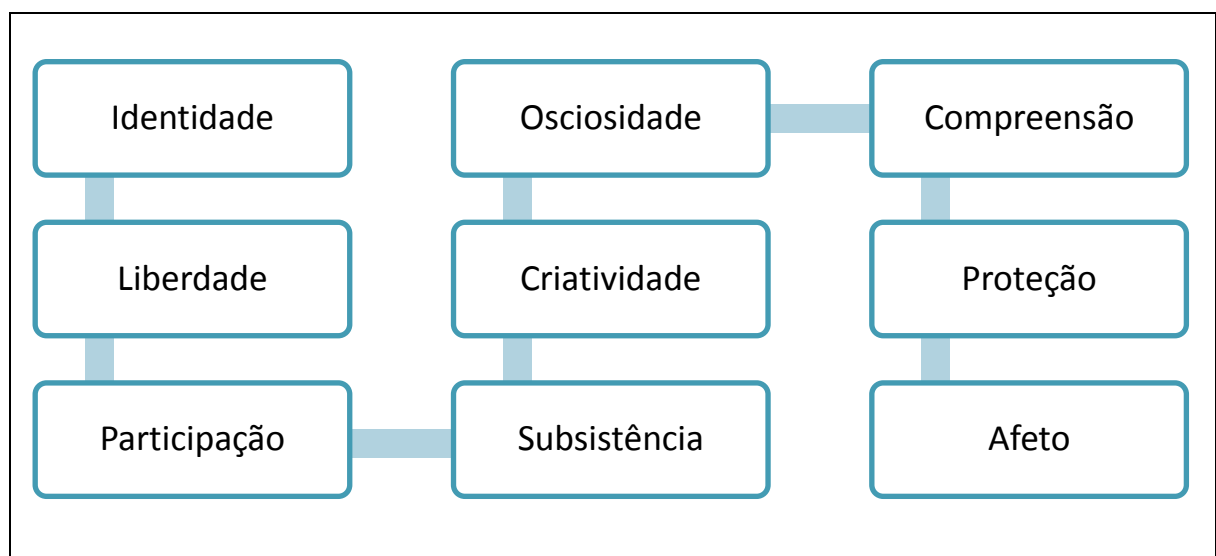
Elizalde (2000) afiança que não há necessidade de menor importância que outras. Elas se conformam em um sistema e conseqüentemente estão profundamente implicadas uma com as outras, constituindo o que se pode chamar de natureza humana, de forma análoga.

Figura 2 - Subsistemas



Fonte: Elaboração própria a partir da visão de Elizalde (2000).

Figura 3 - Nove necessidades fundamentais do ser humano



Fonte: Elaboração própria a partir da visão de Max Neef (1993).

Elizalde (2000) e Max-Neef (1993) constroem uma taxonomia com nove necessidades humanas fundamentais – não hierárquicas, a não ser diante da necessidade de sobrevivência: subsistência, proteção, afeto, entendimento, participação, ociosidade, criação, identidade e liberdade. Elas são as mesmas para todas as pessoas ao longo da história e em todas as culturas.

Nesse sentido, a teoria das necessidades humanas traz importantes contribuições, pois ouvir a comunidade quando se busca um desenvolvimento que seja considerado mais adequado às suas necessidades pode orientar ações e promover o acompanhamento, monitoramento e avaliação do progresso atingido mais coerente com as necessidades do presente e do futuro.

As necessidades humanas são, em todos os tempos e em todas as culturas, idênticas. O que muda são os modos empregados e os recursos utilizados com esse fim. As necessidades são do tipo axiológico e existencial que, se cruzam em uma matriz. As axiológicas são: subsistência, proteção, afeto, entendimento, participação, ociosidade, criação, identidade e liberdade. Na categoria existencial estão as necessidades de ser, estar, fazer e ter.

Acreditamos que conhecer a forma como os estudantes de graduação, componentes de um nicho familiar buscam satisfazer suas necessidades humanas básicas (os satisfatores), deve ser aspecto básico no que se refere a políticas sociais para o desenvolvimento, tanto na sua elaboração quanto na intervenção.

Posto isto, entende-se que, o ponto de partida para a promoção do desenvolvimento, deve pautar-se na implementação de políticas e estratégias no sentido de transformar o futuro em relação ao presente, considerando o desenvolvimento local como um processo de transformação que envolve o ser humano como o principal beneficiário dessa mudança, na perspectiva da interação entre os sujeitos, os espaços e os territórios.

2.2.2 Felicidade

Neste tópico serão analisados distintos conceitos de felicidade, sem fugir de sua subjetividade, com base na literatura.

Aristóteles (séc. IV a.C) concebia a felicidade como um bem supremo, que seria alcançada por si mesma e não por outra coisa, e, uma vez atingida, a pessoa não desejaria nada mais (DIENER, 1993). Nesta linha de pensamento, para muitas pessoas, até a dor, frustrações, tristezas e o sofrimento podem contribuir para a felicidade se for resultado de um esforço com grande significado (AVERILL; MORE, 1993). Mas, neste complexo e profícuo

debate, com origem nos filósofos da Grécia Antiga, há uma ideia um tanto interessante quanto paradoxal, baseada nos escritos de Mill (1989), nos quais a felicidade seria a consequência ou resultado do investimento em objetivos, atividades e relações, e não um resultado do investimento em si mesmo, ou seja, investir na felicidade para ser feliz (MARTIN, 2008). Seria, então, pela realização de objetivos, desejos e sonhos futuros que as pessoas se sentiriam felizes, preenchidas e com uma vida com significado (EMMONS, 2003).

As transformações do território, pode nos levar à reflexão sobre a felicidade enquanto um sentimento, um estado de espírito a respeito do qual a esmagadora maioria da comunidade social busca a todo o tempo ao longo da vida. De fato, é de se indagar quem não quer ser feliz. A par, nada obstante, da felicidade ter sido ora conceituada como sentimento e estado de espírito, é certo que ela pode ser enquadrada no plano das coisas asseguráveis, consistindo, ao menos em parte, um direito de cada indivíduo e da coletividade social como um todo considerada (BRASIL. PEC513/2010).

Neste trecho da PEC513/2010, percebemos que a felicidade é tratada como um estado de espírito e que neste sentido a felicidade é demasiadamente subjetiva. Em suma, da antiguidade até a modernidade, houve inúmeras tentativas para definir, explicar e conceituar a felicidade, desde Aristóteles, quando ela era o bem maior e fim último do homem. Kant afirmava que era algo que deveríamos merecer e não desejar, Thomas Jefferson declarou a sua busca como um direito inalienável e Nietzsche tentou nos convencer de que sua fórmula era “um sim, um não, uma linha reta, uma meta”, só para citar algumas entre tantas e importantes colaborações (WHITE, 2009).

Diversas investigações relevam a importância da felicidade para a vida das pessoas. Mais recentemente, a literatura científica brasileira começou a demonstrar maior interesse por esse tema, através de traduções de importantes obras (SELIGMAN, 2004), de textos produzidos por estudiosos brasileiros (GIANNETTI, 2002), e da publicação de artigos, dissertações e teses sobre o assunto.

Para Comte-Sponville (2006), a felicidade não começa com a filosofia: já existiam pessoas felizes e infelizes muito antes que os filósofos refletissem sobre o tema. Com a filosofia, no entanto, começa certa maneira de pensar sobre ela e procurá-la. Assim, converteu-se num instrumento fundamental do pensamento, caminha para se chegar à tranquilidade da alma.

Partindo do princípio apresentado por Comte-Sponville (2006), elaborou-se uma tabela contendo o percurso histórico e de transformação da ciência da felicidade, a partir das considerações de diversos pensadores de distintos momentos históricos. Acreditamos que

dessa forma, será possível demonstrar que, desde a antiguidade, a felicidade tem sido entendida de formas bastante diversas. Os mais otimistas entendiam ser possível atingir a felicidade por meio de uma vida que buscasse o prazer e evitasse a dor. Outros achavam que apenas a busca de prazeres não seria suficiente, incluindo aspectos como saúde, a ausência de sofrimento e a satisfação das necessidades pessoais.

A partir dos anos 1960, os diversos discursos acerca do tema da felicidade passaram a ser predominantemente científico, tornando-se inclusive um dos principais parâmetros para conferir sentido à vida humana. Nos tempos atuais, a felicidade é considerada um valor tão precioso e indiscutível, que diversas pesquisas citam como um exemplo emblemático, a Declaração da Independência dos Estados Unidos da América (EUA), em 4 de julho de 1776 no texto que segue. “Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a procura da felicidade”.

A busca da felicidade é uma constante na história humana e este fenômeno é um dos pilares básicos do ser humano sobre o sentido da vida. Desde a época dos filósofos gregos da Antiguidade até os dias atuais têm se formulado múltiplos conceitos com o objetivo de compreender a felicidade e o sentido da vida enquanto dimensão importante da mesma. De acordo com Frankl (2008), tal afirmação pode ser sustentada pelo fato de cada pessoa ser única e insubstituível, então, o sentido é exclusivo e específico de cada um.

Nesta ordem de ideias a inovação e a criatividade aplicadas na gestão da felicidade, se constituem como um dos ativos principais para o desenvolvimento, assim como a busca por políticas públicas que possam garantir o bem-estar e a qualidade de vida da população em seu território (RIPOLL; MATOS, 2017).

Ainda que o estado de felicidade seja algo que ocorre pessoalmente, é possível afirmar que o estado de felicidade passa igualmente a ser entendido como um estado de ser. Então, inferimos que a felicidade faz parte do bem + estar + ser + viver. A partir desse estado de ser individual é possível dizer de um estado geral de bem-estar e felicidade em contextos coletivos.

2.3 Percurso histórico da ciência da felicidade

Vivenciar a felicidade parece ser um desejo comum a todos os seres humanos, em todas as épocas da história, sendo que cada um escolhe o meio de vida que interpreta como sendo o mais adequado para alcançá-la.

Desde a Grécia Antiga, diversos pensadores se dedicaram ao tema, chegando-se a uma, entre outras conclusões, de que a felicidade ocupa uma função teleológica na vida humana. Assim, o que os pensadores logo perceberam ao discutir essa questão é que não se podia tratar de algo mutável.

A pergunta pela felicidade é, pois, tão antiga quanto à própria filosofia. Desde quando os gregos começaram a filosofar nos séculos VI e V a.C., a questão já os inquietava.

2.3.1 Epicuro de Samos (341 a.C./271 a.C.) e a felicidade hedonista

Epicuro não defendia uma vida inconsequente em busca de prazeres, já que estes podem levar a sofrimentos. Para ele, o homem detinha a razão como um trunfo que lhe permitia viver melhor ao gerir os prazeres de melhor forma. Epicuro era um filósofo grego que teve muitas contradições com os filósofos metafísicos. A diferença entre eles é que ele não acreditava que a felicidade provinha somente do mundo espiritual, **mas também tinha muito a ver com as dimensões terrenas**. A razão permitiria potencializar aquilo que o homem mais deseja já que todo prazer é um bem, mas nem todos levam a boas consequências. Epicuro (1993), afirma que alguns desejos podem proporcionar prazeres momentâneos, mas futuros desprazeres; da mesma forma, certos desejos podem gerar sofrimentos momentâneos, mas futuros prazeres. Por esse motivo a razão era crucial para a felicidade, embora não fosse o fundamento de sua filosofia.

Com sua compreensão revolucionária da realidade, entende-se que Epicuro (1993) demonstra que, embora o ser humano tenha bens exteriores que se fazem necessários ou supérfluos, a verdadeira felicidade vem de dentro dele indicando um caminho novo para alcançá-la. À primeira vista, não seria assim uma grande novidade, visto que essa mensagem foi também exposta por Sócrates, ao enfatizar o cuidado com a alma, e por Aristóteles, ao propor a mediania e as virtudes morais.

2.3.2 Sócrates (469 a.C./399 a.C.)

De acordo com Gregory Vlastos (1994) parte de outros diálogos de Platão, “Apologia de Sócrates” e “Críton”, defende que “a virtude é suficiente para alcançar a felicidade, mas isso não significa a inexistência de outros componentes da felicidade”. Sócrates acreditava que muitas experiências, que podemos descrever como prazerosas como sentir-se melhor depois de uma longa doença, não eram verdadeiras felicidades – apenas a ausência de

sofrimento. Entre os discípulos de Sócrates, Antístenes (445 a.C./365 a.C.) acrescentou um toque pessoal à ideia de felicidade de seu mestre, considerando que o ser humano feliz é o ser humano autossuficiente. A ideia de autossuficiência (que, em grego, se diz “autarquia”), continuará diretamente vinculada à de felicidade nos setecentos anos seguintes.

Sócrates estimulava que cada um aprendesse a pensar por si, pois a verdade é sempre plural e ao mesmo tempo única. Ela é singular para cada um e sempre será inatingível por estar escondida dentro do sujeito. E mais, ela muda a todo instante, porque o mundo nos afeta, os amigos, os amores, um filme, uma canção (FOUCAULT, 1997).

Percebemos, facilmente, que a infelicidade, esta sim, é muito mais provável de ser experimentada o tempo inteiro. O sofrimento e a dor querem psíquicos ou físicos, são sempre companheiros da trajetória humana, carregados pelo mundo externo, pelas fatalidades e pelas intempéries da vida; pelos relacionamentos humanos, inclusive e principalmente pelo amor romântico; e pelo corpo que é portador de todos os nossos sentidos, que sofre e morre.

2.3.3 Lucius Anneus Sêneca (4 a.C. – 65 d.C.)

Lucius Annaeus Sêneca o Jovem - Córdoba, Hispânia, Império Romano foi um importante escritor e filósofo do Império Romano. Filho de um grande orador, Annaeus Sêneca, o Velho, foi educado em Roma, onde estudou retórica e filosofia, tornando-se famoso como advogado. Foi membro do senado romano e depois foi nomeado questor, magistrado da justiça criminal (SÊNECA, 2009).

Ser feliz equivaleria a ser virtuoso; ser virtuoso era ser orientado pela razão; ser racional significava dominar as emoções e não as deixar guiar as ações; desenvolver o potencial humano era obedecer à lógica divina. A virtude, em nada se diferenciava da ação racional em acordo com o logos. “Aquele que possuísse a virtude teria tudo”, pelo menos era nisso que os estoicos acreditavam (SÊNECA, 2009, p. 48-9).

O ser humano feliz, na visão senequiana, sabe suportar quaisquer dificuldades que surjam no seu caminho, pois estas dificuldades são consideradas momentos da lei natural. “Evidentemente que esta ‘grande felicidade’ à qual Sêneca se refere não é a felicidade autêntica, mas aquela permeada e emaranhada por tormentos, proveniente da fortuna” (SANGALLI, 1998, p. 112).

O pensamento de Sêneca mostra-se extremamente atual e poderia servir como grandioso consolo àqueles que de fato, buscam a saúde da alma, ideal filosófico tão antigo, mas tão carente num mundo habituado aos entretenimentos vazios.

2.3.4 Platão (427 a.C./347 a.C)

Para Platão, o resultado da comparação do homem com os animais levou-o a concluir que a característica mais “evoluída” nos homens era a razão. Era ela, também, que aproximava os homens dos deuses, pois os deuses tinham completo domínio sobre a razão (WHITE, 2009, p. 19-22). Ao mesmo tempo, Platão identificou outra parcela do ser humano que era sim compartilhada com os animais e que vivia em conflito com a razão: os desejos e impulsos. É na articulação que Platão propôs entre o animal e o divino, em outras palavras, entre o biológico e o intelectual que estaria o problema e a solução para a existência potencialmente excelente do ser humano. O discípulo mais fiel de Sócrates (que nos proporcionou todo o conhecimento sobre Sócrates, pois somente em suas obras é possível observar os ensinamentos socráticos), compreende que a felicidade é a principal busca de todo ser humano; mas, diferentemente de Sócrates, Platão elenca a felicidade como a prática do bem ético, no qual as ações promovem efeitos que proporcionam o bem (WHITE, 2009).

Há quem garanta que toda a história da filosofia não passa de uma nota de rodapé da obra de Platão. Depois dele, todos seriam seus comentadores com maior, menor ou nenhuma originalidade. Platão projetava uma sociedade tão justa e equilibrada que haveria disputa para não governar. Ele se ocupou de ética, política, epistemologia, matemática e de quase tudo que lhe chamou a atenção. A felicidade não poderia escapar do seu radar. Ser feliz, na sua ótica, não era apenas viver conforme os ensinamentos da ciência, mas “possuir a ciência do bem e do mal”.

2.3.5 Aristóteles e a felicidade metafísica (384 a.C./322 a.C.)

Para Aristóteles, a articulação entre a categoria biológica e a intelectual era dinâmica. Aristóteles entendia não ser possível conhecer a verdade (absoluta) pela própria condição humana. Diferente da verdade e passível de ser conhecida seria aquilo que é considerado bom ou melhor. A verdade estava diretamente relacionada com a ética, sendo resultado constante da negociação entre os homens. Para Aristóteles, o mais proeminente dos filósofos metafísicos, a felicidade é o maior desejo dos seres humanos. Do seu ponto de vista, a melhor forma de conseguir ser feliz é por meio das virtudes. “Cultive as boas virtudes e alcançará a felicidade”. Assim, para Aristóteles, por não haver uma única verdade, a verdade relativa indicaria um dinamismo daquilo que seria bom ou melhor; indicaria não haver um único e excelente modo de se viver a potência humana (WHITE, 2009).

Aristóteles herda o conceito de virtude ou excelência de seus antecessores, para Sócrates e Platão, um homem deve ser senhor de si, isto é, ter autocontrole. Trata-se do modo de pensar que promove o homem como senhor e mestre dos seus desejos e não escravos destes. O homem bom e virtuoso é aquele que alia inteligência e força, que utiliza adequadamente sua riqueza para aperfeiçoar seu intelecto.

2.3.6 Santo Agostinho (354 d.C./430 d.C.)

A felicidade no mundo antigo baseava-se na razão, Agostinho então rompeu com esse conceito do mundo antigo, pois centra toda sua tese sobre felicidade em Deus. A felicidade para Santo Agostinho se diverge muito das compreensões atuais, pois se baseia na busca por algo permanente e espiritual, e não superficial e temporário, uma busca constante pela verdade, pela sabedoria e principalmente por Deus. Para Santo Agostinho, o ser humano só pode ser [verdadeiramente] feliz se ele possui o que deseja. Todavia não adianta possuir o que se deseja se [o que se deseja] não for um bem. Assim, não é qualquer coisa que pode dar ao ser humano a vida [verdadeiramente] feliz, é preciso que seja um bem e um bem imutável, pois, caso contrário, estaria fundamentando a felicidade em algo passageiro. Ora, o único bem imutável é Deus. Portanto, só é [verdadeiramente] feliz quem possui e conhece a Deus (GRACIOSO, 2010).

Santo Agostinho estava sempre pronto a observar a humanidade e o mundo, extraindo deles, por meio de suas análises, profundas noções cognitivas acerca da realidade. Assim sendo, tal como Platão, aponta a eternidade, como alvo da perfeição.

Santo Agostinho, porém, difere de Platão em vários aspectos, principalmente porque na filosofia grega não há espaço para a criação. Os filósofos gregos em geral tratam de um mundo já criado. Outra diferença significativa é que enquanto para Platão existe um modelo eterno que é externo ao criador, Santo Agostinho não faz separação entre o criador e o modelo utilizado, demonstrando ser para ele, o autor de um modelo sob o qual criaria o que veio a ser criado.

2.3.7 Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900)

Nietzsche viu a mera busca da felicidade, aqui definida como aquilo que dá prazer, como um desperdício sem graça da vida humana. Declarando: “A humanidade não se esforça para a felicidade; apenas o inglês o faz”, fazendo referência à filosofia inglesa do utilitarismo,

e seu foco na felicidade total. Uma filosofia que ele rejeitou com a sua parábola do “último homem”, um ser patético que vive num tempo em que a humanidade “inventou a felicidade”. É por isso que o último homem é tão maçante; as únicas coisas que lhe concedem um grande retorno líquido de felicidade são assuntos bastante maçantes, e não as atividades indutoras de sofrimento que iríamos achar interessantes. Este problema é chamado de “o paradoxo da felicidade”. Atividades que são feitas para aumentar diretamente o prazer não são suscetíveis de ter um alto retorno. Nietzsche compreendeu este problema e deu voz quando ele disse que “A alegria acompanha, a alegria não se move” (STEGMAIER, 2011).

Uma pessoa que gosta de colecionar selos não faz porque isso a faz feliz, mas porque ela acha interessante. A felicidade é um efeito colateral. Uma pessoa que sofre por anos fazendo uma obra-prima não é feita feliz por ela, mas encontra alegria na beleza criada após o fato (NIETZSCHE, 1999).

Nietzsche não parecia acreditar no que os filósofos gregos diziam sobre a felicidade como Eudaimonia nem sobre a organização racional da existência. A vida para ele não pode conduzir à paz de espírito nem possibilita o prudente controle dos desejos e instintos. É vulcão, energia, ímpeto, potência em ato, força, ambiguidade, violência, combate, instinto de sobrevivência, luta e rivalidade. Criança feliz e mimada, homem doente, Nietzsche queria liberdade, a humanidade dos seus grilhões morais, mas deixava entender que só os fortes de espírito seriam capazes de transcender à banalidade e fazer jus aos ares dos cumes do mundo (STEGMAIER, 2011).

Nietzsche acreditava que a felicidade estava presente quando o sujeito podia exercer seu poder para conquistar e realizar tudo aquilo que desejasse inclusive, a livre escolha de trabalhar apenas com o que lhe daria prazer. Este poder, assim, estaria ligado também ao seu trabalho e às conquistas e sucesso de cunho pessoal e financeiro. Para este pensador, se o poder de fazer escolhas, que lhe dá a sensação de liberdade é retirado, o sujeito se sente infeliz e fará de tudo para resgatá-lo e retomar o controle sobre suas escolhas.

2.3.8 Bertrand Russell (1872/1970)

Bertrand Russell - filósofo, matemático e escritor inglês que ganhou o Prêmio Nobel de Literatura, em 1950. No início, não parecia que alguém como ele tivesse algum segredo ou pudesse nos dizer como alcançar a felicidade. Na verdade, grande parte de sua vida se passou entre a desilusão e o tédio. No entanto, e talvez precisamente por isso, ele conseguiu transformar sua vida e aprendeu a ser feliz. Para Bertrand Russell, fechar-se para o mundo só

leva à tristeza e tédio. Se nos concentrarmos em nossos problemas, falhas, lacunas, medos, etc., só perderemos o entusiasmo pela vida (ABBAGNANO, 2000).

Bertrand Russel foi um dos raros filósofos a defender a noção de felicidade em obra de caráter popular intitulada “A conquista da felicidade” em 1930 e aponta o tradicional conceito de felicidade, uma condição indispensável que é a multiplicidade dos interesses, das relações do homem com as coisas e com os outros homens, portanto a eliminação do egocentrismo, do fechamento em si mesmo e nas paixões pessoais (SEWAYBRICKER, 2012).

É posição que coloca a felicidade em situação oposta à autossuficiência do sábio que os antigos consideravam o grau mais elevado de felicidade. Dessa forma, deixando a felicidade de ser fundamento ou princípio moral, esta passou a ser esquecida pelos filósofos.

Para o autor a felicidade usualmente é entendida de duas formas: na primeira a felicidade é compreendida como acessível a todos; enquanto na segunda é acessível somente àqueles que sabem ler e escrever. A tentativa do filósofo é investigar o fundamento da felicidade para construir algo que seja aplicável a todos os homens (SEWAYBRICKER, 2012). Sendo assim, verifica-se que nos entendimentos acerca da felicidade, para o autor, há a defesa de que todos podem ser felizes em uma primeira leitura; e na segunda, há a defesa que nem todos podem ser felizes, apenas os letrados. Então, infere-se que o filósofo busca o fundamento da felicidade que possa ser justificável e aplicável em todos.

2.3.9 Immanuel Kant (1724-1804)

Para Kant (1997) a felicidade é a satisfação de todas as nossas inclinações. Como nós não as reconhecemos, a tendência ao buscar a felicidade é que nos frustremos sempre. Ou seja, ao perseguir a felicidade nós seremos cada vez mais infelizes. Não exagerar e nem insistir na busca da felicidade: eis o conselho kantiano. Deve-se aproveitar o momento presente, fazendo as coisas certas (sendo solidários, com senso de dever, racionais e éticos), em vez de perseguir uma felicidade que será inatingível.

Para Kant, a felicidade assenta em princípios empíricos que se baseiam no ideal da imaginação, em contraposição ao ideal da razão. Portanto, nenhum imperativo dá conta de obrigar alguém a fazer algo que, ao certo, resulta em felicidade (BORGES; DALL’AGNOL; DUTRA, 2002).

Kant também afirma que, se alguém desejar uma longa vida, ao alcançá-la, ela poderá vir acompanhada de miséria. A miséria priva as pessoas dos bens que o dinheiro ou os bens materiais proporcionam. No que se refere à miséria, certamente, existem outras possibilidades

de vida miserável além da falta de bens materiais e/ou de dinheiro. A partir dessa constatação, Kant afirma que a fraqueza do corpo, devido às circunstâncias, preserva a pessoa de excessos que a saúde ilimitada encorajaria a enfrentar (ARENDT, 1993).

Nesse momento, de acordo com a visão de Kant, a questão que se impõe é a seguinte: embora a felicidade não possa exercer papel algum no que diz respeito à justificação moral, torna-se, no entanto, um elemento de extrema importância na efetivação ou possível realização da moralidade. Conforme vemos, para Kant, a felicidade assenta em princípios empíricos que se baseiam no ideal da imaginação, em contraposição ao ideal da razão. Portanto, nenhum imperativo dá conta de obrigar alguém a fazer algo que, ao certo, resulta em felicidade.

2.3.10 Zygmunt Bauman (1925-2017)

Zygmunt Bauman foi um filósofo, sociólogo, professor e escritor polonês. Sua obra influencia estudos em sociologia, filosofia e psicologia. É um dos maiores intelectuais do século XXI. Quando falamos sobre Zygmunt Bauman, tendemos a lembrar-nos das palavras “líquido”, “líquida” e “liquidez”. Isso porque, de um modo geral, Bauman identificou que as relações sociais no século XX perderam as características essenciais que elas, majoritariamente, tinham nos séculos anteriores (MONTITO; GARIM, 2020). Bauman (2009, p. 8) afirma que:

[...] poderíamos até dizer que nossa era moderna começou verdadeiramente com a proclamação universal à busca da felicidade, e da promessa de demonstrar sua superioridade em relação às formas de vida que ela substituiu tornando essa busca menos árdua e penosa, e ao mesmo tempo mais eficaz.

Dessa ressignificação de felicidade, do campo subjetivo para o palpável, nasce o impulso pela aquisição de objetos e mercadorias. Nesse sentido, há uma nova mudança, dentro da própria estrutura da sociedade do consumo.

2.3.11 Tal Ben-Shahar (Ramat Gan, Israel, 1970)

Tal Ben-Shahar, autor do best-seller *Seja Mais Feliz*, e que atua no âmbito da chamada psicologia positiva, cunhou o termo *arrival fallacy*, ou, a falácia da chegada, em tradução literal. A ideia é que aquilo que as pessoas normalmente projetam alcançar com a consecução de um objetivo, de valor claramente positivo, esse “algo” pode se desmanchar no ar ao

contínuo. “Felicidade não consiste em chegar ao pico de uma montanha, nem em fazer uma escalada sem rumo, felicidade é a experiência de subir até o topo”, explica Tal Ben-Shahar (ACHOR, 2012).

A felicidade é um estado de espírito, é um olhar para o mundo. Ser feliz é uma atitude muito particular, por isso achamos difícil acreditar no passo a passo do professor israelense Tal Ben-Shahar, que fez das aulas de Psicologia Positiva uma das disciplinas mais concorridas de Harvard. Mas as suas dicas, publicadas anos atrás no portal da Revista Exame, foram uma boa surpresa. Ele não indica comportamentos positivos com toques motivacionais que irão mudar a vida de alguém para sempre (GRANATO, 2018). Ao contrário, ele sugere pequenas ações corriqueiras que trazem bem estar, como se fossem elas as mudanças que faltavam para alguém ser feliz. Coisas tão simples que poderiam passar despercebidas, mas também tão acessíveis e primordiais, que é quase impossível imaginar que seríamos felizes sem elas. São elas:

- Dica1: Agradeça sempre
- Dica2: Pratique regularmente uma atividade física.
- Dica 3: Tome sempre um bom café da manhã.
- Dica4: Comunique-se com clareza.
- Dica5: Gaste seu dinheiro em viagens, cursos e aprendizado.
- Dica6: Enfrente seus desafios.
- Dica 7: Coloque em todos os lugares boas memórias, frases e fotos de seus entes queridos.
- Dica 8: Sempre cumprimente e seja bom com as outras pessoas.
- Dica9: Use sempre sapatos confortáveis.
- Dica 10: Cuide da sua postura.
- Dica 11: Ouça boa música e leia bons livros.
- Dica 12: O que você come tem um impacto direto na sua saúde e no seu humor.
- Dica 13: Cuide-se e sinta-se atraente.

Podemos entender essas “dicas” como sendo alguns dos motivos pelos quais devemos cuidar da nossa motivação diária. A motivação que se apresenta de diferentes formas através do comportamento humano. Podemos não perceber, mas todos os dias, nos sentimos motivados de muitas maneiras pequenas. Por exemplo, a motivação, pensada como o processo de estimular um indivíduo para que preencha uma necessidade ou realize uma meta desejada, é percebida como o resultado da interação entre o indivíduo e a situação.

Em suma, essas inferências “utópicas” acerca das felicidades apresentadas por diversos filósofos no decorrer da história, possuem uma relevância especial na história da felicidade, pois alargam suas possibilidades ao transformarem-na em um projeto sempre em andamento; ao colocarem a ênfase da felicidade no futuro.

2.4 Considerações finais

Pela abrangência do tema, as investigações científicas sobre a felicidade foram e continuam a ser realizadas em diferentes campos e em referência a diferentes âmbitos, como a saúde, o trabalho e a sociedade, fazendo com que a multiplicidade da felicidade também faça parte da ciência. Além disso, a felicidade, em todos os espaços de vida, deverá sempre constituir, um propósito fundamental, ou seja, um direito inalienável de todo e qualquer ser humano, independente de raça, credo ou gênero, uma vez que, quando presente, contribui sobremaneira na saúde física, psíquica e espiritual da sociedade.

Como se pode perceber desde a Antiguidade a felicidade é transformada em um sentimento que se caracteriza como um objeto de desejo humano, sendo estabelecida como um bem alcançado pelo cuidado que o homem tem com sua alma, com as virtudes que possui e os meios que escolhe para alcançá-la, sendo, portanto, a felicidade o fim último dos atos humanos.

Para os filósofos antigos a felicidade é algo que não pode ser comprado, pois é autoconhecimento, é agir de acordo como o Bem e a Justiça Eterna, ou agir de forma ética em uma medida, em todas as ações humanas.

A felicidade no decorrer dos tempos foi alvo de profundas análises e de supostos caminhos que levariam a humanidade a alcançá-la. Seja pelo prazer, seja pela virtude, pela razão, na religião, no consumo de bens, entre outros.

No mundo atual, a felicidade pode ser entendida como uma emoção básica caracterizada por um estado emocional positivo com sentimento de bem-estar e de prazer, associados à percepção de sucesso e da compreensão coerente do mundo. Entretanto, a maioria das pessoas entende que a felicidade é mais do que um emaranhado de sentimentos intensos e positivos. Ela pode ser entendida como uma sensação plena de paz e contentamento, pois tudo depende o quanto a nossa interpretação da realidade altera a nossa experiência dessa realidade.

Referências

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ACHOR, Shawn. **O jeito Harvard de ser feliz**: o curso mais concorrido da melhor universidade do mundo. Tradução Cristina Yamagami. São Paulo: Saraiva, 2012.
- ALLEGRETTI, Mary. **A construção social de políticas ambientais**: Chico Mendes e o movimento dos seringueiros. 2002. 827 fls. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2002.
- ARENDT, Hannah. **Lições sobre a filosofia política de Kant**. Trad. de André Duarte de Macedo. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.
- AVERILL, James; MORE, Than. Happiness. In: LEWIS, Michael; HAVILAND-JONES, Jeannette M. (Eds.). **Handbook of Emotions**. New York: The Guilford Press, 1993.
- BAUMAN, Zygmunt. **Arte da vida**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- BEN-SHAHAR, Tal. **Seja mais feliz**: aprenda a ver a alegria nas pequenas coisas para uma satisfação permanente. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.
- BOISIER, Sergio. El Vuelo de una Cometa. Una Metáfora para una Teoría del Desarrollo Territorial. **Estudios Regionales**, n. 48, p. 41-79, 1997.
- BOISIER, Sergio. Y si el Desarrollo Fuese una Emergencia Sistémica? **Estudios Territoriales**, n. 138, p. 565-587, 2003.
- BORGES, Maria de Lourdes; DALL'AGNOL, Darlei; DUTRA, Delamar Volpato. **Ética** [o que você precisa saber sobre...]. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- BOURDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- BRANDENBURG, Alfio. **Agricultura familiar, ONGs e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: UFPR, 1999.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **PEC 513/2010**. Inclui o direito à busca da felicidade como objetivo fundamental da República Federativa do Brasil e direito inerente a cada indivíduo e à sociedade, mediante a dotação, pelo Estado e pela própria sociedade, das adequadas condições de exercício desse direito, publicada em 04/08/2010.
- COELHO, Maria Célia Nunes; CUNHA, Luis Henrique; MONTEIRO, Maurílio de Abreu. Unidades de conservação: populações, recursos e territórios. Abordagens da geografia e da ecologia política. In: GUERRA, Antonio José Teixeira; COELHO, Maria Célia Nunes (Org.). **Unidades de Conservação**: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. p. 67-111.
- COMTE-SPONVILLE, André. **L'esprit de l'athéisme** – Introduction à un spiritualité sans Dieu. Paris: Albin Michel, 2006.
- DIENER, E. **Assessing subjective well-being**: progress and opportunities. Social Indicators Research, nº 31, p. 103-57, 1993.

ELIZALDE, Antonio. Desarrollo a escala humana: conceptos y experiencias. **Interações – Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, v.1, nº 1, p. 51-62, 2000.

EMMONS, Robert A. Personal goals, life meaning, and virtue: wellsprings of positive life. In: KEYES, Corey L. M.; HAIDT, Jonathan (Eds.). **Flourishing**: Positive psychology and the life well-lived. American Psychological Association: Washington DC, 2003.

EPICURO. **Obras Completas**. Madri, Espanha: Catedra, 2005.

FOUCAULT, M. **Nietzsche, Freud e Marx**: theatrum philosophicum. São Paulo: Princípio, 1997.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. 25.ed. São Leopoldo: Sinodal. Petrópolis: Vozes, 2008.

GEERTZ, Clifford. **The Interpretation of Cultures**. New York: Basic Books, 1973.

GIANNETTI, Eduardo. **Felicidade**. São Paulo: Companhia de Letras, 2002.

GRACIOSO, Joel. **Interioridade e filosofia do espírito nas confissões de Santo Agostinho**. 131 f. 2010. Orientador: Franklin Leopoldo Silva. Tese (Doutorado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

GRANATO, Luísa. **O professor que ensina a ser feliz sugere que você faça isto em 2019**. Publicado em: 08/12/2018. Disponível em: <https://exame.com/carreira/isto-e-o-que-o-professor-que-ensina-a-ser-feliz-que-voce-faca-em-2019>. Acesso em: 12 fev. 2021.

HAESBAERT, Rogério. Dilema de conceitos: espaço-território e contenção territorial. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério (Orgs.). **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular/UNESP, 2009. p. 95-120.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. São Paulo, Contexto, 2002.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Tradução Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

MACHADO, Monica Sampaio. Geografia e epistemologia: um passeio pelos conceitos de espaço, território e territorialidade. **Geo UERJ**, n. 1, p. 17-32, 1997.

MARQUES, Heitor Romero; CASTILHO, Maria Augusta (Orgs.). **Desenvolvimento local no contexto de territorialidades**. Campo Grande: MS: Gráfica Mundial, 2016.

MARTIN, Mike W. Paradoxes of happiness. **Journal of Happiness Studies**, nº 9, p. 171-84, 2008.

MAX-NEEF, Manfred A. **Desarrollo a escala humana**: diseño, aplicación y nuevas reflexiones. Montevideo: Icaria, 1993.148p.

MAX-NEEF, Manfred A. **Desenvolvimento a escala humana**: concepção, aplicação e reflexões posteriores. Blumenau: Edifurb, 2012.

MONTOITO, Rafael; GARIM, Luize Castro. Zygmunt Bauman vai ao cinema: filmes para entender a modernidade líquida. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e839974781-e839974781, 2020.

MOSS, Jennifer *et al.* **Felicidade**. Tradução de Patrícia Xavier. Lisboa: Actual, 2019.

NASH, June. The reassertion of Indigenous identity peoples: Mayan responses to State intervention in Chiapas. **Latin American Research Review**, v. 30, n. 3, p. 7-41, 1995.

NIETZSCHE, Friedrich W. Sämtliche Werke. **Kritische Studienausgab.** G. Colli und M. Montinari (Hg). Berlin: Walter de Gruyter, 1999.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. França. São Paulo: Ática, 1993.

RIPOLL, Leonardo; MATOS, José Claudio Morelli. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - RBBD**, v. 13, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918>. Acesso em: 5 jan. 2021.

SANGALLI, Idalgo José. **O fim último do homem** – da eudaimonia Aristotélica à beatitudo Agostiniana. Porto Alegre: Edipucrs, 1998.

SELIGMAN, Martin. **Felicidade autêntica**: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

SÊNECA. **A vida feliz**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SEWAYBRICKER, Luciano Espósito. **A felicidade na sociedade contemporânea**: contraste entre diferentes perspectivas filosóficas e a Modernidade Líquida. São Paulo. 2012. 159 f. Orientador: Prof. Dr. Sigmar Malvezzi. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, 2012.

STEGMAIER, Werner. Nietzsche como destino da filosofia e da humanidade? Interpretação contextual do § 1 do capítulo “por que sou um destino”, de *ecce homo*. **Revista Trans/Form/Ação**, Marília, v. 34, n. 1, p.173-206, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-31732011000100010>. Acesso em: 22 out. 2020.

THOMAS, Jerry R. *et al.* **Métodos de pesquisa em educação física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VLASTOS, Gregory. **Socrates**: Ironieet Philosophie Morale. Paris: Aubier, 1994.

WHITE, Nicholas. **Breve história da felicidade**. São Paulo: Loyola, 2009.

3 DIREITO AOS BENEFÍCIOS DA FELICIDADE

RESUMO: Esse estudo aborda o reconhecimento do direito à felicidade como um direito de índole fundamental no ordenamento jurídico brasileiro enquanto tema que angariou grande visibilidade nos últimos anos mas ainda é carente de investigação e debate. Por meio de pesquisa de cunho exploratório e optando por uma abordagem qualitativa, objetivou-se analisar a conceituação, a evolução histórica no Brasil e no mundo, a delimitação e especialmente o reconhecimento desse direito. A principal novidade será o processo de construção do índice de felicidade para elaboração da ferramenta de pesquisa. É possível vislumbrar um já consistente reconhecimento jurídico do direito à felicidade como um direito fundamental em nosso território, e, desse modo, sua afirmação e concretização deve ser garantida, almejada e otimizada pelo Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Índice de Felicidade. Felicidade Interna Bruta. Transdisciplinar. Benefícios da Felicidade.

ABSTRACT: This study addresses the recognition of the right to happiness as a fundamental right in the Brazilian legal system as a topic that has gained great visibility in recent years but is still lacking in research and debate. Through exploratory research and opting for a qualitative approach, the objective was to analyze the conceptualization, the historical evolution in Brazil and in the world, the delimitation and especially the recognition of this right. The main novelty will be the process of building the happiness index for the elaboration of the research tool. It is possible to envision an already consistent legal recognition of the right to happiness as a fundamental right in our territory, and, therefore, its affirmation and concretization must be guaranteed, desired and optimized by the State.

KEYWORDS: Happiness Index. Gross Internal Happiness. Transdisciplinary. Benefits of Happiness.

RESUMEN: Este estudio aborda el reconocimiento del derecho a la felicidad como un derecho fundamental en el ordenamiento jurídico brasileño como un tema que ha ganado gran visibilidad en los últimos años pero que aún falta en la investigación y el debate. A través de una investigación exploratoria y optando por un enfoque cualitativo, el objetivo fue analizar la conceptualización, la evolución histórica en Brasil y en el mundo, la delimitación y especialmente el reconocimiento de este derecho. La principal novedad será el proceso de construcción del índice de felicidad para la elaboración de la herramienta de investigación. Es posible vislumbrar un reconocimiento legal ya consistente del derecho a la felicidad como un derecho fundamental en nuestro territorio, y, por tanto, su afirmación y concretización debe ser garantizada, deseada y optimizada por el Estado.

PALABRAS CLAVE: Índice de felicidad. Felicidad interna bruta. Transdisciplinaria. Beneficios de la felicidad.

3.1 Considerações iniciais

A Felicidade é um tema explorado desde a Antiguidade, alvo de uma constante abordagem ao longo da história da humanidade, integrado nos seus vários aspetos, sobretudo

nos sociais e nos emocionais. Durante algum tempo, o conceito de felicidade foi associado à ideia de crescimento econômico, medido pelo Produto Interno Bruto (PIB), ou, já numa linha conceitual mais ampla, a desenvolvimento econômico, por meio da representação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

O presente artigo visa uma análise de um instigante tema relacionado aos direitos humanos e fundamentais: o direito à felicidade (ou o direito à busca da felicidade).

Vivenciar a felicidade parece ser um desejo comum a todos os seres humanos, em todas as épocas da história, sendo que cada um escolhe o meio de vida que interpreta como sendo o mais adequado para alcançá-la.

Observamos que grande parte das publicações não utiliza a denominação “felicidade”, mas o termo “bem-estar subjetivo” (SCHEIER *et al.*, 1989; KHOO e BISHOP, 1997; RYAN e DECI, 2000; SCHEIER *et al.*, 2001; DIENER e BISWAS-DIENER, 2002; CLONINGER, 2004). Isto deriva da dificuldade em abordar-se diretamente a felicidade, de modo que muitos pesquisadores preferem mensurar o bem-estar subjetivo relatado pelas pessoas felizes.

A Felicidade Interna Bruta (FIB) é um indicador sistêmico desenvolvido no Butão, um pequeno país do Himalaia. O conceito nasceu em 1972, elaborado pelo rei butanês Jigme Singya Wangchuck. Desde então, o reino de Butão, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), começou a colocar esse conceito em prática, e atraiu a atenção do resto do mundo com sua nova fórmula para medir o progresso de uma comunidade ou nação. Assim, o cálculo da “riqueza” deve considerar outros aspectos além do desenvolvimento econômico, como a conservação do meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas.

A FIB é baseada na premissa de que o objetivo principal de uma sociedade não deveria ser somente o crescimento econômico, mas a integração do desenvolvimento material com o psicológico, o cultural e o espiritual – sempre em harmonia com a Terra.

O direito à felicidade consta no preâmbulo da Declaração de Independência dos Estados Unidos do ano de 1776, que traz as palavras de Thomas Jefferson: “Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a procura da felicidade” (s/d, s/p.).

O direito à felicidade não está consagrado constitucionalmente e nem é referido na legislação infraconstitucional, mas ninguém duvida que é um direito fundamental, materialmente constitucional. Talvez se possa dizer que a felicidade decorre do dever do Estado de promover o bem de todos e de garantir o respeito à dignidade.

O benefício da felicidade pode ser contemplado nos sete pilares apresentados por Shawn Achor (2012), que passou mais de uma década vivendo, pesquisando e lecionando na Universidade de Harvard, revelando em um dos maiores estudos sobre felicidade e potencial, que o sucesso e a felicidade estão relacionados de uma maneira bem diferente do que diz o sendo comum: na verdade, não precisamos de sucesso para ser felizes, mas precisamos ser felizes para alcançar o sucesso.

Todos os seres humanos buscam a felicidade, todos desejamos ser felizes. Algumas pessoas passam a vida inteira buscando a felicidade, cada um de seu modo e da forma que pensam ser a correta ou a que mais lhe parece atraente. A busca pela felicidade sempre existiu, pode-se arriscar dizer que é tão antiga quanto a própria história. A medida que as pessoas acreditavam que suas necessidades materiais básicas tinham que ser atingidas para que se alcançasse uma vida satisfatória, era fácil explicar a infelicidade, pois, precisa-se levar em consideração a natureza da felicidade e o fato de que a sua busca é um processo permanente, não por um ponto finito.

3.2 Felicidade, desenvolvimento e política: interações necessárias

A felicidade pode ser entendida como um bem público a que todos almejam, devendo estar na mesma constante do planejamento governamental (LUSTOSA; MELO, 2010).

Atualmente, o tema vem apresentando destaque cada vez maior na sociedade, principalmente relacionando a felicidade com a qualidade de vida, de forma a orientar a política social. A Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a resolução “A Felicidade: para um Enfoque Holístico do Desenvolvimento”, a qual intitula a busca pela felicidade como um objetivo universal e fundamental. A Organização também convidou os 193 países-membros a desenvolverem políticas públicas que façam refletir melhor sobre este objetivo (BRASIL. Senado Federal, 2015). No Brasil, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) ocorreu em 2010, com a alteração do artigo 6º da Constituição Federal, onde se incluiu os direitos sociais para a busca da felicidade (BRASIL, 2010). Assim como os direitos básicos de alimentação e habitação, a felicidade e a liberdade também devem ser consideradas como necessidades fundamentais.

Deste modo, a Resolução nº 65/309, de 19 de julho de 2011, da Organização das Nações Unidas (ONU), intitulada “Felicidade: um enfoque holístico pelo desenvolvimento” apontou a felicidade como uma abordagem holística para o desenvolvimento, convidando

todos os membros a elaborar metas para melhorar o desenvolvimento sustentável com base na busca da felicidade e no bem-estar, por meio de políticas públicas (ONU, 2011).

No ano seguinte, a ONU promulgou a Resolução nº 66/281, datada de 28 de junho de 2012, deliberada por consenso pelos 193 membros da Assembleia, e que institui o Dia Internacional da Felicidade, no dia 20 de março, considerando a busca da felicidade como um dos objetivos fundamentais do ser humano, promovendo o desenvolvimento sustentável e o bem-estar (ONU, 2012). Desde então, a ONU publica o relatório mundial da felicidade anualmente, sempre alinhado como desenvolvimento sustentável e o bem-estar.

Em meados de 1947, o surgimento do indicador Produto Interno Bruto (PIB) disseminou mundialmente o uso de indicadores econômicos para medir o progresso de um país. A partir da década de 1960, emergiu nos Estados Unidos uma nova ideologia, que buscava deslocar o foco de aspectos meramente econômico para contemplar parâmetros que pudessem aferir o bem-estar da população – assim nasciam os “indicadores sociais”.

Na década de 1970, como dito anteriormente, um novo indicador sistêmico, desenvolvido no reino Butão com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD): o índice de Felicidade Interna Bruta (FIB), em contraposição ao popular indicador econômico Produto Interno Bruto (PIB). Esse conceito revolucionário de desenvolvimento baseia-se no princípio de que o crescimento econômico deve se operar simultaneamente com o desenvolvimento espiritual, de sorte a constituir-se uma autêntica relação simbiótica entre as riquezas materiais e os tesouros do espírito. O índice de FIB procura medir o progresso da sociedade a partir dos seguintes domínios: padrão de vida, educação, saúde, governança, cultura, vitalidade comunitária, resiliência ecológica, uso equilibrado do tempo e bem-estar psicológico. Destarte, esse apontador vem se desenvolvendo, e sua aplicação tomando proporções mundiais (URA *et al.*, 2012; VEENHOVEN, 2004).

De acordo com as concepções do novo indicador, o desenvolvimento de uma nação deve estar congruente com o bem-estar dos indivíduos, sendo o governo, portanto, responsável pela criação de um ambiente que proporciona a felicidade ao seu povo (TOBGAY *et al.*, 2011). Esse ideal encontra-se claramente descrito no artigo 9º da Constituição butanesa de 2008, que afirma: “O Estado deve esforçar-se para promover as condições que permitam a busca da Felicidade Nacional Bruta” (URA *et al.*, 2012, p. 6).

A Proposta de Emenda à Constituição nº 19, de 2010, que alterou o artigo 6º da Constituição Federal do Brasil, de 1988, para incluir o direito à busca da Felicidade pelo indivíduo e pela sociedade, deu-se mediante a dotação pelo Estado e pela própria sociedade

das adequadas condições de exercício desse direito. Com essa proposta, o artigo 6º da Constituição Federal, passaria a vigorar com a seguinte redação, todavia isso não ocorreu:

Art. 6º São direitos sociais, essenciais **à busca da felicidade**, a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

No Brasil, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que ocorreu em 2010, visava a alteração do artigo 6º da Constituição Federal, onde se incluíam os direitos sociais para a busca da felicidade (BRASIL, 2010). Assim como os direitos básicos de alimentação e habitação, a felicidade e a liberdade também devem ser consideradas como necessidades fundamentais (SAWAIA, 2003). A Proposta de Emenda Constitucional (PEC), do senador Cristovam Buarque (PDT-DF) prevê a “busca da felicidade” como um direito de todo cidadão, a partir da garantia de todos os direitos essenciais. Sob a justificativa de que é preciso humanizar a Constituição, o Senador Cristovam Buarque apresentou a PEC 19/10 – a chamada PEC da Felicidade. A referida PEC sustenta que os direitos deixaram de transmitir os sentimentos que deveriam representar, sendo necessário criar um novo paradigma na elaboração e na execução de políticas públicas (BRASIL, PEC 19/2010). Afirma que o direito de ser feliz está atrelado aos direitos sociais e não ao subjetivismo de cada qual.

Acredita o proponente da PEC que a ideia poderia gerar amplo debate, bem como atrair o interesse dos movimentos sociais e políticos. A proposta, como já dito, visa inserir a expressão “essenciais à busca da felicidade” no Art. 6º da Constituição Federal de 1988 (CF/1988). Afirma o proponente que explicitar o direito à busca da felicidade na Constituição dará conteúdo objetivo à garantia dos direitos sociais (BRASIL, 2010).

Merece destaque nesse contexto, o Relatório Mundial de Felicidade, emitido anualmente, pela Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável da ONU que classifica os 156 países do globo pelo grau de felicidade que seus cidadãos consideram ter. Para os brasileiros, a edição de 2019 mostra que nos últimos cinco anos, o país perdeu 680 pontos, despencou 16 posições e foi classificado em 32º lugar. O *ranking* é feito com base na análise dos seguintes critérios: Produto Interno Bruto (PIB), expectativa de vida saudável, auxílio social, liberdade para tomar decisões, generosidade e corrupção percebida (HELLIWELL *et al.*, 2020).

De acordo com Helliwell *et al.* (2020), no caso do Brasil, a maior colocação diz respeito ao auxílio social recebido - 43ª posição. Apesar disso, o país é considerado um dos 50 menos generosos do mundo, ocupando o 108º lugar nesta categoria. A edição de 2019 aborda

as ligações entre o governo e a felicidade dos cidadãos, o poder de um comportamento pró-social e as principais mudanças na tecnologia de informação e comunicação.

Ainda sobre o Relatório Mundial de Felicidade (2020), seus dados informam que indivíduos com níveis mais altos de confiança interpessoal e institucional se saem significativamente melhor do que outros em várias situações negativas, incluindo problemas de saúde, desemprego, baixa renda, discriminação, desagregação familiar e temores sobre a segurança das ruas. Viver em um ambiente social confiante ajuda não apenas a apoiar diretamente todas as vidas individuais, mas também reduz os custos de bem-estar das adversidades. Isso proporciona os maiores ganhos para aqueles nas circunstâncias mais difíceis e, assim, reduz a desigualdade de bem-estar. Como nossas novas evidências mostram reduzir a desigualdade de bem-estar também melhora as avaliações médias de vida.

Nesse viés, do direito e do benefício, indicadores são fundamentais para subsidiar a formulação de políticas sociais; embasados em evidências científicas, possibilitam o monitoramento das condições de vida e bem-estar da população por parte de todos os interessados e permitem o aprofundamento da investigação acadêmica sobre mudança social e sobre os determinantes dos diferentes fenômenos sociais. Conclui-se a necessidade de estruturação de um sistema de Indicadores para subsidiar o processo de formulação e avaliação de políticas e programas públicos no país (JANNUZZI, 2005).

Outra variável que tem um forte impacto sobre a felicidade, e que é diretamente afetado por políticas públicas, é a saúde, já referendada aqui neste trabalho por ser um dos pilares do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A compreensão do conceito da saúde deve ser estendida além do aspecto físico, embora não se possa minimizar sua importância dentro do nível de felicidade do indivíduo; a saúde mental é, para muitos pesquisadores, ainda mais relevante do que a física. Para Kahneman (2011) a “saúde física” é muito importante, mas ele considera que a adaptação hedônica minimiza o impacto de vários problemas de saúde, como a deficiência física causada por um acidente, dessa forma, o nível de felicidade do indivíduo não é tão afetado por conta dessas condições.

Para se considerar um indicador como sendo válido segundo a Felicidade Interna Bruta (FIB), ele deve demonstravelmente ter influência positiva ou negativa na felicidade. Portanto, Indicadores bem elaborados e confiáveis fortalecerão a articulação e a mobilização em torno do tema de pesquisa, contribuindo para a construção de um novo modelo de progresso que forneça uma estrutura de política pública unificada, e que acomoda todos os setores.

A expectativa é que tais indicadores e seus respectivos determinantes tragam além dos aspectos econômicos, como acreditavam os precursores do conceito de FIB, a conservação ambiental e a qualidade de vida das pessoas enquanto variáveis importantes no desenvolvimento de uma nação. Percebe-se que a grande variedade de indicadores, sejam eles de natureza econômica ou social, se justifica pela complexidade de se determinar o desempenho de uma região bem como a qualidade de vida de seus residentes, visto a ampla gama de fatores envolvidos. Portanto, não se trata somente de mensurar os aspectos quantitativos, mas também os qualitativos de uma determinada população.

Quadro 1 - Indicadores de desenvolvimento humano e seus respectivos determinantes

INDICADORES	DETERMINANTES
USO DO TEMPO	Vivido de forma equilibrada e com qualidade.
SAÚDE	Entendida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade. Tida como fator de maior impacto.
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Motivadora da busca pelo conhecimento, promovendo o protagonismo do estudante de forma consciente e inovadora, apresentando como uma de suas finalidades, a de oferecer às pessoas oportunidades e meios para serem mais felizes.
ACESSO À CULTURA	Participação em eventos culturais e as oportunidades de desenvolvimento das capacidades artísticas.
BEM ESTAR	Harmonia, satisfação e otimismo em relação a própria vida e ao meio.
MEIO AMBIENTE	Percepção e cuidado com os recursos naturais etc.
ESPIRITUALIDADE	Resgatando uma preocupação com os aspectos éticos e morais, dedar sentido à existência e ainda, de contribuir para a melhoria da sociedade, independente da religião que do indivíduo.
LAZER	Tirar um tempo livre para atividades que lhe proporcionem prazer e contentamento, fora do trabalho. Desligar, meditar, encontrar os amigos, socializar, curtir o final de semana e tudo que seu meio pode lhe proporcionar.
GRATIDÃO	Na luta contra emoções negativas, depressão, ansiedade, solidão e excesso de crítica e assim podendo continuar a extrair satisfação das coisas boas da vida. Tornar rotina agradecimentos por pequenos gestos e atitudes.
ATIVIDADE FÍSICA	Praticar atividade física regularmente. Praticar algum esporte que lhe proporcione bem-estar e prazer.
RELACIONAMENTOS	Destacando a importância dos relacionamentos, o tempo que passamos com pessoas com quem nos importamos e que se preocupam conosco.
TRABALHO	Entendimento da importância do trabalho escolhido. Profissionais que veem seu trabalho como algo que vale a pena. Compartilhamento da visão da empresa.
DINHEIRO	Viver de forma confortável, utilizando seus recursos de forma consciente. Relação das compras com o tipo felicidade.
POLÍTICA	Na medida em que nos desafia enquanto sujeitos construtores da própria vida e da nossa sociedade, aproximando-nos dos demais cidadãos.
EMPODERAMENTO	Capacidade de nos representarmos diante de nossas próprias vidas. Apresentam maior confiança, autoestima elevada
FUTURO	Aquilo que diferencia o ser humano das demais espécies animais é a sua capacidade exclusiva de pensar sobre o futuro.
MOTIVAÇÃO	Conjunto de experiências da qual se participa.

Fonte: Elaboração própria.

A defesa da busca pela felicidade como um direito insere o ser humano no centro das discussões, afastando a análise meramente econômica do progresso, para incluir o bem-estar social como um dos seus elementos. Nesse sentido, o desenvolvimento deve ser visto como um processo de expansão das liberdades que as pessoas desfrutam: facilidades econômicas, liberdades políticas, oportunidades sociais, garantias de transparência e segurança protetora.

A partir destes indicadores de desenvolvimento humano e seus respectivos determinantes será possível pesquisar a melhor maneira de conceituar levando em conta as especificidades de cada cultura. Vale destacar que considerar questões que envolvem sentimentos, tais como o bem-estar e a felicidade, são grandes desafios para os governantes, pois eles consistem em elementos difíceis de mensurar.

3.3 Transdisciplinaridade, saúde coletiva e os benefícios da felicidade

O momento histórico atual, marcado como período de transição paradigmática e epidemiológica, enfrenta o desafio da crescente complexidade das demandas humanas, sociais e naturais que, por sua vez, exigem profundas transformações das formas tradicionais de investigação, análise e intervenção na realidade, nas diversas áreas do conhecimento. Desde as descobertas científicas do início do século XX, os novos paradigmas clamam pela superação da fragmentação do pensamento e das ações, em busca de uma visão integralizadora do ser humano e seu ambiente, nos diferentes campos da cultura, da ciência, da filosofia, da saúde e da arte.

Inicialmente, a saúde coletiva foi postulada como essencialmente um campo científico (PAIM, 1982; DONNANGELO, 1976; TEIXEIRA, 1985; RIBEIRO, 1991), em que se produzem conhecimentos e saberes disciplinares. Nesse sentido, o caráter interdisciplinar no qual a saúde se insere sugere uma integração dominante no plano acadêmico, e não no plano das estratégias de intervenção-transformação da realidade. Assim, para a constituição de uma ciência, não são os campos disciplinares que interagem entre si, mas sim os sujeitos individuais e coletivos que os constroem na prática científica cotidiana.

Em suma, a saúde coletiva também se constitui como âmbito de práticas, de tecnologias e de saberes, encontrando seus limites e possibilidades na distribuição do poder no setor saúde e no campo político de uma dada formação social entendida pelo conjunto de necessidades individuais, para que se consiga atingir o máximo possível de efetivação do direito à saúde coletiva,

No Brasil, nota-se um importante enfraquecimento da vertente da saúde pública pensada como especialidade. O aparelho formador em saúde coletiva tem privilegiado o mestrado e o doutorado, ou cursos de extensão voltados para a equipe de saúde em geral (NUNES, 1996), em detrimento da formação de especialistas e de residentes. Há, até mesmo, indefinição de critérios para os diferentes níveis e controvérsia sobre conteúdos e, portanto, descontrole sobre a qualidade dos profissionais autorizados exercerem as atividades de saúde coletiva. No caso de se adotar a primeira acepção, para saúde coletiva, considerando-se sua inserção horizontal, tão contrário à especialização seria fato sem importância, já que seu exercício seria tarefa de todos os profissionais de saúde e mesmo de toda a população.

Uma teoria do processo saúde/ doença/intervenção deveria constituir o acervo básico e fundamental de todos os campos científicos e de todas as práticas que compõem o campo mais amplo da saúde. Este entendimento atenua a pretensão de transcendência e de autossuficiência da saúde coletiva.

Nicolescu (2002), em seu livro “Manifesto da Transdisciplinaridade”, remete a Jean Piaget o uso inicial da palavra transdisciplinaridade, que para este autor seria uma etapa posterior às relações interdisciplinares. Jean Piaget foi o primeiro autor a usar o termo transdisciplinar, que o define como busca de um novo paradigma que faria a ligação no interior de um sistema total sem fronteiras estáveis entre as disciplinas (WEIL; D’AMBROSIO; CREMA, 1994).

A transdisciplinaridade, sob essa argumentação, estabeleceria as ligações existentes entre as disciplinas, construindo dessa forma um sistema global. Após esta primeira conceituação, vale destacar que outros pesquisadores, como Edgar Morin (2001) e Eric Jantsch (1970) também contribuíram para que os estudos transdisciplinares fossem para além das clássicas concepções disciplinares, pluridisciplinares e interdisciplinares, principalmente na área da educação, que os incorpora em suas práticas pedagógicas.

A transdisciplinaridade é uma abordagem científica que visa a unidade do conhecimento. Desta forma, procura estimular uma nova compreensão da realidade articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade. Pensar em um processo que integre reciprocamente as várias disciplinas e campos de conhecimento, rompendo as estruturas de cada uma delas, é uma tarefa que demanda um enorme esforço. Para Nicolescu (2000), físico e educador contemporâneo, a definição de transdisciplinaridade, na sua etimologia, permite, por meio da sua fragmentação, a essência da sua compreensão. Para o autor:

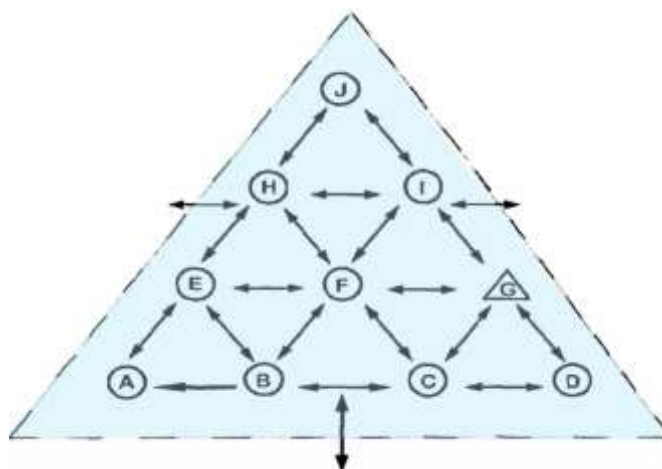
[...] a transdisciplinaridade, como o prefixo ‘trans’ indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 2000, p. 11).

Segundo Domingues (2001), a transdisciplinaridade está baseada em novos níveis de realidade, trabalha no espaço vazio “entre”, “através” e “além” das disciplinas. É caracterizada como uma metodologia alternativa e complementar em relação à multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, preenchendo o espaço vazio ao longo das pesquisas. Ainda segundo Domingues (2001), a divisão de disciplinas e especialidades surgiu com a criação da universidade, no Ocidente no século XIII. Neste período aconteceu um conflito entre o especialista e o generalista. O primeiro com o intuito de aprofundar o conhecimento em uma matéria específica, enquanto o segundo, com grande interesse em aplicar o conhecimento de maneira uniforme e não específica.

De acordo com Palavizini (2008), a transdisciplinaridade traz em si a oportunidade de trabalhar o fenômeno do sagrado nos processos cognitivos e psíquicos, buscando a religação do ser humano consigo, com os demais seres, com suas culturas e religiões e com toda a natureza planetária e universal, construindo a conexão transcendente que é condição necessária para sua existência e felicidade.

Morin (2001) justifica que a transdisciplinaridade nos leva a observar o mundo como um todo indivisível, onde tudo se entrelaça incluindo quem observa. Há a interconectividade entre todas as partes do universo, onde objetos estão ligados de forma energética fazendo com que não haja fragmentação. Com isso, no século XXI, Morin (2011) passou a defender que vivemos em uma sociedade de crises, e nós, seres humanos, não estamos conseguindo resolvê-las. Jantsch (1970) tem como transdisciplinaridade a ligação existente entre todos os aspectos da realidade que, provocada e bem executada pela interdisciplinaridade, obtiveram evolução (Figura 1).

Figura 1 - Transdisciplinaridade - Modelo de Jantsch-Vasconcelos-Bibeau



Fonte: Almeida Filho (1997, p. 14)

A transdisciplinaridade de acordo com o esquema Jantsch-Vasconcelos-Bibeau (1972), é o efeito de uma integração das disciplinas de um campo particular sobre a base de uma axiomática geral compartilhada. Baseada em um sistema de vários níveis e com objetivos diversificados, sua coordenação é assegurada por referência a uma finalidade comum, com tendência à horizontalização das relações de poder.

A proposta de conceituação da transdisciplinaridade, esquematizada na Figura 1 baseia-se na possibilidade de comunicação não entre campos disciplinares, mas entre agentes em cada campo, através da circulação não dos discursos (pela via da tradução), mas pelo trânsito dos sujeitos dos discursos (ALMEIDA FILHO, 1997).

Venturella (2005) afirma que a perspectiva transdisciplinar considera cada ser humano como um ente inteiro, e outro de seus focos é a totalidade aberta que é cada pessoa. Assim, envolvendo em suas atividades não só a racionalidade, mas também o corpo, os sentimentos, a intuição, a imaginação e a espiritualidade, a educação transdisciplinar se volta para os diversos aspectos do ser humano e busca oferecer aos estudantes subsídios para que possam buscar coesão em si mesmos, refletir sobre quem e como são e sobre os posicionamentos que assumem frente aos outros e à realidade.

Nesse novo contexto epistêmico Foucault (1966), desponta a produção discursiva comunicativa horizontalizada (não hierarquizada, em termos metodológicos e teóricos) entre os saberes disciplinares, por meio da proposta da transdisciplinaridade. A produção discursiva tende a ser cooperativa entre os distintos saberes, que tomam um tema estratégico para a vida humana e social como proposta de investigação (por exemplo: a violência ou a Aids, o adoecimento em função do trabalho, a subjetividade, a sexualidade e os gêneros, as novas

epidemias, as pandemias ou o recrudescimento de certas doenças crônicas), passando, a partir daí, a contribuir com o objeto de pesquisa nesse processo de ensino-aprendizagem, ao longo do desenvolvimento do tema da pesquisa.

De acordo com Paim (1982, p.18-9), o objeto da saúde coletiva forma-se “nos limites do biológico e do social e compreende a investigação dos determinantes da produção social das doenças e da organização dos serviços de saúde, e o estudo da historicidade do saber e das práticas sobre os mesmos”. Para Freire (2005), a base da educação e da democracia é o diálogo, em que a relação educador-educando necessita ser uma relação dialógica. Portanto, quando se fala em atuação interdisciplinar e transdisciplinar, pode-se traçar um paralelo com o método dialógico de Paulo Freire, considerando os profissionais de saúde e população como educadores e educandos em um processo dialético.

A compreensão de nós mesmos que, na perspectiva transdisciplinar, passa pelo permanente exame e questionamento de como somos – nossas opiniões, valores e crenças – frente aos outros e à realidade, nos permite encontrar o que Nicolescu (2002, p.89) chama “nosso próprio lugar no mundo (um dos aspectos do que denominamos felicidade)” e nossa autorrealização como parte dele. A realização de nós mesmos e a valorização de nossas vidas se configuram, assim, como foco de uma formação na transdisciplinaridade.

3.4 Considerações finais

Nos últimos dois séculos, a felicidade tem sido um dos principais parâmetros para conferir sentido à vida humana. Acreditamos que de fato a felicidade nos leva a progredir, ter sucesso, ser bem-sucedido e manter relacionamentos saudáveis, daí a realização da pesquisa, no intuito de contribuir com políticas públicas viáveis e eficazes nesse campo, pensando nos índices que combinem vários indicadores, podendo embasar, inclusive, as decisões políticas do país. Ou seja, a renda não é um bem em si, mas serve para aumentar a qualidade de vida. A felicidade está também baseada na ética, no cultivo de relacionamentos na diversidade. Contudo, cada país precisa pensar em seus próprios indicadores, algo que o Brasil, caminha a passos lentos, apesar de todo o movimento relacionado à ciência da felicidade no meio acadêmico.

O essencial da transdisciplinaridade reside em uma postura que parte do reconhecimento da atual proliferação das profissões (acadêmicas ou não acadêmicas) e especialidades, que conduz a um crescimento do poder associado aos detentores desse

conhecimento fragmentado, podendo, assim, agravar a crescente iniquidade entre os indivíduos, ao mesmo tempo em que os detentores dos conhecimentos dissociados não estão aptos para enfrentar as novas demandas que emergem de um mundo tão complexo.

Em uma sociedade dividida, as pessoas também tendem a serem menos favoráveis a vários benefícios sociais, porque temem que também beneficiem os “outros” grupos. Quando as pessoas se preocupam umas com as outras e confiam umas nas outras, isso fornece uma base muito mais estável sobre a qual construir apoio público para vários bens públicos e programas de benefícios sociais. Cabe salientar que um aumento do bem-estar da população de um país reflete a satisfação da população, e quando essa busca se torna objetivo de um programa político, conseqüentemente, políticas públicas para aumentar o bem-estar da população tendem a serem discutidas, elaboradas, implementadas e implantadas.

Em suma, verifica-se que é inegável o reconhecimento do direito à felicidade, uma vez que o surgimento do constitucionalismo brasileiro foi regado por aspirações de cunho moral, ideológico, político e social, tido como pano de fundo um legítimo anseio de felicidade coletiva.

Esperamos que estas reflexões, ainda preliminares, sejam úteis para debates posteriores sobre a transdisciplinaridade como modo de investigação e a intersectorialidade como estratégia de interferência em problemáticas complexas. Qualquer projeto conseqüente de análise das políticas de transformação da situação de saúde das populações necessita da atuação efetiva de um Estado comprometido com a concepção plural do desenvolvimento, pautada em políticas públicas robustas, viáveis e eficazes utilizadas como ferramenta essencial à busca desse objetivo.

Por fim, ante as considerações apresentadas, compreende-se, então, que os temas relacionados à transdisciplinaridade, desenvolvimento, índice de desenvolvimento humano, felicidade interna bruta, pautam-se em um diálogo que impulsiona a busca de significados entre disciplinas, principalmente sobre assuntos que necessitem de múltiplos olhares como a saúde coletiva que representa um campo dos mais férteis e avançados atualmente na árvore dos saberes disciplinares, contribuindo para o alcance dos Benefícios da Felicidade. É possível vislumbrar um já consistente reconhecimento jurídico do direito à felicidade como um direito fundamental em nosso território, e, desse modo, sua afirmação e concretização deve ser garantida, almejada e otimizada pelo Estado.

Referências

ACHOR, Shawn. **O jeito Harward de ser feliz**. Tradução Cristina Yamagami. São Paulo: Saraiva, 2012.

ALMEIDA FILHO, Naomar. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 2, nº 1-2, p. 5-20, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Proposta de Emenda à Constituição nº 19, de 2010 (PEC 19/2010)**. Altera o artigo 6º da Constituição Federal para incluir o direito à busca da Felicidade por cada indivíduo e pela sociedade, mediante a dotação pelo Estado e pela própria sociedade das adequadas condições de exercício desse direito. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=97622>. Acesso em: 5 dez. 2020.

BRASIL. Senado Federal. **PEC da Felicidade aguarda inclusão na pauta do Plenário**. Distrito Federal: Senado Federal, 2015. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2011/07/22/pecda-felicidade-aguarda-inclusao-na-pauta-do-plenario>. Acesso em: 27 abr. 2021.

DIAS, Maria Berenice. **Discurso de abertura do II Congresso Internacional do IBDFAM**. Disponível em: <http://www.mariaberenice.com.br/pt/discurso-discurso-de-abertura-do-ii-congresso-internacional-do-ibdfam.cont>. Acesso em: 23 ago. 2021.

DOMINGUES, Ivan (Org.) **Conhecimento e transdisciplinaridade**. Belo Horizonte: UFMG; IEAT, 2001.

DONNANGELO, Maria Cecília Ferro. **Saúde e sociedade**. São Paulo: Duas Cidades, 1976.

FOUCAULT, Michel. **Les mots et les choses**. Paris: Gallimard, 1966.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

HELLIWELL, John F. *et al.* (Orgs.) **World Happiness Report 2020**. Nova York: Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável, 2020.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público**, v. 56, nº 2, p. 137-160, abr./jun., 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.21874/rsp.v56i2.222>. Acesso em: 21 nov. 2019.

JANTSCH, Erich. Inter-and transdisciplinary university: A systems approach to education and innovation. **Policy Sciences**, nº 1, p. 403-428, 1970.

LUSTOSA, Alberto Elias; MELO, Lucelena Fátima. Felicidade Interna Bruta (FIB) - Índice de Desenvolvimento Sustentável. **Boletim Conjuntural**, nº 14, p. 36-40, 2004.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MORIN, Edgar. **Saberes globais e saberes locais**: o olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 2000.

NICOLESCU, Basarab. Fundamentos metodológicos para o estudo transcultural e transreligioso. In: SOMMERMAN, A. *et al.* **Educação e transdisciplinaridade II**. São Paulo: Triom, 2002.

NUNES, Everardo Duarte. Saúde coletiva: revisitando a sua história e os cursos de pós-graduação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.1, nº 1, p. 55-69, 1996.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Resolução 41/128, de 4 de dezembro de 1986**. Declaração sobre o direito ao desenvolvimento - 1986. Disponível em: <http://www.onu.org.br>. Acesso em: 14 maio 2019.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Resolução 65/309, de 19 de julho de 2011**. Felicidade: para uma abordagem holística para o desenvolvimento. Disponível em: <http://www.onu.org.br>. Acesso em: 14 maio 2019.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Resolução nº 66/281, de 28 de junho de 2012**. Institui o Dia Mundial da Felicidade. Disponível em: <http://www.onu.org.br>. Acesso em: 14 maio 2019.

PAIM, Jaimilson Silva. Desenvolvimento teórico-conceitual do ensino em saúde coletiva. In: **Abrasco**. Ensino da saúde pública, medicina preventiva e social no Brasil. Rio de Janeiro, Abrasco, 1982.

PALAVIZINI, Roseane. **O fenômeno do sagrado na formação transdisciplinar**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL TRANSDISCIPLINARIDADE, COMPLEXIDADE E ECOFORMAÇÃO, Brasília: UnB, 2008.

RELATÓRIO MUNDIAL DE FELICIDADE 2020. Editores: John F. Helliwell, Richard Layard, Jeffrey D. Sachs, and Jan-Emmanuel de Neve. Disponível em: <https://happiness-report.s3.amazonaws.com/2020/WHR20.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.

RIBEIRO, Patrícia Tavares. **A instituição do campo científico da saúde coletiva no Brasil: 1975 - 1978**. Orientador: Nilson do Rosário Costa. 1991. 190 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1991.

SAWAIA, Bader Burihan. Fome de felicidade e liberdade. In: **CENPEC**. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Muitos lugares para aprender. São Paulo: Fundação Itaú Social e Unicef, 2003.

TEIXEIRA, Sonia Maria Fleury. As ciências sociais em saúde no Brasil. In: NUNES, Everardo Duarte. (Org.). As ciências sociais em saúde na América Latina. **Tendências e perspectivas**. Brasília: Opas, 1985. p. 87-10.

THOMAS JEFFERSON. Thomas Jefferson: **Declaração da Independência dos Estados Unidos da América**. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NTk1NDIw/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

TOBGAY, T. *et al.* Progress and delivery of health care in Bhutan, the land of the thunder dragon and gross national happiness. **Tropical Medicine & International Health**, v.16, n.6, p. 731-736, 2011.

URA, Karma *et al.* An extensive analysis of GNH index. The Centre for Bhutan Studies, **Crossasia Repository**, May. 2012.

VEENHOVEN, R. Happy life years: Measures of Gross National Happiness. In: URA, Karma; GALAY, Karma (Eds.). **Gross national happiness and development**. Butão: The Centre for Bhutan Studies, 2004.

VENTURELLA, Valéria Moura. **Rumo a uma abordagem transdisciplinar para a educação**. In: II CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE, Vila Velha/Vitória, Espírito Santo, 6 a 12 de setembro, 2005.

WEIL, Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.

4 A RELAÇÃO DO SENTIMENTO DE FELICIDADE COM O DESENVOLVIMENTO LOCAL NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA UCDB - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar as respostas dos estudantes universitários, sobre a forma como eles compreendem a relação entre sucesso acadêmico, felicidade e bem-estar subjetivo. Dessa forma, se fez necessário verificar a percepção dos estudantes, sobre o que é felicidade, o que é bem-estar e o que torna a vida mais feliz. As entrevistas possibilitaram identificar variadas interpretações acerca do que significa felicidade para estes indivíduos e de que maneira seria possível alcançar, por meio dos mais diferentes recursos uma vida boa, seja pela grande relevância atribuída ao desempenho acadêmico, seja pelo consumo possibilitado pelo sucesso profissional. A análise dos dados mostrou que, os estudantes fazem ligação da sua felicidade a uma conquista futura, através de previsões imprecisas, na esperança de que alcançar certo objetivo na vida lhe trará grande felicidade e realização, inclusive econômica. Mas, preocupa o fato de alguns estudantes apresentarem baixo bem-estar, sugerindo possíveis problemas emocionais, o que corrobora os indicativos de dificuldades e crises emocionais tanto do passado quanto do momento atual. É curioso notar que nem todos os fatores que os motivam os tornam felizes, nem tudo que os deixam felizes é capaz de motivá-los. Os resultados indicam que é necessário pensar em ações de prevenção e promoção da saúde e em uma ampliação da política de assistência ao estudante, com intervenções para promoção da qualidade de vida dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Felicidade. Realização. Políticas Públicas.

ABSTRACT: This study aims to analyze the responses of university students, on how they understand the relationship between academic success, happiness and subjective well-being. Thus, it was necessary to check the students' perception of what is happiness, what is well-being and what makes life happier. The interviews made it possible to identify various interpretations about what happiness means to these individuals and how it would be possible to achieve, through the most different resources, a good life, either due to the great relevance attributed to academic performance, or to the consumption made possible by professional success. The analysis of the data showed that the students link their happiness to a future achievement, through inaccurate predictions, in the hope that reaching a certain goal in life will bring them great happiness and fulfillment, including economic. However, it concerns the fact that some students have low well-being, suggesting possible emotional problems, which corroborates the indications of difficulties and emotional crises both from the past and the present moment. It is curious to note that not all the factors that motivate them make them happy, nor everything that makes them happy is able to motivate them. The results indicate that it is necessary to think about prevention and health promotion actions and an expansion of the student assistance policy, with interventions to promote their quality of life.

KEYWORDS: Happiness. Achievement. Public Policies.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo analizar las respuestas de los estudiantes universitarios, sobre cómo entienden la relación entre el éxito académico, la felicidad y el bien estar subjetivo. Por tanto, era necesario comprobar la percepción de los estudiantes sobre qué es la felicidad, qué es el bienestar y qué hace la vida más feliz. Las entrevistas

permitieron identificar diversas interpretaciones sobre lo que significa la felicidad para estos individuos y cómo sería posible lograr, a través de los más diversos recursos, una buena vida, ya sea por la gran relevancia que se le atribuye al desempeño académico, o al consumo. hecho posible por el éxito profesional. El análisis de los datos mostró que los estudiantes vinculan su felicidad a un logro futuro, a través de predicciones inexactas, con la esperanza de que alcanzar una determinada meta en la vida les traerá una gran felicidad y realización, incluso económica. Sin embargo, se refiere al hecho de que algunos estudiantes tienen un bajo bienestar, lo que sugiere posibles problemas emocionales, lo que corrobora los indicios de dificultades y crisis emocionales tanto del pasado como del momento presente. Es curioso notar que no todos los factores que los motivan los hacen felices, ni todo lo que los hace felices es capaz de motivarlos. Los resultados indican que es necesario pensar en acciones de prevención y promoción de la salud y una ampliación de la política de atención al estudiante, con intervenciones para promover su calidad de vida.

PALABRAS CLAVE: Felicidad. Realización. Políticas públicas.

4.1 Considerações iniciais

O Artigo 1 versou sobre O ESTADO DA ARTE DA CIÊNCIA DA FELICIDADE E O DESENVOLVIMENTO LOCAL - com o objetivo principal de apresentar o percurso histórico e de transformações da ciência da felicidade, desde a antiguidade, até os dias atuais, a maior profundidade possível.

Nesse contexto, o Bem-estar foi considerado como o agrupamento de práticas que abrangem uma boa nutrição, bons relacionamentos, tanto interpessoais quanto familiares/sociais: prática de atividades físicas, além do controle do estresse. Bem-estar quer dizer saúde, no seu significado mais abrangente, de forma intensificada e em todos os seus aspectos. Saúde traduz felicidade, contudo deixamos explícito que Bem-estar e felicidade não são palavras sinônimos.

De acordo com a psicologia positiva, o bem-estar pode ser mensurado em cinco fatores: emoção positiva, engajamento, relacionamentos positivos, propósito e realização. Especificamente para essa pesquisa, destacam-se as emoções positivas, entendidas como: sentimentos e sensações que nos fazem nos sentirmos próximos de outras pessoas e de nós mesmos,

A proposta de desenvolvimento à escala humana de Max-Neef (1993), abordando a discussão do desenvolvimento, apresentando a teoria das necessidades humanas que traz importantes contribuições, na escuta qualificada da comunidade, especialmente quando se busca um desenvolvimento que seja considerado mais adequado às suas necessidades pode

orientar ações e promover o acompanhamento, monitoramento e avaliação do progresso atingido mais coerente com as necessidades do presente e do futuro.

Destaca-se que desde a antiguidade filosófica, a felicidade é transformada em um sentimento que se caracteriza como um objeto de desejo humano, sendo estabelecida como um bem alcançado pelo cuidado que o homem tem com sua alma, com as virtudes que possui e os meios que escolhe para alcançá-la, sendo, portanto, a felicidade o fim último dos atos humanos.

No artigo 2 que descreveu o DIREITO AOS BENEFÍCIOS DA FELICIDADE, apresenta uma proposta transdisciplinar de abordar a felicidade, no contexto do índice de Felicidade Interna Bruta (FIB), da transdisciplinaridade, da saúde coletiva e do direito aos benefícios da felicidade.

A realização dos direitos fundamentais do homem é, deveras, um pressuposto, para que ele atinja níveis maiores de felicidade. Se a ciência jurídica busca o *bene vivere* (viver bem e honestamente), *neminem laedere* (a ninguém prejudicar), e o *suum cuique tribuere* (dar a cada um o que é seu), e se toda normatização social caminha para a vivência harmônica entre as pessoas.

A felicidade é a busca individual de cada ser humano, pois se trata de concretizar o projeto de vida elaborado no subjetivismo de cada um. Porém, para que cada pessoa possa ter o direito a buscar a sua felicidade, faz-se necessário garantir um mínimo essencial para que o homem atinja esse fim.

O **benefício da felicidade** é óbvio: é a própria felicidade – a experiência de alegria, contentamento ou bem-estar positivo, combinada com a sensação de que a vida é boa, significativa e vale a pena.

Pode-se concluir, sem qualquer exagero, que o Direito se apresenta como um instrumento para o exercício do bem comum, de uma realização comunitária que, de certa forma, possibilitará um estilo de vida individual mais compatível com a realidade idealizada pelo indivíduo. Se todos são iguais perante a lei, nada seria mais justo do que a existência de uma felicidade distributiva, em porções adequadas para cada pessoa.

Nesta seção, são discutidos os resultados da pesquisa assim como sua comparação com importantes evidências científicas e conclusões de outros trabalhos. Pretende-se analisar os resultados referentes aos dados quantitativos e qualitativos coletados, a fim de responder nosso problema de pesquisa e objetivos. O local selecionado para a realização do estudo foi o campus da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), tendo como foco os alunos de graduação de cursos presenciais. No que se refere à coleta de dados foi utilizado um

questionário com questões fechadas de múltipla escolha. A unidade amostral foi composta de 103 acadêmicos. Também foram realizadas entrevistas por meio de perguntas abertas, com os estudantes de graduação dos cursos que compuseram a amostra, buscando um aprofundamento sobre a percepção dos mesmos quanto às temáticas abordadas na pesquisa. A pesquisa ocorreu em ambiente virtual, pela plataforma *google forms*, devido à pandemia de COVID-19, considerando o período de suspensão das aulas presenciais.

Os cursos que constituíram com a amostra desta pesquisa foram: **Educação física, enfermagem, nutrição, história, direito, medicina veterinária, psicologia e fisioterapia**. Foi escolhida uma turma por curso (excluindo-se as turmas dos primeiros períodos) e todos os alunos da turma foram solicitados a responder. Considera-se “turma” a combinação de classe e componente curricular obrigatório para o perfil do curso, oferecido em um determinado período do curso.

Serão apresentados os resultados gerais, de acordo com a variável principal de interesse, a felicidade declarada das pessoas. Dessa forma, serão evidenciados os perfis dos grupos de pessoas que se declararam muito felizes, felizes, não muito felizes e infelizes. Por fim, será feita uma análise sobre os fatores que mais diferenciaram pessoas que se consideram muito felizes de pessoas declaradas apenas felizes.

O objetivo primário ou geral da pesquisa foi demonstrar a relação da felicidade com o desenvolvimento local, a partir da visão de estudantes da UCDB, e os objetivos secundários ou específicos buscaram: a) caracterizar a felicidade e discutir a influência do conhecimento para o seu alcance; b) descrever as questões e situações que tornam as pessoas mais felizes; c) compreender como a felicidade é constituída na vida de um determinado grupo de pessoas e d) identificar as circunstâncias e os fatores internos e externos que podem aumentar o nível de felicidade.

4.2 Resultados e discussões

O ambiente universitário possui um ritmo específico, cada curso representa um universo diferente, com oportunidades distintas, de maneira que as relações de competição e exigências possam variar. Ao comparar os resultados obtidos no questionário com a história da felicidade, algumas questões chamam a atenção.

A primeira delas é que, em toda a história, não houve a separação de significados entre “felicidade” e “bem-estar”. Durante séculos, esses termos foram utilizados como sinônimos,

de diferentes autores da Psicologia Positiva que fazem uma separação bem definida entre os dois e, também, no dia-a-dia e na mídia.

Na literatura, encontram-se autores que também consideram os termos “bem-estar” e “felicidade” como sinônimos, são os psicólogos que sustentam a perspectiva hedonista. Mas os estudiosos cujas ideias sobre o “bem-estar” vão de acordo com as visões de Aristóteles (em que a felicidade é obtida por meio da atividade virtuosa em conformidade com a razão), como é o caso de Seligman, que acredita que a ‘felicidade’ e o ‘bem-estar’ não são sinônimos (SNYDER; LOPEZ, 2009).

Para Seligman (2011), a felicidade é totalmente subjetiva, enquanto o bem-estar pode ser medido de maneira mais objetiva e, portanto, a felicidade está incluída em um dos aspectos do bem-estar, definida como “o estado transitório de humor em que o indivíduo se encontra” e fazendo parte do primeiro elemento da teoria do bem-estar, a emoção positiva.

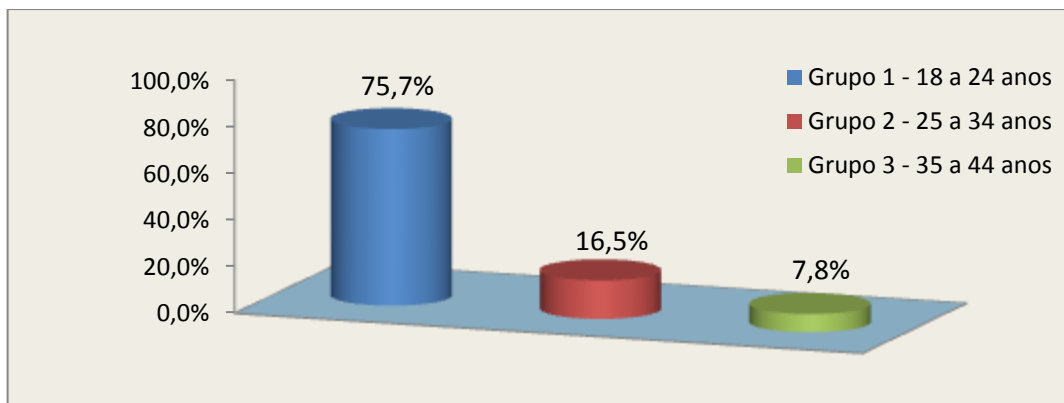
A pesquisa aponta que o desempenho acadêmico se apresenta dentre as preocupações centrais dos estudantes. Inicialmente será apresentada uma caracterização dos estudantes (Tabela 1) que participaram da pesquisa, seguida da análise dos resultados por eixo de análise.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos estudantes de graduação por curso, em números percentuais

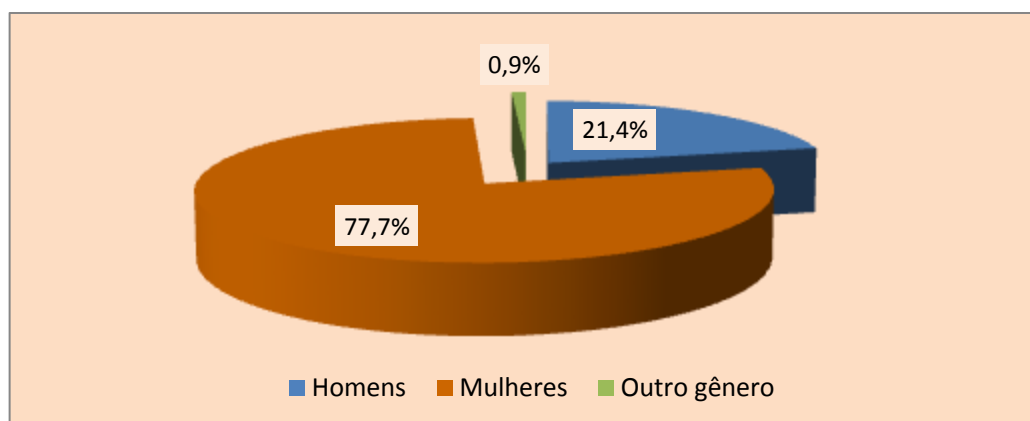
Idade		Sexo		Estado civil	
Faixa etária	%	Gênero	%	Situação conjugal	%
18 a 24 anos	75,7	Homens	21,4	Solteiro	92,2
25 a 34 anos	16,5	Mulheres	77,7	Casado/vive junto	7,8
35 a 44 anos	7,8	Outro gênero	0,9		

Número de respostas: 103 respostas.

Conforme podemos observar, no gráfico 1, os 103 respondentes foram classificados em três grupos etários.

Gráfico 1 - Idade dos grupos de participantes

O Gráfico 1 apresenta a faixa etária dos participantes, com predominância de 75,7% de acadêmicos entre: **18 a 24 anos**, seguido de uma população entre 25 a 34 anos, o que representa 16,5% dos participantes e 7,8% na faixa etária de 35 a 44 anos.

Gráfico 2 - Distribuição dos respondentes em relação ao sexo

O Gráfico 2 indica que **21,4%** são formados por acadêmicos do sexo masculino e **77,7%** do sexo feminino. Esta diferença em favor do sexo feminino se explica devido ao fato, de muitos sujeitos da pesquisa estarem matriculados no curso de enfermagem, da Instituição pesquisada, curso que apresenta uma forte presença feminina.

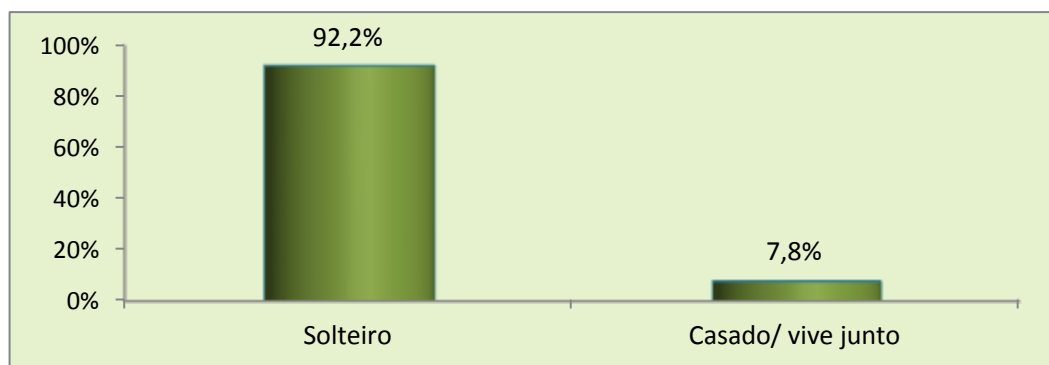
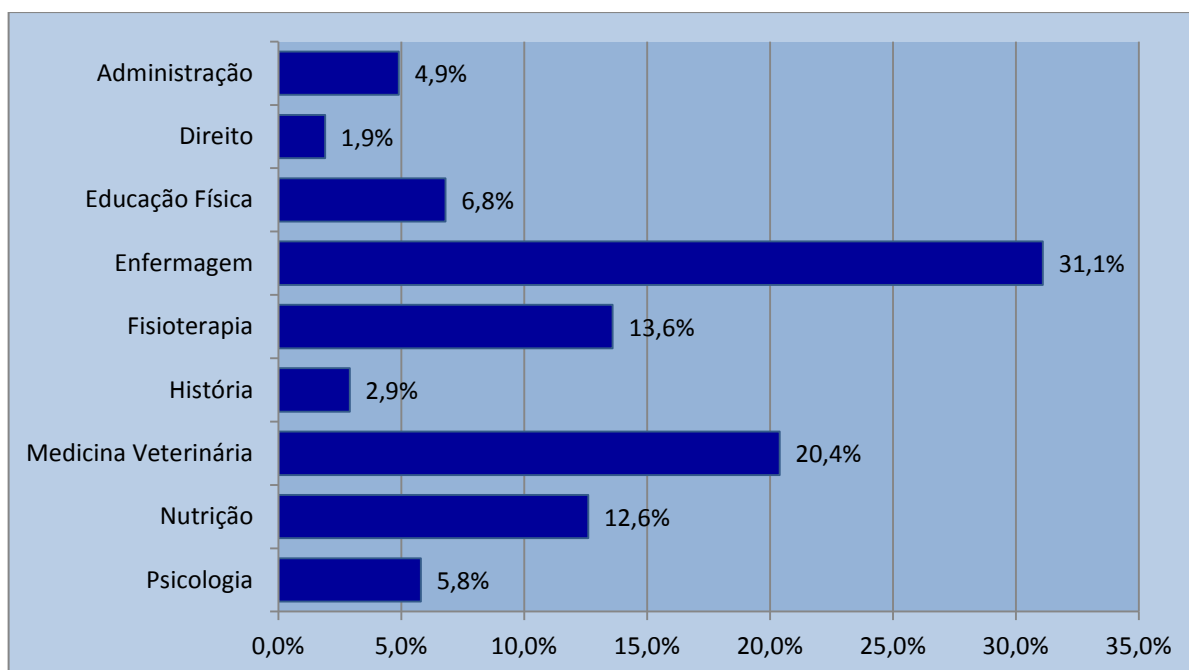
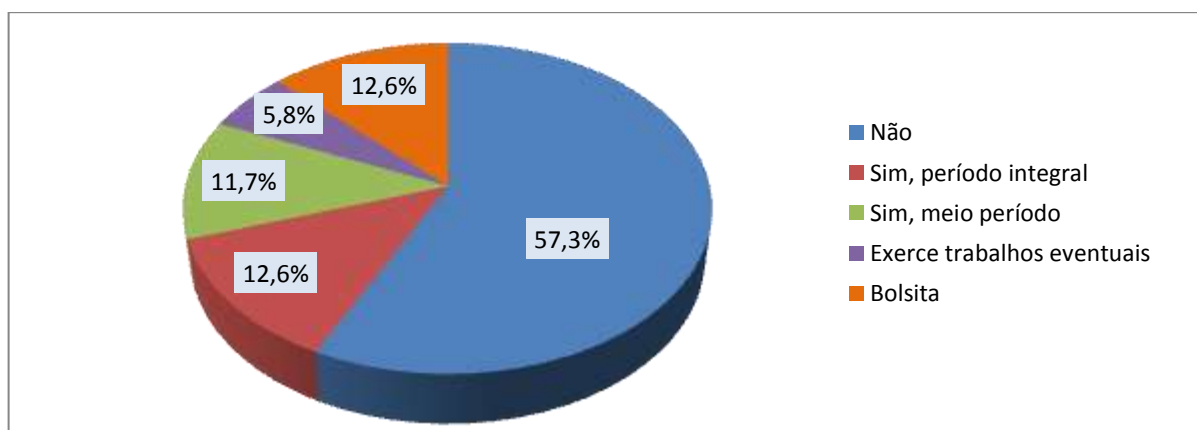
Gráfico 3 - Estado civil dos respondentes**Gráfico 4** - Caracterização do perfil dos alunos de graduação por curso**Gráfico 5** - Características sobre o trabalho que exerce

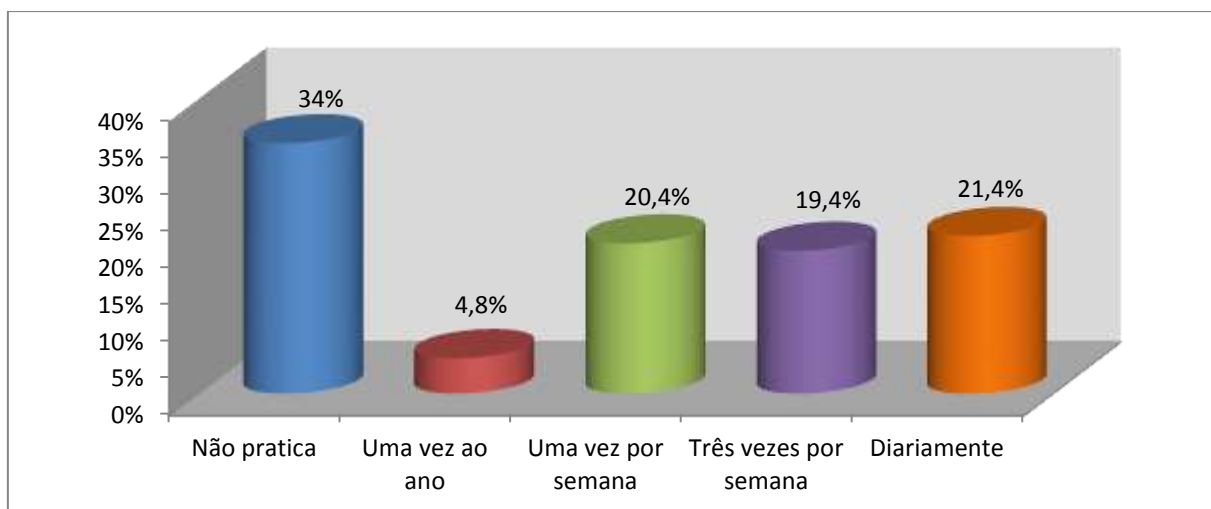
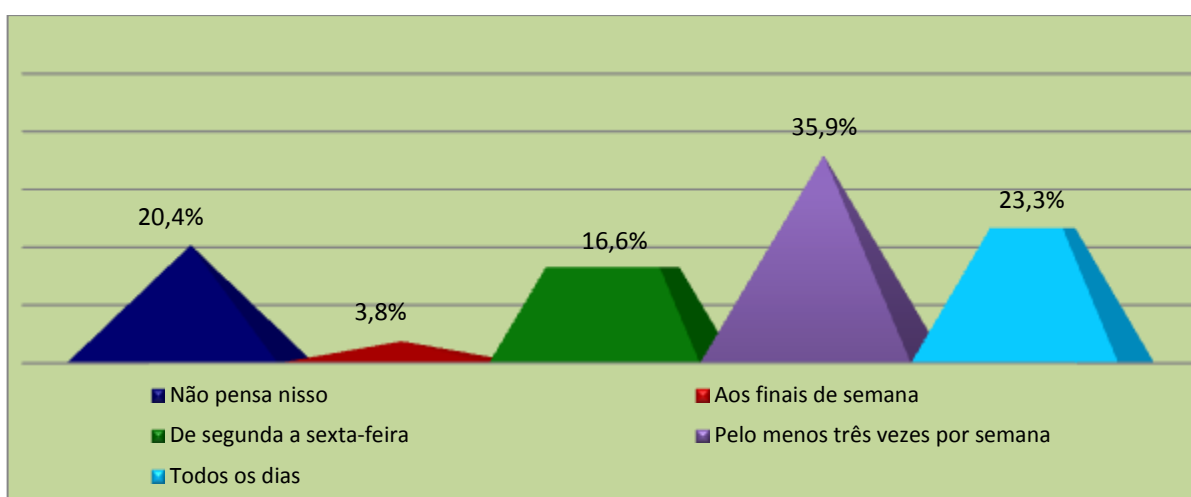
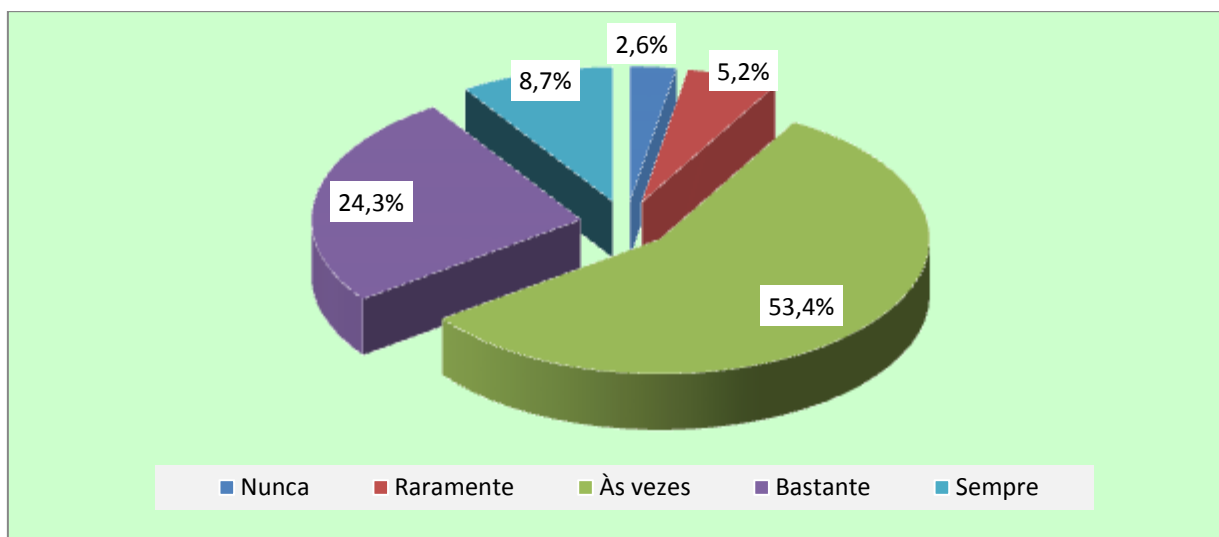
Gráfico 6 - Frequência que pratica atividade física**Gráfico 7** - Frequência que se alimenta de forma saudável e balanceada**Gráfico 8** - Acredita estar com boa saúde física e mental

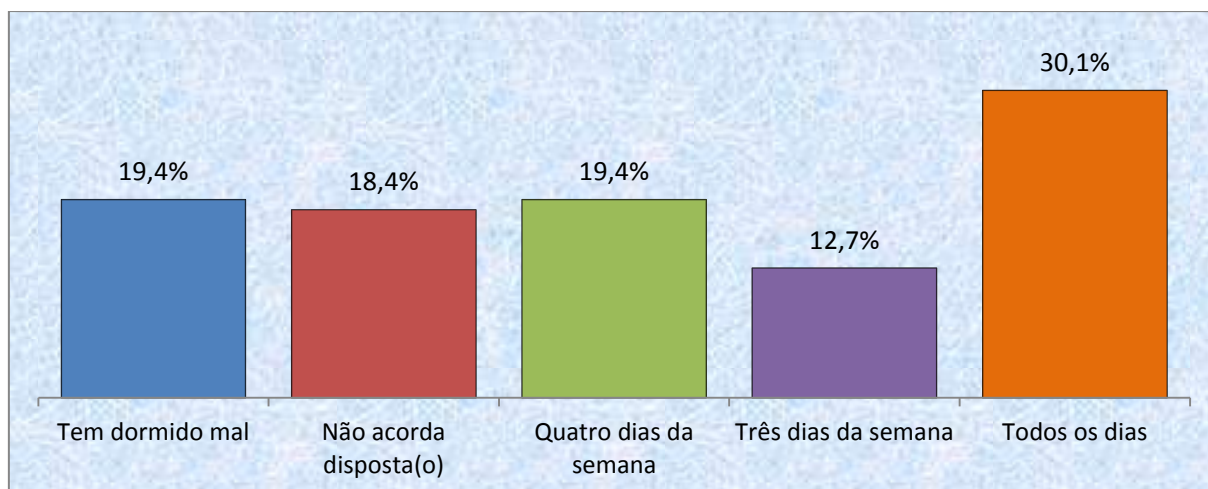
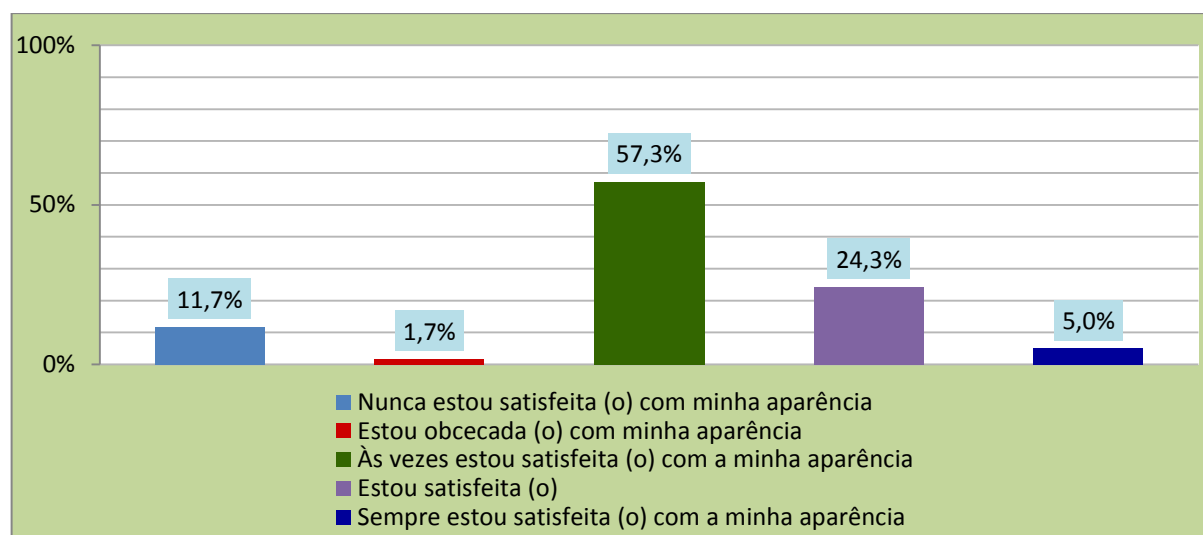
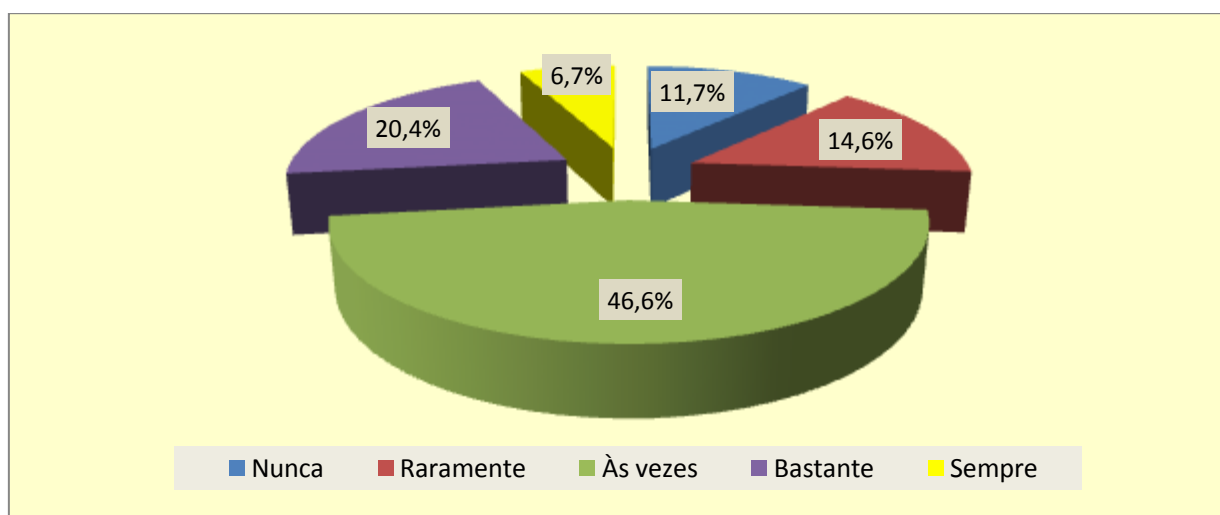
Gráfico 9 - Frequência com que dorme bem e acorda disposta (o)**Gráfico 10** - Sente-se satisfeita (o) com sua aparência**Gráfico 11** - Sente que tem situação financeira confortável

Gráfico 12 - Frequência com que volta para casa com a sensação de dever cumprido (trabalho/estudos)

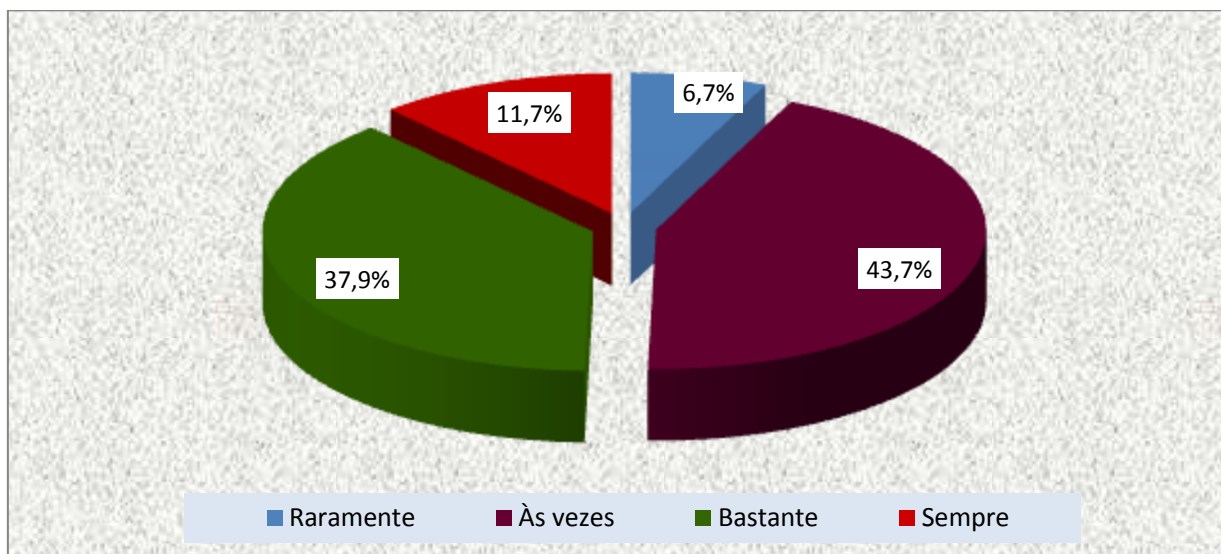


Gráfico 13 - Acredita estar alcançando as metas estabelecidas em seus objetivos.

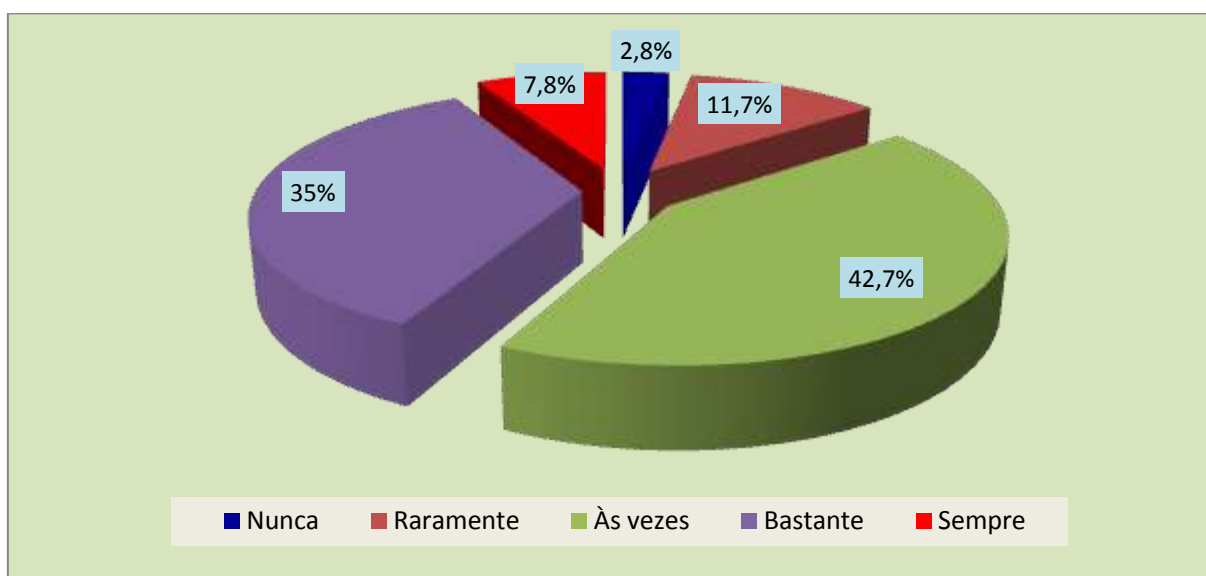


Gráfico 14 - Sabe lidar com as emoções na rotina pessoal, familiar, social e na vida acadêmica

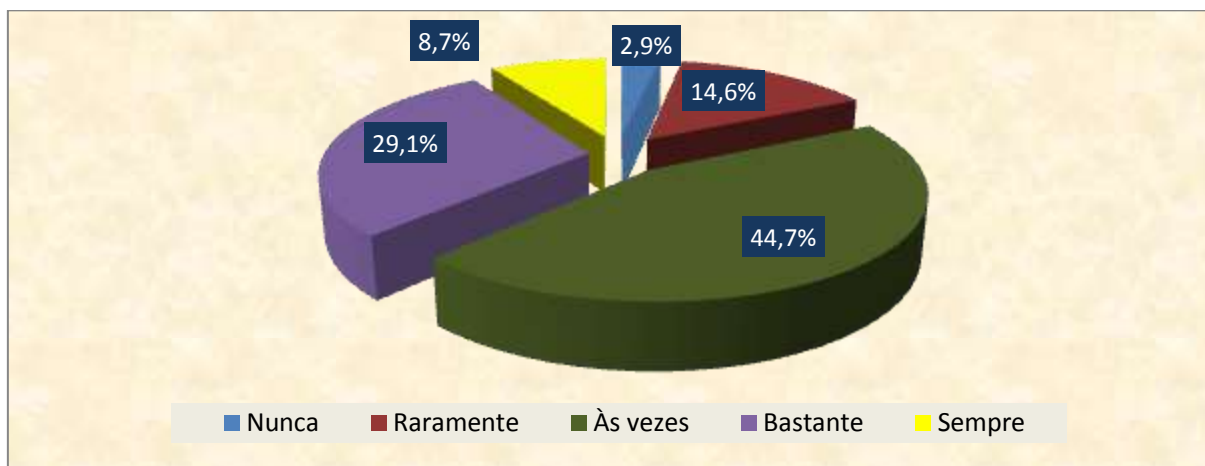


Gráfico 15 - Frequência com que encontra amigos (as) / namorado (a)

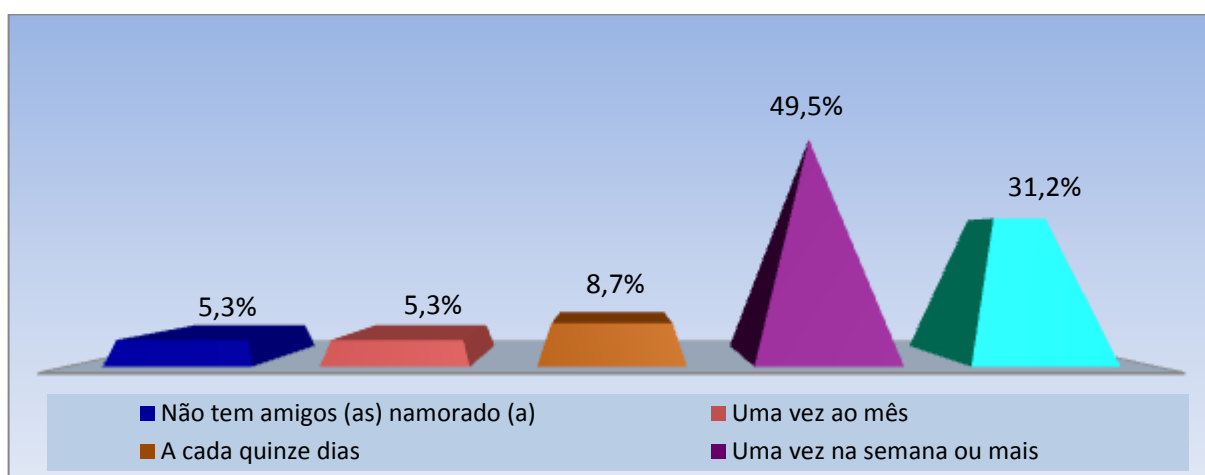


Gráfico 16 - Ajuda a comunidade em que mora, participando da realidade da mesma

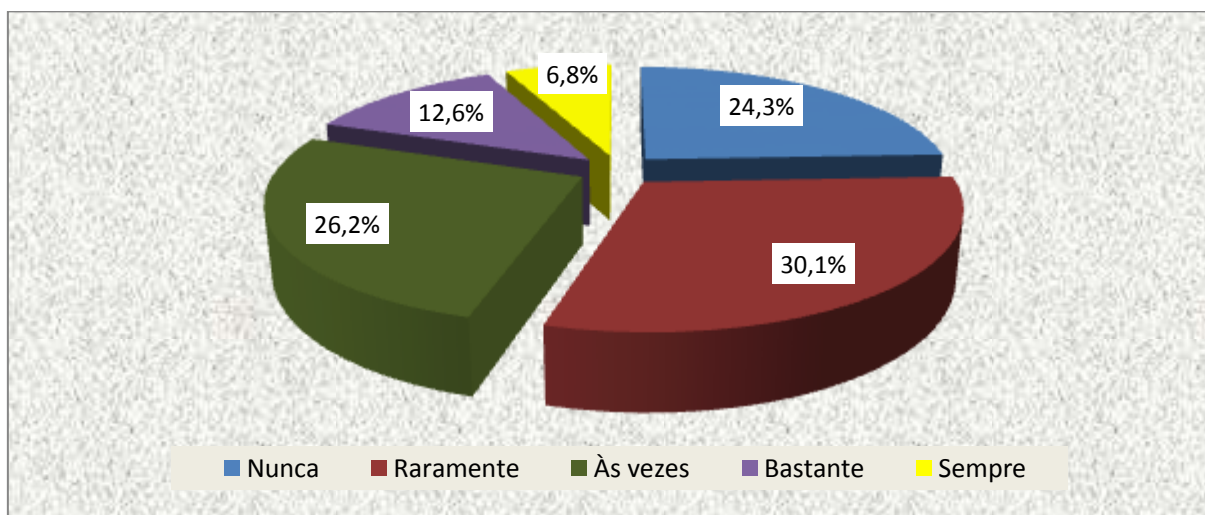


Gráfico 17 - Mantém bom relacionamento interpessoal com amigos de cursos, professores ou colegas de trabalho

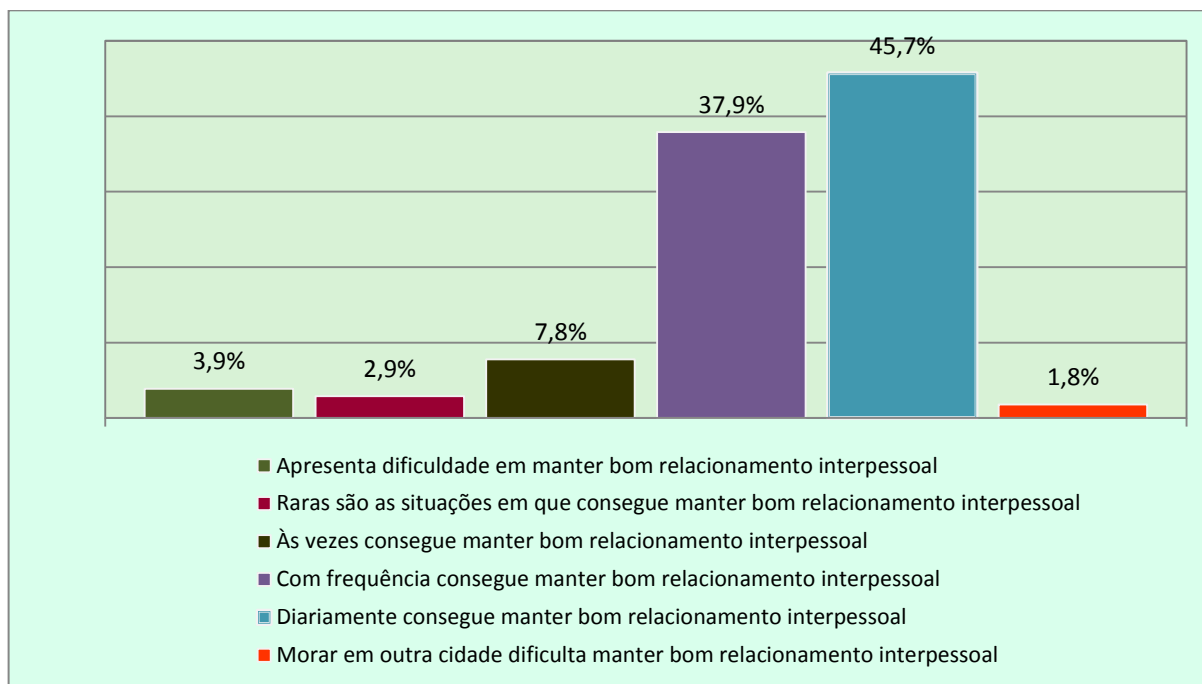


Gráfico 18 - Acredita contribuir com o meio ambiente e a sustentabilidade

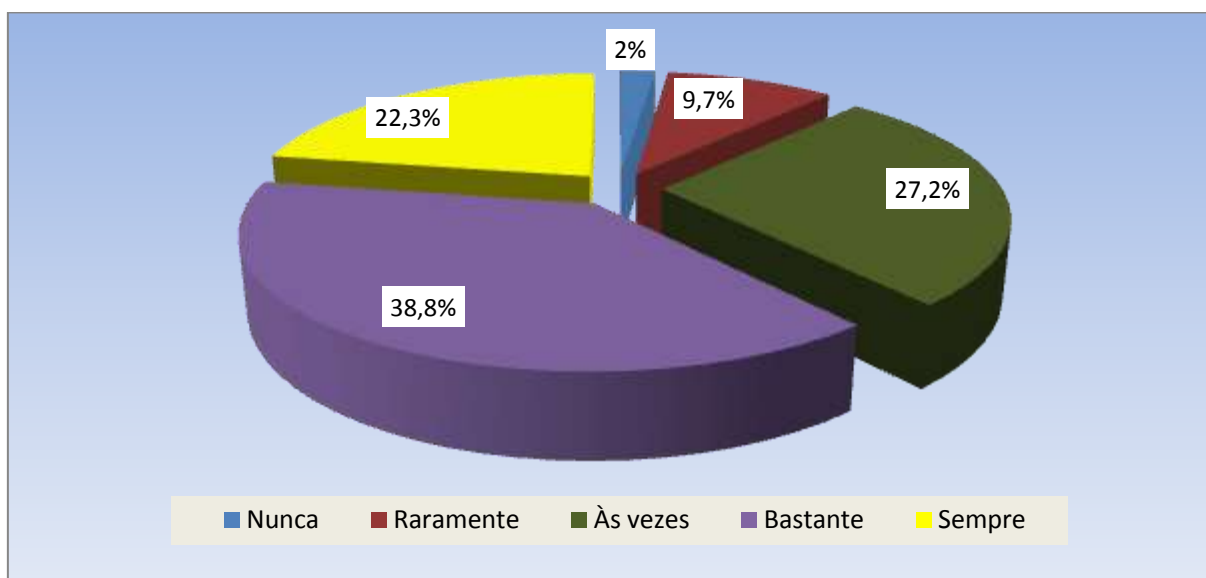


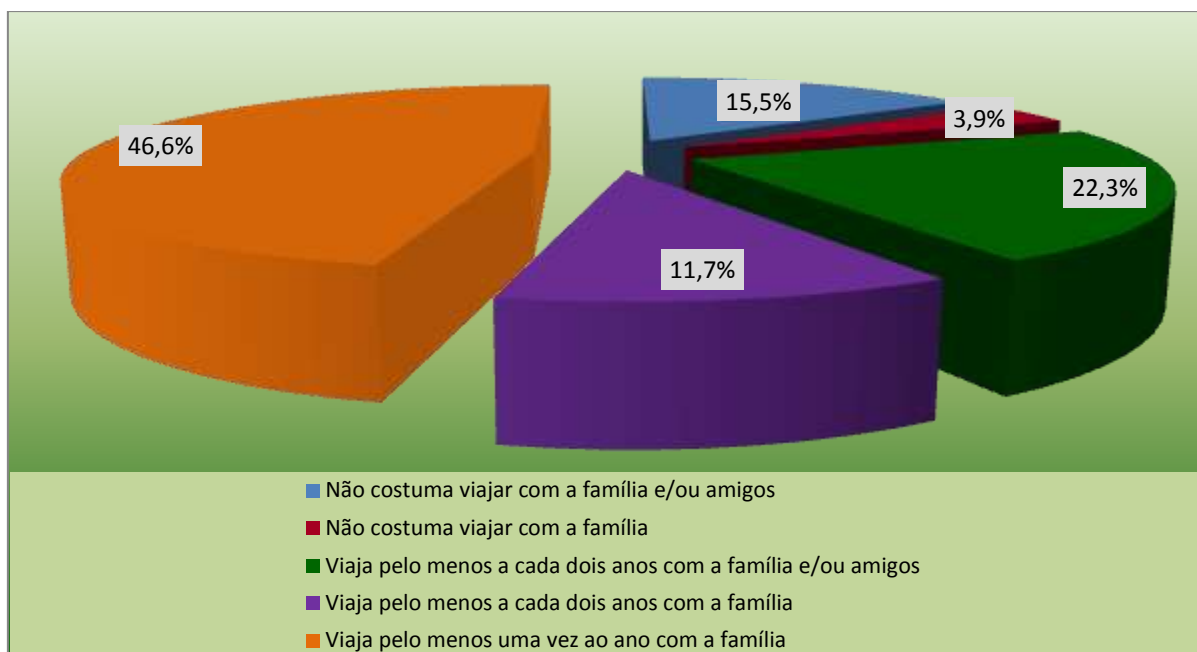
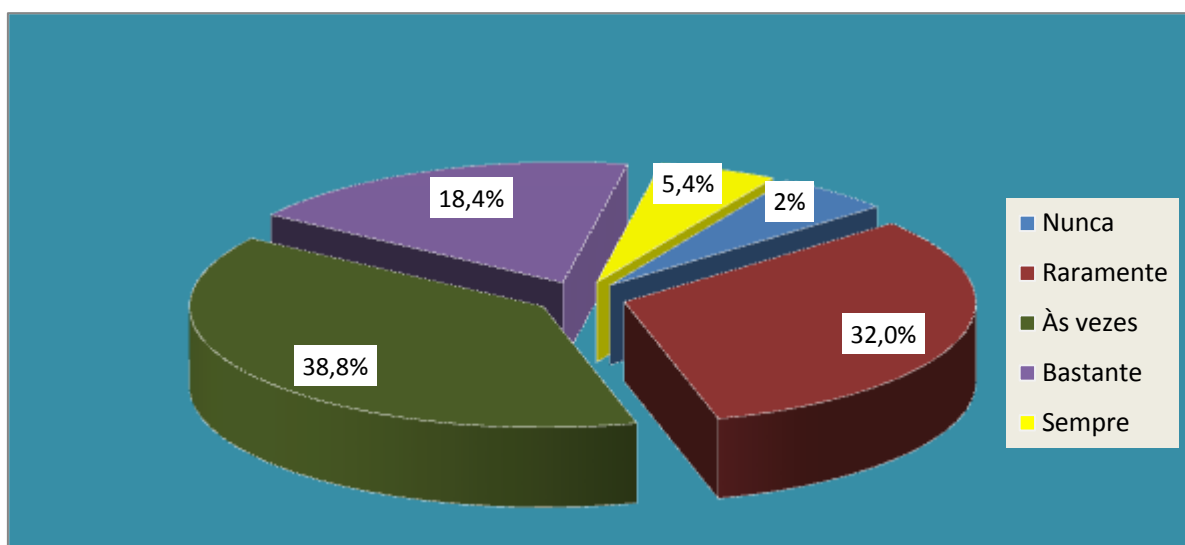
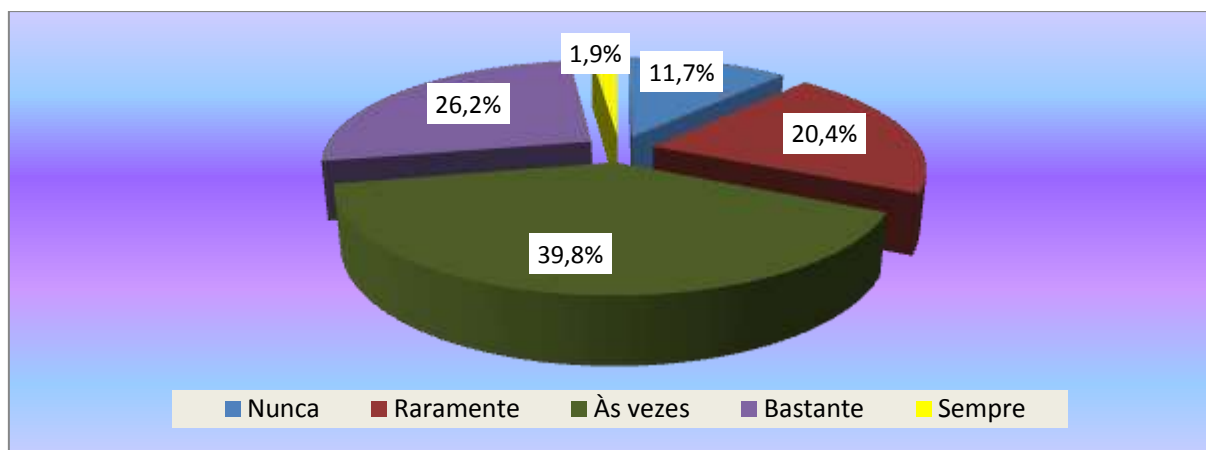
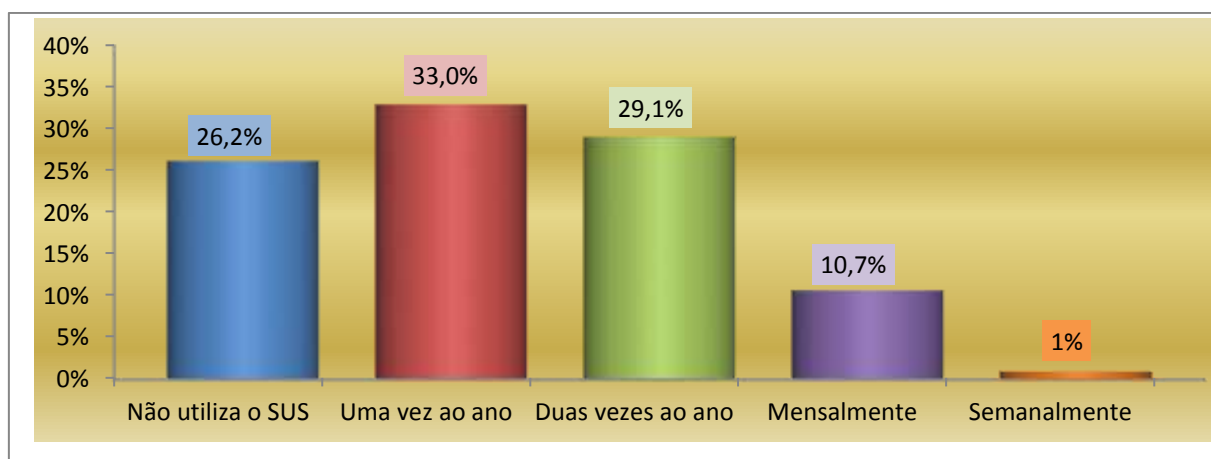
Gráfico 19 - Costuma viajar a passeio com a família e/ou amigos**Gráfico 20** - Sente-se infeliz

Gráfico 21 - Acredita contribuir com o desenvolvimento da comunidade em que vive**Gráfico 22** - Frequência com que busca atendimento na Rede Pública de Saúde (Sistema Único de Saúde - SUS)

A questão 22 aberta procurou identificar o que mais motiva os respondentes e as respostas estão evidenciadas na nuvem de palavras (Figura 1).

Tabela 1 - Questão 22 - O que mais lhe motiva?

Categorias	Frequência	%
Amor	1	0,97
Realizações	1	0,97
Saúde	1	0,97
Dinheiro	2	1,94
Amizade	3	2,91
Estudo e educação	3	2,91
Fé em Deus	5	4,85
Objetivos	5	4,85
Não respondeu	11	10,68
Família	13	12,62
Total	45	43,69

Total de respostas = 92

pela ordem de frequência, saúde, harmonia e paz, amizade, amor, família, objetivos, dinheiro, trabalho e emprego, realizações, fé em Deus, estudo e educação, viagens, liberdade, respeito, humildade e honestidade.

As respostas fornecidas a cada item mostram que, em média, estes sujeitos estão satisfeitos com o curso escolhido e com a faculdade, acreditam que haja qualidade satisfatória no ensino superior, têm expectativas positivas sobre o futuro e declaram exibir comportamentos, como estudantes, qualificados como positivos.

A análise de conteúdo mostrou que o desempenho acadêmico, enquanto categoria de análise, e esteve presente na maioria dos discursos proferidos. Além disso, os sonhos e anseios é algo presente no contexto acadêmico e seria capaz de resultar em desconfortos, frustrações, reprodução dos objetivos e metas pelos quais os estudantes encontram motivação e inspiração para continuar batalhando por seus ideais, algumas vezes pautados na disputa, mesmo que de maneira irracional. A definição de felicidade por parte dos entrevistados apontou as múltiplas atribuições que o termo pode possuir e esteve associada ao bem estar na maioria das vezes. A felicidade foi algo subjetivamente percebido, ultrapassando o universo acadêmico, focado principalmente nas conquistas daquilo que seriam os objetivos pessoais ou na felicidade momentânea focada nos prazeres.

A ideia de que a mudança no comportamento e hábitos pode afetar o humor não é nova. Muitos de nós provavelmente diríamos que nos sentimos menos irritados ou mais relaxados depois de uma caminhada, corrida ou visita à academia. O exercício físico também induz a liberação de outras substâncias no cérebro, chamadas de neurotransmissores, como a serotonina e a dopamina, auxiliando na redução do estresse e ansiedade.

Diante do exposto, torna-se imprescindível destacar que pouco mais de 21,4% dos participantes da pesquisa, declararam praticar alguma atividade física diariamente, seguido por uma maioria que não pratica nenhuma atividade e outra amostra que se exercita uma vez ao ano, totalizando 38,8% de estudantes considerados sedentários.

É sabido que consumir alimentos saudáveis pode trazer felicidade para o seu dia a dia. Isso não se aplica apenas ao ato de comer, mas sim a alguns alimentos específicos, que trazem a maior sensação de felicidade. Ela é causada por nutrientes específicos que atuam diretamente na produção dos hormônios do prazer.

Ao analisar os dados da pesquisa, verificamos que apenas 3,8% dos estudantes declaram que se alimentam de forma saudável e balanceada, outros 23,3% informam que procuram manter essa alimentação pelo menos aos finais de semana, contudo 20,4% afirmam que nem ao menos pensam na possibilidade de mudança de hábitos alimentares.

A associação entre saúde física e felicidade também já foi bastante testada e, a esse respeito, Salovey, Rothman e Steward (2000) publicaram uma revisão, na qual concluem que muito mais se sabe acerca de como estados psicológicos negativos afetam a saúde física (especialmente fragilizando o sistema imunológico) do que como estados positivos podem protegê-la. Ainda assim, argumentam que substituir emoções negativas por emoções positivas pode ter efeitos terapêuticos e preventivos.

Assim, quando pensamos na ampliação da qualidade de vida para a promoção da saúde, estamos observando o aumento da capacidade de autonomia e crescimento e desenvolvimento pessoal diante de situações do cotidiano. Além disso, podemos observar que o aumento do bem-estar psicológico relacionado, principalmente, à autoaceitação e ao domínio do ambiente, promove saúde na medida em que essa pessoa cria e amplia suas habilidades pessoais, ambientes favoráveis à sua saúde e ao seu envolvimento comunitário.

Constatamos a existência de sentimentos negativos, tais como angústia, tristeza, crises existenciais, medos e um sentimento de incompletude. Estes sentimentos foram relacionados às exigências sociais de corresponder a determinados papéis, a uma busca individual pelo sucesso, dinheiro, relacionamentos, e a questionamentos acerca de quem somos.

A saúde mental afeta os sistemas: imunológico, prejudicando a imunidade e as defesas do organismo; endócrino, aumentando ou diminuindo a produção de certos hormônios; nervoso, interferindo na produção de neurotoxinas, entre outros problemas. Nessa perspectiva a literatura considera os problemas de saúde mental dos estudantes um problema de saúde grave, repercutindo-se a nível físico e de sucesso escolar. Esta realidade coloca novos desafios às instituições de ensino superior com o desafio de promover a saúde e combater o insucesso e abandono acadêmico.

Em nossa pesquisa, detectamos que 8,7% dos estudantes sentem que nunca estão com uma boa saúde física e mental, seguidos por 5,2% declarando-se raramente bem, enquanto 53,4% declaram que somente às vezes acreditam encontrar-se com uma boa saúde física e mental.

Acreditamos que um dos fatores que contribuem para essa sensação de mal estar, seja o sono, pois, encontramos 37,8% de acadêmicos que dormem mal e acordam indispostos. Outro fator condicionante está relacionado à aparência física, em que 57,3% dos estudantes relatam que às vezes sentem-se satisfeitos com a sua aparência, seguido por 11,7% que nunca estão satisfeitos, e outros 1,7% que declaram estar obcecados pela aparência.

Notadamente, outra categoria que se destaca é a econômica, na qual verificamos que 72.9% dos estudantes participantes da pesquisa informaram que, nunca, raramente ou tão somente às vezes acreditam estar com uma situação financeira confortável.

O debate sobre o quanto dinheiro e felicidade estão ligados é intenso e abre brechas para incontáveis variáveis, algo para discutir de modo profundo em uma próxima pesquisa.

Em uma pesquisa realizada em 2003 por equipes das universidades do Colorado e de Cornell, nos Estados Unidos, com mais de mil pessoas, pediu-se aos entrevistados para lembrarem-se de um gasto que fizeram e que os deixou mais felizes: 57% declararam algum tipo de experiência, enquanto apenas 34% citaram objetos adquiridos. Como é natural, experiências geram memórias. E, quando boas, toda vez que são revisitadas proporcionam sensação de prazer.

Robert Frank (1999), professor de economia da *Cornell University* e autor do livro *How not to buy happiness* (Como não comprar felicidade), afirma que aqueles que são ricos e infelizes não gastam seu dinheiro como deveriam.

É plausível afirmar que o dinheiro pode ter efeitos bons ou ruins na motivação para a felicidade. Embora importante, dinheiro não é tudo. A ciência nos mostra que existem outras formas simples de conquistar motivação e felicidade verdadeiras sem usar dinheiro.

Posto isso, podemos enfatizar que ter dinheiro é algo fantástico. Não sejamos hipócritas de dizer o contrário. Nossos estudantes, em sua maioria, apresentam algum tipo indicador de sofrimento, seja ele, físico, mental, social ou biológico, embora bastante jovens possuem dificuldades e problemas reais para superarem em suas jornadas, o que muitas vezes acarretam em frustrações, desânimo, irritabilidade, estresse, insônia e insucesso. Portanto, a busca pela felicidade e, principalmente, estar feliz pode ser visto como sinônimo de sucesso. Contudo, pode ser também uma importante forma de promover nossa saúde mental e saúde psicológica pelo aumento da nossa qualidade de vida e de nosso bem-estar psicológico.

Pensando na felicidade relacionada à saúde coletiva, no campo das políticas públicas, a promoção da saúde representa uma estratégia promissora para o enfrentamento e resolução dos problemas sanitários que afetam as populações humanas e seus entornos. Entretanto, ainda hoje essa perspectiva vem se sustentando muitas vezes apenas no plano ideológico e teórico, já que na prática o termo ‘promoção da saúde’ tem sido utilizado com frequência para embasar ações pautadas no conceito negativo e estático de ‘saúde como ausência de doença’ (PAIM; ALMEIDA FILHO, 1998).

A pesquisa de campo foi realizada em abril de 2020, no auge da pandemia do SARS-Cov2, oportunidade em que verificamos que 26,2% dos estudantes, não utilizam o sistema

único de saúde (SUS). Considerado um dos maiores sistemas públicos de saúde existentes, o SUS é descrito pelo Ministério da Saúde como um sistema ímpar no mundo, que garante acesso integral, universal e igualitário à população brasileira, do simples atendimento ambulatorial aos transplantes de órgãos.

Sob essa ótica Veenhoven (2008), afirma ser amplamente reconhecido pelos adeptos da medicina holística e pesquisadores da psicologia que os fatores mentais podem influenciar o funcionamento físico e que o bem-estar subjetivo atua positivamente na saúde física. Na área da saúde coletiva, recentemente, há uma tendência crescente para a realização de investigações que analisem os fatores de proteção e promoção da saúde. Entre os desfechos positivos em saúde que tem despertado a atenção dos pesquisadores nacionais e internacionais, destacam-se a felicidade e o bem-estar subjetivo.

A unidade familiar, a fé e oração e a solidariedade são elementos centrais para que possamos alcançar um nível profundo de felicidade. A maioria dos respondentes informa que não sabe lidar com as emoções na rotina pessoal, familiar, social e na vida acadêmica e apenas 7,8% dos estudantes declaram que acreditam estar alcançando as metas estabelecidas e seus objetivos. É relevante destacar que 5,3% dizem não ter nenhum amigo, seguidos por uma minoria que relata apresentar dificuldade em manter relacionamentos interpessoais e outros enfatizando que raras são as situações em que conseguem relacionar-se.

Quando perguntamos sobre o sentimento de felicidade, descobrimos que 32% sentem-se raramente felizes, 2% nunca se sentem felizes, 38,8% informam que algumas vezes conseguem se sentir felizes, seguidos por 18,4% que declaram sentirem-se bastante felizes enquanto 5,4% estarem constantemente felizes.

Por meio das respostas abertas, destacadas nas nuvens de palavras, percebemos a existência de ideais difundidos socialmente: ideais de realização, ideais de felicidade, ideais de *performances*. Estes ideais motivam os indivíduos a quererem sempre mais e, por isso, proporcionam um movimento constante, mas também aumentam a sensação de eterna incompletude. Trinta e quatro dos entrevistados acreditam viver aquém da verdadeira felicidade.

Não poderíamos nos abster a comentar como essa pandemia nos trouxe uma situação difícil de suportar; pegou-nos de surpresa e está durando muito mais tempo do que esperávamos. O confinamento, a falta de contato físico, os efeitos no trabalho e a redução a quase zero das nossas atividades de lazer e com aglomeração entre amigos e familiares têm nos causado mal-estar, ansiedade e, acima de tudo, incerteza.

Os tempos de pandemia estão nos fazendo refletir sobre muitas coisas, são tempos em que temos que lidar com sentidos e sentimentos que evitávamos e jogávamos na conta do cotidiano corrido. Felizmente, a vida segue e cada um de nós tem pais, filhos, namoradas, namorados, maridos, esposas, amigos, casa, trabalho, etc., ou seja, uma vida para cuidar, então é preciso estarmos aptos a desfrutar das situações de felicidade. A infelicidade que a pandemia nos trouxe não pode contaminar as outras coisas boas da nossa vida.

A vida está cheia de momentos bons e ruins. Personalidade, relações pessoais, família, carreira, renda, cultura, religiosidade, ambiente, são muitos os fatores que influenciam nosso nível de felicidade. Situações difíceis fazem parte da nossa vida e da nossa evolução. Se esperamos que nunca haverá problemas, que nunca haverá emergências e que nunca haverá tempos ruins, nossas vidas certamente serão cheias de decepções e frustrações. Esta é a vida e podemos ainda sermos felizes.

4.4 Considerações finais

Observou-se que corroborando conclusões já existentes, de que o que deixa as pessoas mais felizes são aspectos não apenas materiais, e sim que aspectos sociais, de convívio familiar e entre amigos, bem como os relacionamentos amorosos, religiosidade, conquistas, fazer o bem por meio de projetos sociais, ou tão somente fazer uma boa ação, são muito influentes na felicidade das pessoas.

Os resultados da presente pesquisa permitem afirmar que a construção da felicidade para os acadêmicos de cursos de graduação está vinculada à existência de características pessoais e de condições materiais que possibilitem relações interpessoais harmônicas e de apoio mútuo.

Índices de bem-estar e de felicidade como o FIB podem identificar defeitos que restringem a sua disseminação pelos países e principalmente em órgãos oficiais. Por outro lado, as suas qualidades são o reflexo de grandes avanços no pensamento sobre o desenvolvimento dos países. O uso dos indicadores de felicidade e qualidade de vida devem ser incentivados e valorizados por políticas públicas que visam a melhoria da sociedade.

Deve-se ressaltar que não se pretende aqui fazer afirmações categóricas quanto à influência das variáveis estudadas sobre a felicidade dos indivíduos nem dar respostas definitivas sobre o assunto. É sabido que a felicidade é um construto demasiadamente complexo e variável, a ponto de não permitir tamanho reducionismo. Porém, estes resultados

representam indícios que podem auxiliar na compreensão do fenômeno estudado e incitar novas reflexões e debates.

Ante as considerações apresentadas, é possível afirmar que a felicidade é um elemento indicador de desenvolvimento social, sendo necessária a atuação de um Estado comprometido com a concepção plural do desenvolvimento, e a política utilizada como ferramenta essencial à busca desse objetivo. Ademais, pode-se dizer que essa pesquisa obteve êxito na concretização dos seus objetivos.

Vale ressaltar que, se por um lado os resultados obtidos não são passíveis de generalização, por outro, as informações geradas por esse estudo abrem um leque de oportunidades para reflexão e estudos futuros. Deveras, o desenvolvimento local é um processo que não se traduz apenas em aumento de rendas e riquezas, mas também se relaciona ao grau de satisfação das necessidades humanas, entre elas, destaca-se a felicidade.

Referências

- DEMO, David H.; Acock, Aalan C. Singlehood, marriage, and remarriage: the effects of family structure and family relationships on mother's well-being. **J FamIssues** nº 17, p. 388-407, 1996.
- FRANK, Robert. **Luxury fever**. New York: [s. n.], 1999.
- HARING-Hidore, M. *et al.* Marital status and subjective well-being: a research synthesis. **J Marriage Fam**, nº 47 p. 482-501, 1985.
- LYKKEN, David; Tellegen, Auke. Happiness is a stochastic phenomenon. **Psychol. Sci.**, nº 7, p. 186-189, 1996.
- PAIM, Jaimilson S.; ALMEIDA FILHO, Naomar. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 299-316, 1998.
- SALOVEY, Peter; ROTHMAN, Alexander J.; STEWARD, Wayne T. Emotional states and physical health. **Am Psychol.**, v. 55, nº 1, p. 110-121, 2000.
- SELIGMAN, Martini E. P. **Florescer**: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- SNYDER, C. R.; LOPEZ, Shane J. Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática
- VEENHOVEN, Ruut. Healthy happiness: effects of happiness on physical health and the consequences for preventive health care. **Journal of Happiness Studies**, Nova Iorque, v. 9, p. 449-469, 2008.
- WATSON, David. **Mood and temperament**. New York: The Guilford Press, 2000.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE

O ingresso no ensino superior gera mudanças no cotidiano do estudante, proporcionando novas experiências associadas a novos e distintos sentimentos, o que influencia a percepção do estudante em relação a sua qualidade de vida e bem-estar.

A educação universitária é a chave para o desenvolvimento econômico e social de qualquer país. As universidades promovem os recursos humanos capazes de desenvolver vantagens competitivas às empresas, organizações e serviços em geral, pois geram empreendedores e motivam os estudantes a produção científica, prioritariamente ligada ao desenvolvimento local.

Os resultados indicaram a confirmação da hipótese inicial da pesquisa, ou seja, a felicidade está diretamente associada ao desenvolvimento educacional, social, emocional, econômico, cultural, financeiro, ambiental, espiritual e familiar que possibilitem os relacionamentos interpessoais, bem como a construção de vínculos em um dado território, em que se tem forte sentimento de pertença, apesar das incertezas e conflitos sociais.

Em algumas respostas, verifica-se que a percepção de felicidade dos estudantes está relacionada também com estabilidade na vida, sobretudo financeira, seu desempenho na universidade e sua realização profissional após o curso, sendo estes elementos essenciais para o “alcance da felicidade”. Nesse sentido, notou-se que os estudantes apresentam uma forte preocupação em relação ao mercado de trabalho e a sua assimilação no mesmo.

Desde os tempos antigos as pessoas procuram seu bem-estar com o mundo, com as pessoas, no trabalho, ou seja, procuram ser felizes dando prazer não só a ela, mas também às pessoas à sua volta. Destaca-se que o interessante é que a maioria dos seres humanos procura agradar e fazer os outros felizes, e quando isso não acontece elas acabam se tornando infelizes.

Apesar das singularidades das histórias de vida dos usuários entrevistados, muitos são os aspectos em comum, especialmente, no que diz respeito a seus objetivos no contexto acadêmico e a relevância que atribuem a carreira profissional em construção.

Diante desses aspectos, fica claro que a promoção da saúde depende de comportamentos individuais e também de aspectos de dimensão coletiva sendo, este último caso, uma questão intimamente relacionada às políticas públicas. Dentro do contexto acadêmico o conceito de orientação para saúde se encaixa no atendimento do serviço social da universidade ou ainda no serviço de orientação educativa, os problemas abordados nestes

serviços são multifacetados e complexos, tais como relacionados com, saúde e bem-estar, passando pelos problemas de natureza acadêmica, tais como *stress* e ansiedade, competências de estudo e estratégias de gestão do tempo, relações interpessoais, inserção no mercado de trabalho até as de foro psicopatológico.

Os dados expostos mostram claramente que a concepção de felicidade passa prioritariamente pela satisfação de exigências relativas a saúde, paz, amizades, amor, dinheiro, família, trabalho, realizações, religiosidade e educação, conteúdos já identificados em outros estudos brasileiros e estrangeiros. Ademais, os dados da pesquisa sugerem que seja inserida e estimulada a reflexão acerca dos fatores de promoção da saúde e indicadores positivos na formação permanente de estudantes, docentes, profissionais, gestores em saúde, com intuito efetivo de consolidar movimentos importantes no campo da saúde coletiva, tais como políticas públicas saudáveis, cidades saudáveis e vigilância em saúde.

A felicidade está na dinâmica da vida revisitada, no trabalho, nos estudos, no lazer, nos relacionamentos, na família, nas amizades, na esperança, no exercício da caridade e da humildade, na confiança, na fé em reconhecer que somente Deus é dono da verdade absoluta.

Estar feliz é tentar mudar o que é passível de mudança, pensando no bem coletivo, sem nunca se esquecer de si, das suas necessidades e do autoconhecimento, aceitando e resignificando o que não for passível de mudança.

A relação da felicidade com o desenvolvimento local a partir da visão de estudantes da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) permitiu entender que a defesa da busca da felicidade é um direito, um bem público tutelado juridicamente. Por esse prisma, faz sentido diante da ideia plural de desenvolvimento local, a qual inclui crescimento econômico somado ao desenvolvimento social, que não se traduz apenas em aumento de rendas e riquezas, mas também se relaciona ao grau de satisfação das necessidades humanas.

Em outras palavras, a opção de um sistema de valores norteando o desenvolvimento insere o ser humano no centro das discussões, afastando a análise meramente econômica do progresso, para incluir o bem-estar social como um dos seus elementos. Nesse sentido, o desenvolvimento deve ser visto como um processo de expansão das liberdades que as pessoas desfrutam: facilidades econômicas, liberdades políticas, oportunidades sociais, garantias de transparência e segurança protetora.

É perfeitamente aceitável a ideia proposta enquanto objetivo da pesquisa, de que a felicidade está diretamente associada ao desenvolvimento educacional, social, emocional, econômico, cultural, ambiental, das crenças, que possibilitem os relacionamentos

interpessoais harmônicos, bem como a construção de vínculos em um dado território, em que se tem forte sentimento de pertença, apesar das incertezas e conflitos sociais.

Em resumo, podemos dizer que a grande e esperada fórmula para ser feliz se resume a algo bem simples: aproveitar um dia após o outro e tirar o melhor dos pequenos prazeres ao nosso alcance. O resultado deste trabalho, muito antes de elucidar caminhos, que levam aos caminhos da felicidade, possibilita apenas a compreensão de alguns de seus aspectos. Desta forma, espera-se que outras abordagens possam complementar as conclusões aqui expostas e fornecer subsídios para um melhor e mais profundo conhecimento acerca da realidade brasileira.

REFERÊNCIAS GERAIS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ACHOR, Shawn. **O jeito Harward de ser feliz**. Tradução Cristina Yamagami. São Paulo: Saraiva, 2012.

ALLEGRETTI, Mary. **A construção social de políticas ambientais**: Chico Mendes e o movimento dos seringueiros. 2002. 827 fls. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

ALMEIDA FILHO, Naomar. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 2, nº 1-2, p. 5-20, 1997.

ARENDT, Hannah. **Lições sobre a filosofia política de Kant**. Trad. de André Duarte de Macedo. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

AVERILL, James; MORE, Than. Happiness. In: LEWIS, Michael; HAVILAND-JONES, Jeannette M. (Eds.). **Handbook of Emotions**. New York: The Guilford Press, 1993.

BAUMAN, Zygmunt. **Arte da vida**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BEN-SHAHAR, Tal. **Seja mais feliz**: aprenda a ver a alegria nas pequenas coisas para uma satisfação permanente. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

BOISIER, Sergio. ¿Y si el Desarrollo Fuese una Emergencia Sistémica? **Estudios Territoriales**, n. 138, p. 565-587, 2003.

BOISIER, Sergio. El Vuelo de una Cometa. Una Metáfora para una Teoría del Desarrollo Territorial. **Estudios Regionales**, n. 48, p. 41-79, 1997.

BORGES, Maria de Lourdes; DALL'AGNOL, Darlei; DUTRA, Delamar Volpato. **Ética** [o que você precisa saber sobre...]. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BOURDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BRANDENBURG, Alfio. **Agricultura familiar, ONGs e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: UFPR, 1999.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **PEC 513/2010**. Inclui o direito à busca da felicidade como objetivo fundamental da República Federativa do Brasil e direito inerente a cada indivíduo e à sociedade, mediante a dotação, pelo Estado e pela própria sociedade, das adequadas condições de exercício desse direito, publicada em 04/08/2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Proposta de Emenda à Constituição nº 19, de 2010 (PEC 19/2010)**. Altera o artigo 6º da Constituição Federal para incluir o direito à busca da Felicidade por cada indivíduo e pela sociedade, mediante a dotação pelo Estado e pela própria sociedade das adequadas condições de exercício desse direito. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=97622>. Acesso em: 5 dez. 2020.

- BRASIL. Senado Federal. **PEC da Felicidade aguarda inclusão na pauta do Plenário**. Distrito Federal: Senado Federal, 2015. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2011/07/22/pecda-felicidade-aguarda-inclusao-na-pauta-do-plenario>. Acesso em: 27 abr. 2021.
- COELHO, Maria Célia Nunes; CUNHA, Luis Henrique; MONTEIRO, Maurílio de Abreu. Unidades de conservação: populações, recursos e territórios. Abordagens da geografia e da ecologia política. In: GUERRA, Antonio José Teixeira; COELHO, Maria Célia Nunes (Org.). **Unidades de Conservação**: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. p. 67-111.
- COMTE-SPONVILLE, André. **L'esprit de l'athéisme** - Introduction à un spiritualité sans Dieu. Paris: Albin Michel, 2006.
- DEMO, David H.; Acock, Aalan C. Singlehood, marriage, and remarriage: the effects of family structure and family relationships on mother's well-being. **J FamIssues** nº 17, p. 388-407, 1996.
- DIENER, E. **Assessing subjective well-being**: progress and opportunities. Social Indicators Research, nº 31, p. 103-57, 1993.
- DOMINGUES, Ivan (Org.) **Conhecimento e Transdisciplinaridade**. Belo Horizonte: UFMG; IEAT, 2001.
- DONNANGELO, Maria Cecília Ferro. **Saúde e sociedade**. São Paulo: Duas Cidades, 1976.
- ELIZALDE, Antonio. Desarrollo a escala humana: conceptos y experiencias. **Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, v.1, nº 1, p. 51-62, 2000.
- EMMONS, Robert A. Personal goals, life meaning, and virtue: wellsprings of positive life. In: KEYES, Corey L. M.; HAIDT, Jonathan (Eds.). **Flourishing**: Positive psychology and the life well-lived. American Psychological Association: Washington DC, 2003.
- EPICURO. **Obras Completas**. Madri, Espanha: Catedra, 2005.
- FOUCAULT, M. **Nietzsche, Freud e Marx**: theatrum philosophi cum. São Paulo: Princípio, 1997.
- FOUCAULT, Michel. **Les mots et les choses**. Paris: Gallimard, 1966.
- FRANK, Robert. **Luxury fever**. New York: [s. n.], 1999.
- FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. 25.ed. São Leopoldo: Sinodal. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).
- GEERTZ, Clifford. **The Interpretation of Cultures**. New York: Basic Books, 1973.
- GIANNETTI, Eduardo. **Felicidade**. São Paulo: Companhia de Letras, 2002.
- GRACIOSO, Joel. **Interioridade e filosofia do espírito nas confissões de Santo Agostinho**. 131 f. 2010. Orientador: Franklin Leopoldo Silva. Tese (Doutorado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

GRANATO, Luísa. **O professor que ensina a ser feliz sugere que você faça isto em 2019**. Publicado em: 08/12/2018. Disponível em: <https://exame.com/carreira/isto-e-o-que-o-professor-que-ensina-a-ser-feliz-que-que-voce-faca-em-2019>. Acesso em: 12 fev. 2021.

HAESBAERT, Rogério. Dilema de conceitos: espaço-território e contenção territorial. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério (Orgs.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular/UNESP, 2009. p. 95-120.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. São Paulo, Contexto, 2002.

HARING-Hidore, M. *et al.* Marital status and subjective well-being: a research synthesis. **J Marriage Fam**, nº 47 p. 482-501, 1985.

HELLIWELL, John F. *et al.* (Orgs.). **World Happiness Report 2020**. Nova York: Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável, 2020.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público**, v. 56, nº 2, p. 137-160, abr./jun., 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.21874/rsp.v56i2.222>. Acesso em: 21 nov. 2019.

JANTSCH, Erich. Inter-and transdisciplinary university: A systems approach to education and innovation. **Policy Sciences**, nº 1, p. 403-428, 1970.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Tradução Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

LUSTOSA, Alberto Elias; MELO, Lucelena Fátima. Felicidade Interna Bruta (FIB) - Índice de Desenvolvimento Sustentável. **Boletim Conjuntural**, nº 14, p. 36-40, 2004.

LYKKEN, David; Tellegen, Auke. Happiness is a stochastic phenomenon. **Psychological Science**, nº 7, p. 186-189, 1996.

MACHADO, Monica Sampaio. Geografia e epistemologia: um passeio pelos conceitos de espaço, território e territorialidade. **Geo UERJ**, n. 1, p. 17-32, 1997.

MARQUES, Heitor Romero; CASTILHO, Maria Augusta (Orgs.). **Desenvolvimento local no contexto de territorialidades**. Campo Grande: MS: Gráfica Mundial, 2016.

MARTIN, Mike W. Paradoxes of happiness. **Journal of Happiness Studies**, nº 9, p. 171-84, 2008.

MONTOITO, Rafael; GARIM, Luíze Castro. Zygmunt Bauman vai ao cinema: filmes para entender a modernidade líquida. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e839974781-e839974781, 2020.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MORIN, Edgar. **Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MOSS, Jennifer *et al.* **Felicidade**. Tradução de Patrícia Xavier. Lisboa: Actual, 2019.

NASH, June. The reassertion of Indigenous identity peoples: Mayan responses to State intervention in Chiapas. **Latin American Research Review**, v. 30, n. 3, p. 7-41, 1995.

NICOLESCU, Basarab. Fundamentos metodológicos para o estudo transcultural e transreligioso. In: SOMMERMAN, A. *et al.* **Educação e Transdisciplinaridade II**. São Paulo: Triom, 2002.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 2000.

NIETZSCHE, Friedrich W. *Sämtliche Werke. Kritische Studienausgab.* G. Colli und M. Montinari (Hg). Berlin: Walter de Gruyter, 1999.

NUNES, Everardo Duarte. Saúde coletiva: revisitando a sua história e os cursos de pós-graduação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.1, nº 1, p. 55-69, 1996.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Resolução 41/128, de 4 de dezembro de 1986**. Declaração sobre o direito ao desenvolvimento - 1986. Disponível em: <http://www.onu.org.br>. Acesso em: 14 maio 2019.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Resolução 65/309, de 19 de julho de 2011**. Felicidade: para uma abordagem holística para o desenvolvimento. Disponível em: <http://www.onu.org.br>. Acesso em: 14 maio 2019.

ONU. Organização das Nações Unidas. Resolução nº 66/281, de 28 de junho de 2012. Institui o Dia Mundial da Felicidade. Disponível em: <http://www.onu.org.br>. Acesso em: 14 maio 2019.

PAIM, Jaimilson S.; ALMEIDA FILHO, Naomar. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 299-316, 1998.

PAIM, Jaimilson Silva. Desenvolvimento teórico-conceitual do ensino em saúde coletiva. In: **Abrasco**. Ensino da saúde pública, medicina preventiva e social no Brasil. Rio de Janeiro, Abrasco, 1982.

PALAVIZINI, Roseane. **O fenômeno do sagrado na formação transdisciplinar**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL TRANSDISCIPLINARIDADE, COMPLEXIDADE E ECOFORMAÇÃO, Brasília: UnB, 2008.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. França. São Paulo: Ática, 1993.

RELATÓRIO MUNDIAL DE FELICIDADE 2020. Editores: John F. Helliwell, Richard Layard, Jeffrey D. Sachs, and Jan-Emmanuel de Neve. Disponível em: <https://happiness-report.s3.amazonaws.com/2020/WHR20.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.

RIBEIRO, Patrícia Tavares. **A instituição do campo científico da saúde coletiva no Brasil: 1975 - 1978**. Orientador: Nilson do Rosário Costa. 1991. 190 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1991.

RIPOLL, Leonardo; MATOS, José Claudio Morelli. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - RBBD**, v. 13, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918>. Acesso em: 5 jan. 2021.

SALOVEY, Peter; ROTHMAN, Alexander J.; STEWARD, Wayne T. Emotional states and physical health. **Am Psychol.**, v. 55, nº 1, p. 110-121, 2000.

SANGALLI, Idalgo José. **O fim último do homem** – da eudaimonia Aristotélica à beatitudo agostiniana. Porto Alegre: Edipucrs, 1998.

SAWAIA, B. B. Fome de felicidade e liberdade. In: **CENPEC**. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Muitos lugares para aprender. São Paulo: Fundação Itaú Social e Unicef, 2003.

SELIGMAN, Martin. **Felicidade autêntica**: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

SELIGMAN, Martini E. P. **Florescer**: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

SÊNECA. **A vida feliz**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SEWAYBRICKER, Luciano Espósito. **A felicidade na sociedade contemporânea**: contraste entre diferentes perspectivas filosóficas e a Modernidade Líquida. São Paulo. 2012. 159 f. Orientador: Prof. Dr. Sigmar Malvezzi. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, 2012.

SNYDER, C. R.; LOPEZ, Shane J. Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática

STEGMAIER, Werner. Nietzsche como destino da filosofia e da humanidade? Interpretação contextual do § 1 do capítulo “por que sou um destino”, de *ecce homo*. **Revista Trans/Form/Ação**, Marília, v. 34, n. 1, p.173-206, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-31732011000100010>. Acesso em: 22 out. 2020.

TEIXEIRA, S. F. As ciências sociais em saúde no Brasil. In: NUNES, Everardo Duarte. (Org.). As ciências sociais em saúde na América Latina. **Tendências e perspectivas**. Brasília: Opas, 1985. p. 87-10.

THOMAS JEFFERSON. **Thomas Jefferson**: Declaração da Independência dos Estados Unidos da América. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NTk1NDIw/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

THOMAS, Jerry R. *et al.* **Métodos de pesquisa em educação física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TOBGAY, T.*et al.* Progress and delivery of health care in Bhutan, the land of the thunder dragon and gross national happiness. **Tropical Medicine & International Health**, v.16, n.6, p. 731-736, 2011.

URA, Karma *et al.* An extensive analysis of GNH index. The Centre for Bhutan Studies. **Crossasia Repository**, May. 2012.

VEENHOVEN, R. Happy life years: Measures of Gross National Happiness. In: URA, Karma; GALAY, Karma (Eds.). **Gross national happiness and development**. Butão: The Centre for Bhutan Studies, 2004.

VEENHOVEN, Ruut. Healthy happiness: effects of happiness on physical health and the consequences for preventive health care. **Journal of Happiness Studies**, Nova Iorque, v. 9, p. 449-469, 2008.

VENTURELLA, Valéria Moura. **Rumo a uma abordagem transdisciplinar para a educação**. In: II CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE, Vila Velha/Vitória, Espírito Santo, 6 a 12 de setembro, 2005.

VLASTOS, Gregory. **Socrates: Ironieet Philosophie Morale**. Paris: Aubier, 1994.

WATSON, David. **Mood and temperament**. New York: The Guilford Press, 2000.

WEIL, Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.

WHITE, Nicholas. **Breve história da Felicidade**. São Paulo: Loyola, 2009.

ANEXOS

ANEXO 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Título do Projeto de Pesquisa: **PESSOAS, TERRITORIALIDADE, SAÚDE COLETIVA E FELICIDADE. A VISÃO DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO**

Pesquisadora responsável: Regina Aparecida Pereira Mazzi - UCDB

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local - PPGDL

Endereço profissional: Av. Tamandaré, 6.000 - Bloco D - CEP: 79117-900 Campo

Grande/MS E-mail: reginapereiramazzzi@gmail.com

Tel.: (67) 99249-8656

Orientador: Prof. Dr. Heitor Romero Marques - UCDB

Coorientador: Prof. Dr. Rafael Ravina Ripoll- Universidade de Cádiz-Espanha

Considerando as informações constantes nesse e as normas expressas na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, consinto, de modo livre e esclarecido, em participar da pesquisa intitulada **“PESSOAS, TERRITORIALIDADE, SAÚDE COLETIVA E FELICIDADE. A VISÃO DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO”**, na condição de participante, sabendo que:

1. A participação é voluntária e não implica em quaisquer tipos de despesas e/ou ressarcimento financeiro;
2. É garantida a usual liberdade de retirada do consentimento e da participação no respectivo estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo, punição ou atitude preconceituosa;
3. É garantido o anonimato;
4. Os dados coletados só serão utilizados para fins científicos e os resultados coletivos, ou seja, que não identifiquem o respondente de maneira individual, poderão ser veiculados em livros, ensaios e/ou artigos científicos em revistas especializadas e/ou eventos científicos;

Riscos: Trata-se de uma pesquisa não invasiva em que não apresenta riscos.

Benefícios: Espera-se oportunizar ao pesquisador e aos entrevistados, uma ampla compreensão sobre um assunto, considerado de tamanha relevância para a sociedade de uma forma geral.

Espera-se propiciar benefícios indiretos aos entrevistados, bem como os benefícios diretos, esperados com a realização da pesquisa.

Pretende-se utilizar os dados obtidos nesta pesquisa na publicação de artigos científicos, capítulos de livros, livros, e que assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo do participante.

Objetivo Primário: Demonstrar a relação da felicidade com o desenvolvimento local a partir da visão de estudantes da UCDB.

Objetivos Secundários: Caracterizar a felicidade e discutir a influência do conhecimento para o seu alcance; Descrever as questões e situações que tornam as pessoas mais felizes; Compreender como a felicidade é constituída na vida de um determinado grupo de pessoas; Identificar as circunstâncias e os fatores internos e externos que podem aumentar o nível de felicidade.

Métodos: Nesta pesquisa pretende-se trabalhar com os estudos experienciais buscando-se identificar as relações causais entre felicidade e fontes externas, para alunos de cursos de graduação da UCDB, outrossim, parte da pesquisa será desenvolvida tendo como princípio estudos transversais / de correlação, em que alguns alunos da graduação responderão a várias perguntas sobre como se sentem em um determinado momento de sua rotina. Parte da pesquisa será desenvolvida mediante estudos transversais / de correlação. Em vista da pesquisa de campo, a abordagem pretendida será a quali-quantitativa, em que além das expressões feitas em tabelas e gráficos serão adotadas descrições discursivas a partir da fala dos respondentes do aludido questionário.

Em relação ao método propriamente dito será aplicado o método analítico-sintético, visando como o binômio indica a decomposição da temática e sua possível reconciliação em termos de síntese para compreensão do assunto.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o CEP UCDB (67) 3312-3478 ou enviar e-mail para cep@ucdb.br.

Tendo lido os objetivos da pesquisa e as questões éticas envolvidas, você concorda voluntariamente, sem nenhum tipo de obrigação e com o direito de sigilo dos seus dados, de participar da pesquisa?

() Sim

() Não

ANEXO 2**Questionário direcionado aos estudantes da Universidade Católica dom Bosco via
*Google Forms*****1. Idade**

- ☐ Até 17 anos
- ☐ 18 a 24 anos
- ☐ 25 a 34 anos
- ☐ 35 a 44 anos
- ☐ 45 a 54 anos

2. Gênero

- ☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outros

3. Estado civil

- ☐ Solteiro ☐ Casado
- ☐ Viúvo ☐ Amasiado

4. Você exerce trabalho remunerado?

- ☐ Não
- ☐ Sim, período integral
- ☐ Sim, meio período
- ☐ Trabalhos eventuais
- ☐ Bolsista

5. Com que frequência você está praticando atividade física?

- ☐ Não pratico
- ☐ uma vez ao ano
- ☐ uma vez por semana
- ☐ três vezes por semana
- ☐ diariamente

6. Com que frequência você está se alimentando de forma saudável e balanceada?

- ☐ não penso sobre isso
- ☐ aos finais de semana
- ☐ de segunda a sexta-feira
- ☐ pelos menos três vezes por semana
- ☐ todos os dias

7. Acredita estar com uma boa saúde física e mental?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Bastante
- ☐ Sempre

8. Com que frequência você está dormindo bem e acorda disposta (o)?

- ☐ Tenho dormido mal
- ☐ três dias da semana
- ☐ quatro dias da semana
- ☐ cinco dias da semana
- ☐ Todos os dias

9. Você sente-se satisfeito com sua aparência?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Bastante
- ☐ Sempre

10. Sente que tem uma vida financeira confortável?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Bastante
- ☐ Sempre

11. Com que frequência você volta para casa com a sensação de dever cumprido? (Trabalho/ estudos)

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Bastante
- ☐ Sempre

12. Acredita estar alcançando as metas estabelecidas em seus objetivos?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Bastante
- ☐ Sempre

13. Sabe lidar com suas emoções na rotina pessoal, familiar, social e na vida acadêmica?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Bastante
- ☐ Sempre

14. Com que frequência você encontra amigas (os) namorada (o)?

- ☐ não tenho amigo (a) namorada (o)
- ☐ uma vez ao mês
- ☐ a cada quinze dias
- ☐ uma vez na semana ou mais
- ☐ todos os dias

15. Ajuda a comunidade em que mora, participando da realidade da mesma?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Bastante
- ☐ Sempre

16. Você mantém um bom relacionamento interpessoal com seus amigos de cursos, professores e/ ou colegas de trabalho?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Bastante
- ☐ Sempre

17. Com que frequência você acredita estar contribuindo com o meio ambiente e a sustentabilidade, através de ações como: não jogar lixo no chão ou na rua, separar o reciclável, andar mais de bicicleta ou a pé, consumir orgânicos, e outras atitudes ou rotinas sustentáveis?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Bastante
- ☐ Sempre

18. Você costuma viajar a passeio com a família e /ou amigos?

- ☐ a cada três anos ou mais
- ☐ a cada dois anos ou mais
- ☐ uma vez ao ano
- ☐ duas vezes ao ano
- ☐ mensalmente

19. Sente-se infeliz?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Bastante
- ☐ Sempre

20. Você acredita estar contribuindo com o desenvolvimento da sua comunidade?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Bastante
- ☐ Sempre

21. Você busca atendimento na Rede Pública de Saúde (Sistema Único de Saúde - SUS), com que frequência?

- ☐ não utilizo o SUS
- ☐ uma vez ao ano
- ☐ duas vezes ao ano
- ☐ mensalmente
- ☐ Semanalmente

Responda as Questões abertas:

22. O que mais lhe motiva?

23. O que realmente tem valor em sua vida?

24. Em qual (s) momento (s) ou situação (s) você se sente infeliz?

25. Em qual (s) momento (s) ou situação (s) você se sente feliz?

26. Qual o seu curso de graduação?
